



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**MICHELLE DELFITO**

**AUTOEFICÁCIA E SENTIDOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM  
PARALISIA CEREBRAL NO ENSINO MÉDIO**

Presidente Prudente - SP  
2025



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**MICHELLE DELFITO**

**AUTOEFICÁCIA E SENTIDOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM  
PARALISIA CEREBRAL NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Camélia Santana Murgo.

### Catálogo Internacional na Publicação (CIP)

373 Delfito, Michelle.  
D349a Autoeficácia e sentidos de escolarização de  
estudantes com paralisia cerebral no ensino médio. /  
Michelle Delfito. -- Presidente Prudente, 2025.  
118 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Educação) --Universidade  
do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP,  
2025.

Bibliografia.  
Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Camélia Santana Murgó.

1. Ensino médio. 2. Paralisia cerebral. 3. Inclusão  
educacional. 4. Escolarização. I. Título.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA – UNOESTE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO

Aos trinta e um dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e cinco, às treze horas, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Unoeste, **MICHELLE DELFITO**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Área de Concentração: “Educação”, submeteu-se à Defesa da Dissertação intitulada: “**AUTOEFICÁCIA E SENTIDOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM PARALISIA CEREBRAL NO ENSINO MÉDIO**”, perante a Banca Examinadora composta pelos professores doutores: Camélia Santana Murgio – Unoeste/Universidade do Oeste Paulista (orientadora), Elisa Tomoe Moriya Schlünzen – Unoeste/Universidade do Oeste Paulista (membro interno) e Lúcia Maria Neto Canha – Universidade de Lisboa (membro externo). Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento, cujo resultado foi:

Aprovado(a)     Aprovado (a) com reformulações     Reprovado (a)

Nada mais a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

## Central de Assinaturas Eletrônicas

### Sobre o documento

---

Assunto: Documento eletrônico

Status do documento: Concluído

Data de criação do documento: 31/01/2025 15:15

Fuso horário: (UTC-03:00) Brasília

Número de assinaturas: 3

Solicitante: LUCIANA APARECIDA POLIDO BRAMBILLA (#6022550)

### Signatários do documento

---

**CAMELIA SANTINA MURGO (PROFESSOR)**

camelia@unoeste.br

Recebido em 31/01/2025 15:15

Assinado em 31/01/2025 16:15

Assinatura Interna UNOESTE

Usando endereço IP: 189.1.154.242

ID da assinatura: 4335195

**ELISA TOMOE MORIYA SCHLUNZEN (PROFESSOR)**

tomoefct@gmail.com

Recebido em 31/01/2025 15:15

Assinado em 31/01/2025 17:42

Assinatura Interna UNOESTE

Usando endereço IP: 201.49.206.99

ID da assinatura: 4335196

**LUCIA MARIA NETO CANHA (SIGNATÁRIO EXTERNO)**

lucia.canha@gmail.com

Recebido em 31/01/2025 15:15

Assinado em 31/01/2025 18:13

Assinatura Interna UNOESTE

Usando endereço IP: 85.247.210.85

ID da assinatura: 4335197

---

URL do documento: <https://www.unoeste.br/ca/cc2ec108>

Assinatura digital do documento: af8301a2dda0cbc4dda2d5a2a517f3395f9f0b80a3230d42d95ca10dced8d65e

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

Mantida pela Associação Prudentina de Educação e Cultura - APEC

Utilize o QRCode abaixo para conferir a autenticidade deste documento:



## DEDICATÓRIA

À minha família, pelo apoio em todos os momentos e pelo amor incondicional.  
Aos meus amigos, que me incentivaram e celebraram comigo cada pequena vitória.

Aos meus professores, por acreditarem no meu potencial e guiarem meus passos no caminho do conhecimento.

A Camélia, por acreditar na minha trajetória acadêmica antes até de mim mesma.

## AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo chega ao fim em minha jornada acadêmica, e encerro este capítulo com imensa gratidão, pois o aprendizado vivido foi profundo e transformador. Embora este ciclo se conclua, o sentimento de novas possibilidades e desafios futuros permanece, evidenciando que, na verdade, este não é o fim, mas o início de uma nova descoberta. Agradeço, com sinceridade, pelas oportunidades que me foram concedidas e pela confiança em mim depositada ao longo dessa trajetória, que foi fundamental para o meu crescimento pessoal e profissional.

Primeiramente, agradeço a **Deus**, a quem tenho uma relação muito íntima e singela. Obrigada por ser uma parte fundamental na minha vida, por me permitir viver, cada experiência com o coração grato e com alegria, obrigada por cada pessoa que o Senhor colocou em meu caminho nessa jornada.

Aos meus pais, **Márcia** e **Áureo**, por me apoiar em todos os momentos e nunca esconder nada de mim mesma em relação a minha deficiência, por me incentivar sempre a ir além, por saberem do meu potencial. Agradeço por tudo, por me fazerem chegar até aqui.

As minhas irmãs, **Danielle** e **Kamille**, que vibraram comigo em cada fase desse percurso e que de forma singular me mostraram que o amor e companheirismo não exige muitas palavras.

A minha vó, **Tercilia**, que sempre esteve ao meu lado nas conquistas, nas angústias, decisões e também nas lágrimas. Obrigada vó, por cada oração, por cada conversa sábia e esclarecedora.

A minha orientadora Professora Dra **Camélia Santina Murgo**, a quem carinhosamente chamo de florzinha. Desde a graduação tivemos um encontro de almas, que permaneceu no mestrado e permanecerá “até sempre”. Obrigada por me incentivar a seguir a área acadêmica, não tenho palavras para te agradecer por todo e por tanto que fez e faz por mim, obrigada por acreditar em mim mesmo quando eu mesma deixei de acreditar, obrigada por todo o suporte nessa fase, simplesmente obrigada por tanto.

A professora Dra **Elisa Tomoe Moriya Schlunzen**, minha madrinha do mestrado, como você mesmo se denominou. Agradeço por cada questionamento e provocações, pois entre as entrelinhas deles, com carinho e sutileza fazia me descobrir, não só como pesquisadora, mas sim como pessoa com deficiência no meio acadêmico, o que foi importantíssimo para essa etapa de minha vida, a cada conversa me fazia perceber o quanto que sou capaz, obrigada pelo acolhimento, paciência, por me ensinar a expor minhas ideias sem medo.

A professora Dra **Lucia Maria Neto Canha**, que me inspira cada dia a seguir a área acadêmica, a seguir meus sonhos, com seu olhar profundo e delicado para os assuntos cotidianos. Obrigada por cada apontamento, por cada contribuição

Aos **professores do Programa de Pós Graduação em Educação da Unoeste**, vocês me acolheram de uma forma extraordinária e me deram a oportunidade de encontrar e mostrar o meu potencial, agradeço imensamente a cada um por me formarem como pesquisadora.

Aos meus **colegas de disciplinas**, que fizeram parte da minha trajetória, me ajudando a me adaptar, nesse período que estava longe de casa. Á vocês meus mais sinceros agradecimentos, obrigada por toda a ajuda e por me fazer sentir pertencente.

Aos funcionários da Unoeste, em especial a **Dona Maria** e a **Marcela**, que me trataram com um enorme carinho e fizeram com que esse sonho do mestrado e a experiência de “morar fora”, de certo modo, se tornasse possível e deliciosa, vou levar vocês em meu coração para sempre.

Meus sinceros agradecimentos também, a **Renata**, Bibliotecária da Unoeste, que me ajudou em todo momento que eu precisei, com dicas de escrita, de busca em base de dados, enfim, obrigada por sempre estar disposta a me ajudar e responder minhas perguntas.

Não poderia deixar de agradecer também, a **estudante** que fez parte dessa pesquisa. Agradeço por cada história compartilhada, por nossas entrevistas muito mais do que eu ambiente de estudo, e sim algo que me incentiva a estar sempre presente nas discussões sobre educação inclusiva e buscar sempre o melhor para nós, pessoas com deficiência. Gostaria que soubesse que eu acredito muito em você, que você vai realizar tudo que sempre quis e muito mais, sua força de vontade lhe dará o impulso necessário para quer buscar o melhor sempre. Obrigada por entrar minha história e transforma-la.

Por fim, agradeço a **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que me permitiu viver experiências incríveis e inimagináveis.

*“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – (Brasil) CAPES – Código de Financiamento 001”.*

*"Porque você não precisa mover montanhas, só siga em frente  
Cada movimento é uma nova emoção  
E você não precisa encontrar as  
respostas, só continue tentando"  
(Celine Dion)*

## RESUMO

### **Autoeficácia e sentidos de escolarização de estudantes com paralisia cerebral no ensino médio**

O presente estudo está vinculado à linha de pesquisa 2: "Formação e Ação do Profissional Docente e Práticas Educativas" e ao grupo de pesquisa "Construção dos Processos de Subjetividade no Contexto Escolar", do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unoeste. A inclusão de estudantes com Paralisia Cerebral (PC) no Ensino Médio é um tema de relevância crescente, que busca garantir igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade. Esse movimento visa promover não apenas a participação plena desses estudantes no ambiente escolar, mas também contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva, onde as individualidades e potencialidades de cada estudante sejam respeitadas e valorizadas. A autoeficácia, conceito introduzido por Albert Bandura, é fundamental para o desempenho acadêmico, sendo definida como a crença dos estudantes em suas próprias capacidades para alcançar metas e executar tarefas com sucesso. No contexto do Ensino Médio, estudantes – especialmente aqueles com deficiência – enfrentam desafios que afetam diretamente sua autoeficácia e, conseqüentemente, seu êxito escolar. Esse processo é particularmente relevante para estudantes com PC, que enfrentam barreiras adicionais em sua trajetória educacional e se beneficiam de estratégias que fortaleçam sua autoconfiança e capacidade de enfrentamento. Esta dissertação foi escrita no formato de *multipaper*, dividido em 3 estudos. O Estudo I explora os desafios e perspectivas da inclusão desses estudantes, enfatizando a necessidade de uma abordagem personalizada que responda às necessidades individuais e promova a participação efetiva no ambiente escolar. Os resultados destacam a importância de abordagens personalizadas para atender às necessidades individuais dos estudantes e garantir sua plena inclusão e participação na educação. Apesar de avanços, ainda são necessários esforços adicionais para assegurar a inclusão efetiva no Ensino Médio. O Estudo II aponta que o apoio familiar e as experiências de sucesso são essenciais na construção da autoeficácia dos jovens, especialmente para estudantes com deficiência. No entanto, persistem lacunas na implementação de políticas educacionais inclusivas e na formação de educadores para contextos diversos. Programas de atenção plena, por exemplo, mostram-se

eficazes na promoção da autoeficácia, desde que adaptados às necessidades de cada estudante. A pesquisa também destaca a importância de um planejamento colaborativo para criar ambientes escolares que valorizem a diversidade e promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. Evidências sugerem que práticas pedagógicas inclusivas, ambientes escolares acolhedores e suporte individualizado são cruciais para fortalecer a autoeficácia, promovendo o desempenho acadêmico e o bem-estar emocional e social dos estudantes. Os achados do Estudo III, que se caracterizou em um estudo de caso, revelam que, para uma estudante específica, a autoeficácia foi moldada por fatores como o apoio familiar, a interação com professores e colegas e o uso de estratégias de enfrentamento. A rede de apoio foi essencial para o crescimento pessoal e para a gestão das limitações decorrentes da deficiência, ressaltando a importância de garantir acesso a recursos que incentivem a autonomia dos estudantes. Enfrentar desafios contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e fortaleceu a confiança da estudante em suas próprias capacidades. Concluindo, os três estudos reforçam a urgência de políticas educacionais que priorizem o fortalecimento da autoeficácia e promovam uma inclusão efetiva no Ensino Médio. Ao adaptar o ambiente escolar para apoiar o desenvolvimento da autoeficácia, cria-se um espaço de aprendizagem que valoriza a diversidade e prepara todos os estudantes, com ou sem deficiência, para enfrentar desafios futuros, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva.

**Palavras-chave:** autoeficácia; inclusão; ensino médio; paralisia cerebral.

## **ABSTRACT**

### **Self-efficacy and meanings of schooling for high school students with cerebral palsy**

This study is linked to Research Line 2: "Teacher Training and Professional Action and Educational Practices" and the research group "Construction of Subjectivity Processes in the School Context," of the Graduate Program in Education at Unoeste. The inclusion of students with Cerebral Palsy (CP) in high school is a topic of growing relevance, aiming to ensure equal opportunities and access to quality education. This movement seeks not only to promote the full participation of these students in the school environment but also to contribute to a more just and inclusive society, where the individuality and potential of each student are respected and valued. Self-efficacy, a concept introduced by Albert Bandura, is fundamental for academic performance, defined as students' belief in their own abilities to achieve goals and successfully complete tasks. In the high school context, students – especially those with disabilities – face challenges that directly affect their self-efficacy and, consequently, their academic success. This process is particularly significant for students with Cerebral Palsy, who face additional barriers in their educational journey and benefit from strategies that strengthen their self-confidence and coping abilities. This dissertation is structured in a multipaper format, divided into three studies. Study I explores the challenges and perspectives of including these students, emphasizing the need for a personalized approach that addresses individual needs and promotes effective participation in the school environment. The results highlight the importance of tailored strategies to meet students' individual needs, ensuring their full inclusion and participation in education. Despite advancements, further efforts are required to guarantee effective inclusion in high school. Study II indicates that family support and experiences of success are essential in building young people's self-efficacy, particularly for students with disabilities. However, gaps persist in the implementation of inclusive educational policies and in teacher training for diverse contexts. Mindfulness programs, for example, have proven effective in promoting self-efficacy, provided they are adapted to the specific needs of each student. The research also underscores the importance of collaborative planning to create school environments that value diversity and foster the holistic development of students. Evidence suggests

that inclusive teaching practices, welcoming school environments, and individualized support are crucial for strengthening self-efficacy, thereby improving academic performance and promoting students' emotional and social well-being. Study III, a case study, reveals that for a specific student, self-efficacy was shaped by factors such as family support, interactions with teachers and peers, and the use of coping strategies. The support network was essential for personal growth and managing limitations related to the disability, highlighting the importance of ensuring access to resources that encourage student autonomy. Facing challenges contributed to the development of skills and strengthened the student's confidence in her own abilities. In conclusion, the three studies reinforce the urgency of educational policies that prioritize strengthening self-efficacy and promoting effective inclusion in high school. By adapting the school environment to support the development of self-efficacy, a learning space is created that values diversity and prepares all students, with or without disabilities, to face future challenges, fostering truly inclusive education.

**Keywords:** self-efficacy; inclusion; high school; cerebral palsy.

## LISTA DE SIGLAS

AEE -	Atendimento Educacional Especializado
APA -	American Psychiatric Association
BNCC -	Base Nacional Comum Curricular
BVS -	Biblioteca Virtual em Saúde
CAAE -	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CAPES -	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP -	Comitê de Ética em Pesquisa
DCN -	Diretrizes Curriculares Nacionais
ERIC -	Educational Resources Information Centre
Fundeb -	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica
LDBEN -	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LBI -	Lei Brasileira de Inclusão
PRISMA -	Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension
PC -	Paralisia Cerebral
PNE -	Plano Nacional de Educação
SCIELO -	Scientific Electronic Library Online
SCFMG -	Sistema de Classificação Motora Grossa
TALE -	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCLE -	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## LISTA DE QUADROS

### **ESTUDO I**

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados .....33

### **ESTUDO II**

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados .....59

## LISTA DE FIGURAS

### **ESTUDO I**

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca das publicações nas Bases de Dados .....	30
--	----

### **ESTUDO II**

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca das publicações nas Bases de Dados .....	57
--	----

## LISTA DE TABELAS

### ESTUDO I

Tabela 1 - Base de dados dos estudos identificados/selecionados .....31

### ESTUDO II

Tabela 1 - Base de dados dos estudos identificados/selecionados .....58

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>ESTUDO I - REVISÃO DE ESCOPO: ENSINO MÉDIO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>21</b>
<b>ESTUDO II - ACHADOS TEÓRICOS SOBRE AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COM DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>51</b>
<b>ESTUDO III - IMPACTO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E PERCEPÇÕES DE ESCOLARIZAÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>71</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM OLHAR DIFERENTE SOBRE A AUTOEFICACIA E O SENTIDO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM PC.....</b>	<b>107</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....</b>	<b>111</b>
<b>APÊNDICE B - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA .....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE C - PARECER DO COMITE DE ÉTICA.....</b>	<b>115</b>

## APRESENTAÇÃO

Minha história com a Paralisia Cerebral (PC), causada por anoxia no parto, moldou profundamente minha jornada pessoal, escolar e profissional. Desde a infância, fui a única pessoa com deficiência nas escolas em que estudei, o que trouxe desafios e oportunidades. Por um lado, enfrentei barreiras de inclusão e episódios de preconceito, sentindo a ausência de representatividade e pertencimento. Por outro, minha presença permitiu que aqueles ao meu redor observassem as diferenças com novos olhos, promovendo compreensão e tolerância.

No início da vida escolar, a adaptação às minhas necessidades foi possível graças ao suporte de familiares, professores e colegas, que, juntos, possibilitaram um ambiente acolhedor e inclusivo. Essa rede de apoio, que incluía adaptações como uso de materiais específicos e assistidos, foi essencial para o meu desenvolvimento acadêmico e social.

O ensino médio foi um período extremamente desafiador e transformador para mim. Ao decidir estudar em uma escola diferente, em outra cidade e longe do meu círculo de convivência, fui confrontada pela primeira vez com a necessidade de "me virar" sozinha. O processo de encontrar essa escola nos levou a explorar diversas opções, e acabamos escolhendo uma onde a diretora, que tinha baixa visão, compreendia profundamente as necessidades de acessibilidade. Esse acolhimento da direção nos deixou mais seguros e à vontade, sendo fundamental para a minha adaptação.

Essa mudança de ambiente me ofereceu uma rica oportunidade de crescimento pessoal. Estar em uma nova cidade e conhecer pessoas diferentes ampliou meus horizontes, e, pela primeira vez, pude formar amizades e criar vínculos sociais de forma autônoma, descobrindo como me desenvolvia socialmente. A presença de uma psicóloga na escola foi especialmente significativa; não apenas me apoiou nesse processo de adaptação, mas também influenciou a escolha da minha futura profissão.

No aspecto social, tive a chance de me expressar, compartilhar minhas opiniões e, o mais importante, comunicar claramente as minhas necessidades específicas. Isso possibilitou que meus colegas me auxiliassem de maneira adequada e sensível, algo que me proporcionou um forte senso de inclusão. No nível emocional e fisiológico, o suporte que recebi de amigos, professores e toda a equipe escolar

permitiu que eu me desenvolvesse com autenticidade e segurança. Essa rede de apoio foi crucial para que eu pudesse enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgiram ao longo do ensino médio, um período que foi, sem dúvida, um divisor de águas na minha trajetória pessoal e acadêmica.

A faculdade trouxe novos desafios, incluindo o enfrentamento do capacitismo, um preconceito que impactou meu bem-estar emocional e minha saúde. No entanto, esse período também reforçou minha decisão de compreender e auxiliar pessoas em situações similares. Após experiências adversas no mundo do trabalho, decidi aprofundar meus estudos em educação e inclusão. Em minha segunda graduação, em Pedagogia, e agora no Mestrado, percebo que minha trajetória com a deficiência é, acima de tudo, um propósito maior. A educação foi essencial para minha formação como pessoa e profissional, e acredito que o ambiente escolar pode ser igualmente transformador para outras pessoas com deficiência.

Por meio desta dissertação, pretendo explorar o papel da inclusão e dos recursos educacionais, com foco na PC, refletindo sobre o impacto que uma educação inclusiva pode ter no desenvolvimento, na autonomia e na identidade de pessoas com deficiência, visando contribuir para práticas que promovam, cada vez mais, uma educação acessível e significativa, reafirmando o direito e o potencial de cada indivíduo, independente de suas limitações.

Esta dissertação teve origem na inquietação sobre a autoeficácia de estudantes com PC no ensino médio, buscando compreender quais aspectos contribuem para seu melhor desenvolvimento. O objetivo desta pesquisa foi analisar como as crenças de autoeficácia interferem nas experiências acadêmicas desses estudantes.

Para isso, a dissertação foi estruturada em três estudos, sendo o primeiro uma revisão sistemática da literatura para a caracterização da produção científica sobre a inclusão de estudantes com deficiência no ensino médio, que foi possível identificar a importância de uma abordagem personalizada que atenda às necessidades individuais dos estudantes, garantindo-lhes pleno acesso e participação na educação.

O Estudo II, apresenta também uma revisão sistemática sobre a autoeficácia na perspectiva da Teoria Social Cognitiva que destaca a importância de fortalecer a autoeficácia de estudantes com deficiência como uma estratégia central para promover tanto o sucesso acadêmico quanto o desenvolvimento social e emocional desses jovens, incentivando uma educação inclusiva e efetiva.

E, por fim, o Estudo III, que mostrará por meio de um estudo de caso, uma compreensão aprofundada sobre como as crenças de autoeficácia influenciam o desenvolvimento acadêmico e a experiência de escolarização de uma estudante do ensino médio com PC.

Finalizando a apresentação dos estudos serão feitas as considerações finais da dissertação, que discute e articula os resultados obtidos com intenção de fornecer ao leitor uma compreensão integral de toda a pesquisa. Encerrando, serão destacadas as limitações e as sugestões para futuras propostas de investigação sobre a temática.

## ESTUDO I - REVISÃO DE ESCOPO: ENSINO MÉDIO E A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

### RESUMO

#### **Revisão de escopo: ensino médio e a inclusão de estudantes com deficiência**

A integração de estudantes com deficiência no Ensino Médio é essencial para promover a igualdade de oportunidades educacionais e combater exclusões. Esta revisão de escopo investiga os desafios enfrentados e as perspectivas relacionadas à inclusão desses estudantes. A pesquisa selecionou estudos publicados entre 2015 e 2024 em bases de dados como Biblioteca Virtual em Psicologia (BVS-Psi), Portal de Periódico da CAPES, Institut of Education Sciences (ERIC) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como estratégia de busca "Ensino Médio" AND "educação especial" AND "inclusão" AND "pessoa com deficiência" nos meses de julho a agosto de 2024. Foram recuperados 12 artigos seguindo as normas do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension* (PRISMA-Sc). Os resultados destacam a necessidade de uma abordagem personalizada para atender às necessidades individuais desses estudantes e assegurar seu pleno acesso e participação na educação. Embora avanços tenham sido feitos, ainda são necessários esforços adicionais para garantir a inclusão efetiva desses estudantes no Ensino Médio. Recomenda-se a continuidade de pesquisas que avaliem o impacto da inclusão tanto no desempenho acadêmico quanto na vida social dos estudantes. A inclusão no Ensino Médio é crucial para construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as individualidades e potencialidades dos estudantes sejam respeitadas e valorizadas.

**Palavras-chave:** ensino médio; educação especial; inclusão escolar; pessoa com deficiência.

## ABSTRACT

### Scoping review: high school and the inclusion of students with disabilities

The integration of students with disabilities in high school is essential to promote equal educational opportunities and combat exclusion. This scoping review investigates the challenges and perspectives related to the inclusion of these students. The research selected studies published between 2014 and 2024 from databases such as the Virtual Library in Psychology (BVS-Psi), the CAPES Journals Portal, the Institute of Education Sciences (ERIC), and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The search strategy included the terms "High School" AND "special education" AND "inclusion" AND "people with disabilities," conducted from July to August 2024. A total of 12 articles were retrieved following the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension protocol (PRISMA-Sc). The results highlight the need for a personalized approach to address the individual needs of these students and ensure their full access and participation in education. While progress has been made, additional efforts are needed to guarantee the effective inclusion of these students in high school. Further research is recommended to evaluate the impact of inclusion on both academic performance and the social lives of students. Inclusion in high school is critical to building a fairer and more equitable society where the individuality and potential of all students are respected and valued.

**Keywords:** High school; special education; school inclusion; people with disabilities.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão de estudantes com necessidades especiais, como aqueles com Paralisia Cerebral (PC), tem sido um tema de crescente importância no contexto educacional brasileiro. O Ensino Médio, como uma fase crucial na trajetória educacional dos jovens, desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades e na garantia do acesso à educação de qualidade para todos. No entanto, a efetivação da inclusão desses estudantes neste nível de ensino enfrenta uma série de desafios que precisam ser compreendidos.

Diante desse cenário, esta revisão de escopo visa investigar os desafios enfrentados pelos estudantes com deficiência e as perspectivas associadas à inclusão no Ensino Médio brasileiro. A pergunta central que orienta esta revisão é: "Quais são os desafios enfrentados e as perspectivas da inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio brasileiro?".

A educação especial sob a ótica inclusiva é um tema de extrema importância na sociedade, sendo essencial para assegurar a universalidade de uma educação de excelência. No âmbito do Ensino Médio, fase determinante na formação dos jovens, a promoção da equidade de oportunidades assume um papel ainda mais significativo.

Dessa forma, é crucial buscar a compreensão dos desafios e perspectivas relacionados à inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio. Ao identificar as dificuldades existentes e as diversas visões dos envolvidos – incluindo estudantes, pais, professores e profissionais da área educacional –, torna-se possível desenvolver estratégias mais eficazes para transpor obstáculos e fomentar práticas inclusivas.

Esta revisão de escopo se propõe a oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre pesquisas desenvolvidas, nos últimos 10 anos, sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio no Brasil, contribuindo assim para o avanço do conhecimento nessa área e para a promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva para todos. Juntos, podemos trabalhar para construir um ambiente educacional onde cada estudante seja respeitado em sua individualidade e potencialidades.

É essencial reconhecer a importância da inclusão de estudantes com necessidades específicas, como aqueles com PC, no Ensino Médio brasileiro. Este é um tema de crescente relevância que visa garantir a igualdade de oportunidades e o acesso a uma educação de qualidade para todos os jovens. Contudo, a efetivação da

inclusão desses estudantes neste nível de ensino enfrenta desafios que devem ser compreendidos e superados.

Portanto, ao compreender os desafios e perspectivas da inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio, o que também engloba estudantes com PC, estamos não apenas ampliando nosso conhecimento, mas também trabalhando juntos para construir um ambiente educacional onde cada estudante seja valorizado em sua singularidade e potencialidades (Ortiz González, 2023).

O Ensino Médio tem suas particularidades, tanto por seu formato, quanto pelo envolvimento de familiares dos estudantes, que nessa fase da vida querem ter mais independência (Ervilha, 2019). Nesse contexto, os estudantes com deficiências, assim como qualquer outro jovem, têm essa vontade de exercer a autonomia em suas atividades diárias, porém para que isso aconteça da melhor forma possível é necessário que a escola, e os professores, estejam prontos para conversar e motivar os estudantes, reconhecendo seu potencial e suas necessidades (Rocha; Ricardo, 2021).

Diante desta realidade, no Brasil, o cenário educacional enfrenta desafios adicionais devido à Lei 13.415 de 2017, que estabelece diretrizes educacionais nacionais, promovendo a diversidade, o respeito pelos direitos das pessoas e a protagonização dos estudantes nos processos escolares. Essa legislação visa também orientar os estudantes na construção de projetos de vida, carreiras e estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (Brasil, 2017a). Com base nessas diretrizes, o novo currículo do Ensino Médio foi implementado a partir de 2021, trazendo consigo questionamentos sobre como garantir a inclusão adequada de jovens com deficiência (Cavalcanti, 2022).

O cenário do Ensino Médio, emergem questionamentos sobre como pode se dar acesso igualitário a jovens com deficiência. Enfrentar as barreiras impostas pela vida como pessoa com deficiência exige um empenho notável, uma característica que pode ser compartilhada por qualquer indivíduo e que traz consigo desafios distintos, devidos aos condicionantes da vida (Kroeff, 2012).

A inclusão de jovens com PC no ensino médio é um desafio que traz benefícios significativos para todos os envolvidos. Estudantes com PC podem desenvolver suas habilidades acadêmicas e sociais, participar de atividades sociais e aprender sobre diversidade por meio da inclusão (Araújo; Prado; Zanetti, 2019). Para os demais estudantes, esse processo proporciona uma oportunidade de compreender

e respeitar as diferenças, fomentando a convivência harmoniosa e a empatia (Capellini, 2021).

A educação inclusiva é um paradigma educacional essencial, e existem diversas leis estabelecidas no Brasil para garantir que ela se torne uma realidade no ensino médio. É importante que professores e gestores escolares estejam cientes dessas leis e trabalhem para implementá-las de maneira efetiva em suas escolas.

Uma das principais leis que aborda o tema da inclusão é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, que estabelece a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, além de garantir Atendimento Educacional Especializado (AEE) a estudantes com necessidades específicas. A Declaração de Dakar sobre Educação para Todos de 2000, que destaca a importância da educação inclusiva na busca pela educação para todos (Unesco, 2000).

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001 também é uma lei relevante, pois estabelece diretrizes para a educação no país, incluindo a promoção da educação inclusiva.

O Decreto nº 6.094 de 2008 (Brasil, 2007), estabelece o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que inclui metas para a melhoria da qualidade da educação inclusiva, com o duplo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) que se refere à destinação de recursos financeiros para a educação básica no Brasil.

A Lei nº 13.146 de 2015 (Brasil, 2015a) institui a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), cujo objetivo é assegurar e promover os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência em todas as áreas da sociedade, incluindo a educação.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Ensino Médio deve ser inclusivo para garantir acesso e permanência equitativos para pessoas com deficiência, promovendo autoeficácia e sucesso acadêmico-profissional. A inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Médio, conforme BNCC e DCN, visa equidade e autoeficácia para garantir sucesso educacional e profissional.

Esses documentos mostram que o ensino médio prepara os para o ingresso no mundo do trabalho e na vida adulta. Para que essa preparação seja efetiva e justa, é fundamental que todos os estudantes tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade, independentemente de suas características individuais, sociais ou

culturais. Para as pessoas com deficiência, essa inclusão requer ações específicas que garantam sua plena participação na vida escolar, bem como seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

Para promover a autoeficácia dos estudantes com deficiência no ensino médio, é importante que as escolas adotem estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas às suas necessidades individuais. Essas estratégias devem incluir, por exemplo, a oferta de AEE por profissionais qualificados, a utilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos acessíveis, a adaptação do ambiente físico da escola para garantir a acessibilidade, e o envolvimento da família e da comunidade no processo educativo (Barbosa, 2021).

Barbosa (2021), diz ainda que a inclusão escolar e a promoção da autoeficácia são elementos importantíssimos para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes com deficiência no ensino médio. Ao garantir um ambiente escolar inclusivo, adaptado e acolhedor, e ao promover a autoconfiança e participação ativa na vida escolar, esses estudantes podem desenvolver todo o seu potencial e se preparar para uma vida adulta plena e realizada.

Hoje, é preciso investir mais em políticas inclusivas no ensino médio para garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência nas escolas e promover uma educação de qualidade para todos. É necessário compreender as principais barreiras que existem ou não de estudantes com PC no ensino médio e analisar como a promoção da autoeficácia pode contribuir para o avanço dos estudos, bem como a elaboração de um projeto de vida.

A BNCC é um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. No que se refere à inclusão de estudantes no ensino médio, a BNCC destaca a importância de garantir o acesso, a permanência e o sucesso de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, sociais, econômicas, culturais ou de gênero.

A BNCC enfatiza a necessidade de se promover uma educação inclusiva e equitativa, que reconheça a diversidade e valorize as diferenças individuais. Para tanto, o documento estabelece princípios norteadores que devem orientar a organização curricular e o trabalho pedagógico, tais como:

- Valorização da diversidade e respeito à singularidade dos estudantes;

- Inclusão de todos os estudantes em todas as atividades escolares;
- Promoção da equidade e da justiça social;
- Garantia de condições para que todos os estudantes possam aprender e desenvolver suas capacidades;
- Fomento à participação e ao engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

A BNCC, previsto na Base Nacional de Educação Especial, prevê a necessidade de se oferecer um AEE aos estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, de forma a garantir o acesso ao currículo e a sua plena participação na vida escolar. Esse atendimento deve ser realizado por professores especializados e ter como objetivo a promoção da autonomia, da independência e da inclusão desses estudantes.

## **2 DESENHO DA PESQUISA**

Neste estudo, investigou-se a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio, podendo incluir estudantes com PC, adotando uma metodologia rigorosa de busca e seleção de artigos. A pesquisa foi conduzida em 4 bases de dados acadêmicas reconhecidas, selecionadas estrategicamente pela sua abrangência e relevância no campo da educação inclusiva e deficiência.

Para assegurar a representatividade e a pertinência dos estudos incluídos na revisão, empregou-se uma cuidadosa seleção de descritores que capturassem os aspectos fundamentais do tema em análise.

A fim de refletir os avanços mais recentes na área e acompanhar as mudanças nas políticas educacionais e práticas pedagógicas ao longo do tempo, estabelecemos como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, abrangendo o período de 2014 a 2024. O período de 2015 a 2024 foi escolhido para incluir artigos devido a mudanças significativas nas políticas educacionais brasileiras, como a homologação da BNCC em 2017, que redefiniu os currículos escolares, e a reforma do Novo Ensino Médio (Brasil, 2017b), que trouxe flexibilização curricular e itinerários formativos. Esse intervalo permite analisar tanto os debates iniciais quanto os impactos dessas transformações, além de captar avanços contemporâneos, como a

integração tecnológica e respostas às desigualdades educacionais. Assim, o recorte abrange mudanças relevantes, garantindo a atualidade e a pertinência dos estudos.

Durante o processo de seleção, foram delimitados critérios de exclusão para assegurar a qualidade e a consistência dos estudos incorporados na revisão.

Essa busca e seleção de artigos assegurou a inclusão de estudos relevantes e de alta qualidade na revisão de escopo, possibilitando uma análise abrangente e informativa sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio.

## **2.1 Método**

A revisão de sistemática utilizou as recomendações Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), que é um padrão internacional que orienta a elaboração de revisões sistemáticas e metanálises, garantindo rigor metodológico e transparência. Ele permite o mapeamento da literatura para uma visão abrangente do tema, a identificação de lacunas no conhecimento existente e a análise temática, organizando os achados em categorias ou tendências principais (Page *et al.*, 2021).

## **2.2 Critérios de busca e fonte bibliográfica**

As buscas foram feitas pela pesquisadora em julho e agosto de 2024 nas bases de dados: 1) Biblioteca Virtual em Psicologia (BVS-Psi); 2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); 3) Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e 4) Education Resources Information Center (ERIC) A partir da questão norteadora: “: "Quais são os desafios enfrentados e as perspectivas da inclusão de estudantes com PC no Ensino Médio brasileiro?", utilizou-se, nas estratégias de buscas, os seguintes descritores e operadores booleanos: "Ensino Médio" e "educação especial" e "inclusão" e "pessoa com deficiência" e, no inglês, "High school" and "special education" and "inclusion" and "person with disabilities". Filtrou-se as publicações dos últimos 10 anos (2015 a 2024) e nos idiomas português, inglês e espanhol. Quanto aos artigos de periódicos, utilizou-se somente os revisados por pares. A triagem foi feita a partir dos títulos e resumos e, na sequência, os textos completos relevantes foram avaliados para elegibilidade, observando os critérios definidos.

### **2.3 Critérios de triagem e elegibilidade**

Foram considerados elegíveis relatos de pesquisa, englobando artigos e dissertações ou teses, seguindo os critérios de inclusão: Participantes: estudos o qual a amostra contivesse estudantes do ensino médio; Que os estudos investigassem aspecto relacionados a educação especial na perspectiva inclusiva; Que os estudos se referissem à classe regular.

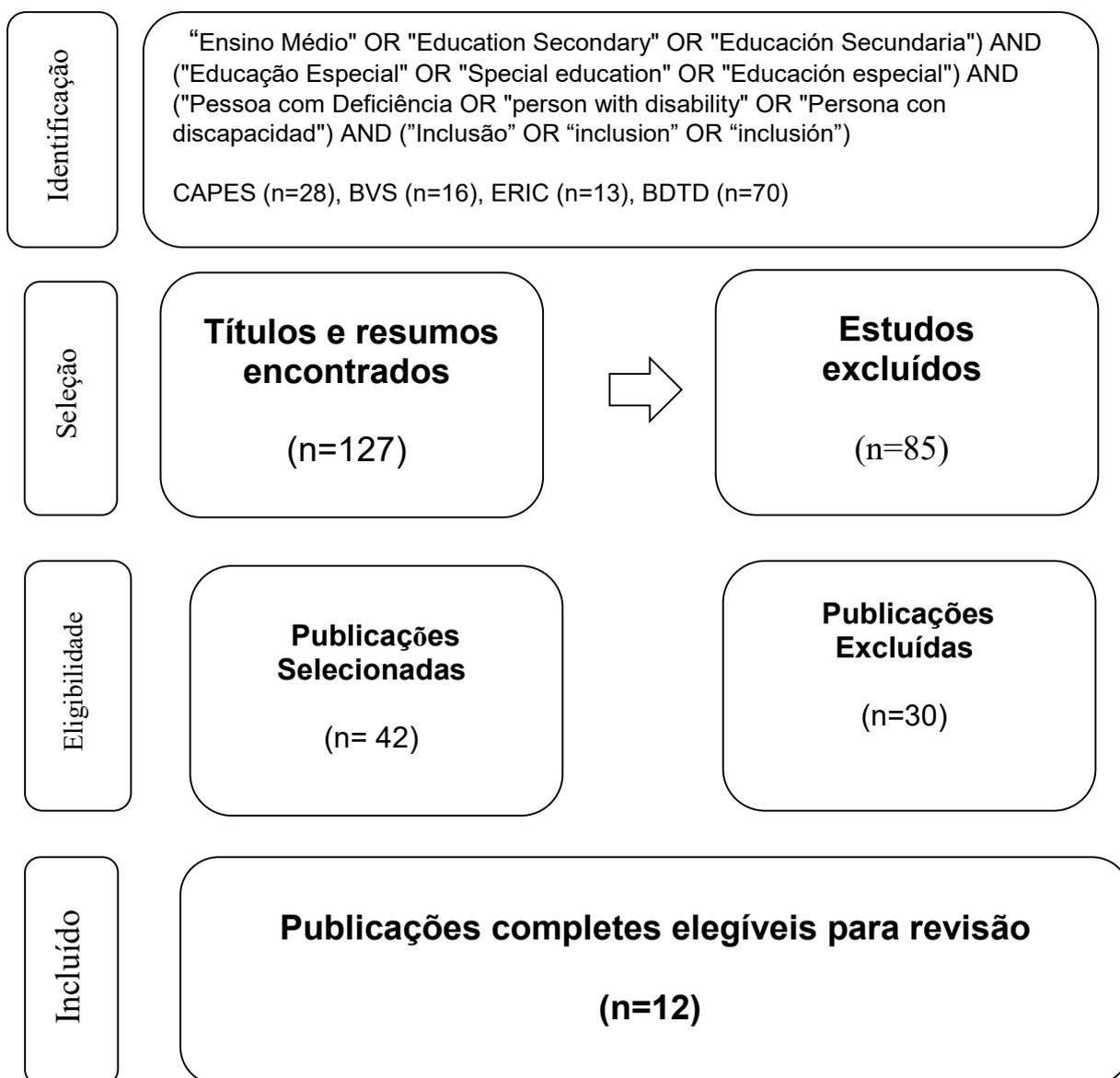
### **2.4 Extração e análise dos dados**

O processo de elegibilidade começou com a análise dos títulos e resumos de 42 publicações. Após a aplicação dos critérios definidos, os estudos selecionados foram avaliados na íntegra. Destes, 29 foram excluídos pelos seguintes motivos: Estudos que abordavam uma combinação de estudantes com diferentes tipos de deficiência; Pesquisas focadas exclusivamente em práticas docentes, enquanto o objetivo do estudo era investigar a experiência de estudantes com deficiência no Ensino Médio; Trabalhos limitados à Educação Especial ou ao EJA (Educação de Jovens e Adultos), já que o foco era o Ensino Médio regular.

Com isso, foram mantidos apenas os estudos que atendiam diretamente ao objetivo da pesquisa.

Assim, após a triagem, 12 estudos foram eleitos para compor o portfólio desta pesquisa o fluxograma da Figura 1, apresenta o resumo dos dados apresentados.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca das publicações nas Bases de Dados



Fonte: A autora.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a obtenção dos dados, além da análise dos resumos, os estudos também foram examinados na íntegra, visando identificar e analisar os objetivos dos estudos, os instrumentos de autoeficácia utilizados, os países em que as pesquisas foram realizadas e as associações com outros construtos e teorias. Os dados foram organizados em tabelas e figuras que indicam a frequência das informações nas publicações.

Tabela 1 - Artigos selecionados nas Bases de Dados.

<b>Base de Dados</b>	<b>Identificados</b>	<b>%</b>	<b>Selecionados</b>	<b>%</b>
BVS	16	13	0	0
BDTD	70	54	4	33
CAPES	28	22	6	50
ERIC	13	11	2	1
<b>TOTAL</b>	<b>127</b>	<b>100</b>	<b>12</b>	<b>100</b>
<b>Ano de Publicação</b>	<b>Número</b>		<b>%</b>	
2014	1		8,3	
2015	1		8,3	
2016	1		8,3	
2017	2		16,7	
2018	1		8,3	
2019	2		16,7	
2020	2		16,7	
2021	2		16,7	
<b>País</b>	<b>Número</b>		<b>%</b>	
Brasil	9		75,0	
Estados Unidos	2		16,7	
Espanha	1		8,3	
<b>Tipo de Publicação</b>	<b>Número</b>		<b>%</b>	
Artigo	8		66,7	
Dissertação e Tese	4		33,3	
<b>Tipos de Estudos</b>	<b>Número</b>		<b>%</b>	
Quantitativos	0		0	
Qualitativos	12		100	
Quali-quantitativos	0		0	
Total	12		100	

Fonte: A autora.

A tabela ou quadro apresenta a análise de 127 publicações identificadas, das quais 12 foram selecionadas. A base CAPES teve a maior taxa de seleção (50%), seguida pela BDTD (33%). A maioria dos estudos é brasileira (75%) e qualitativa (100%), com predominância de artigos (66,7%) em relação a dissertações e teses (33,3%). Quanto ao ano de publicação, há maior concentração entre 2019 e 2021

(50%), enquanto os demais anos apresentaram menor representatividade. Esses dados destacam o foco em estudos recentes e de abordagem qualitativa, com destaque para produções brasileiras.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.

Título e Autoria	Participantes e Desenho da Pesquisa	Objetivos	Resultados
Evaluating self-advocacy in high school students with learning disabilities through case study Analysis (Centerrino, 2016)	7 estudantes do ensino médio, que frequentam o AEE  Estudo Qualitativo	O objetivo deste estudo foi desenvolver a autoestima, o conhecimento.	Muitos estudantes enfrentam desafios que podem causar desmotivação, frustração constante e ansiedade em relação ao desempenho acadêmico.
Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas (Redig, 2019)	Por meio de levantamento bibliográfico e de forma conceitual  Revisão Sistemática	Discutir algumas estratégias pedagógicas que a escola pode utilizar para facilitar esse processo para os estudantes com deficiência intelectual.	A reestruturação da organização das escolas é essencial para avançarmos na criação da escola inclusiva dos tempos atuais.
Literatura clássica na atualidade: práticas curriculares inclusivas no ensino médio (Duarte e Zanata, 2019)	3 docentes de Língua Portuguesa, 42 adolescentes, dos quais quatro caracterizam-se como PAEE.  Estudo Qualitativo	Promover e avaliar as possibilidades de associação da leitura de poema clássico à análise de materiais multimodais, como proposta para a formação do leitor crítico e participativo nas aulas de literatura no Ensino Médio.	Os estudantes com e sem deficiência, usaram estratégias que melhoraram a competência de leitura ao ler obras clássicas com autonomia e protagonismo, influenciando a aprendizagem de todos.

<p>A inclusão escolar no contexto do ensino médio: análise das produções em periódico científico (De, Felício e Campos, 2017)</p>	<p>Análise dos trabalhos publicados na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, entre os anos de 2006 a 2015.</p> <p>Revisão Sistemática</p>	<p>Considerar a inclusão escolar dos estudantes do PEE no Ensino Médio.</p>	<p>As produções científicas devem focar no Ensino Médio para estudantes do PEE integrados às classes regulares, analisando o processo de inclusão e a organização do ensino para atender a esses estudantes.</p>
<p>Educação inclusiva e deficiência: a perspectiva de estudantes do ensino médio (Wuo, Barreto, e Riegel, 2020)</p>	<p>Pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários a 230 estudantes do ensino médio de um município do estado de Santa Catarina.</p> <p>Estudo Qualitativo</p>	<p>Analisar as perspectivas de estudantes do ensino médio acerca da inclusão escolar de pessoas com deficiência.</p>	<p>Reconheceram-se os direitos educacionais das pessoas com deficiência, a importância da inclusão escolar e o respeito às diferenças, enfrentando concepções preconceituosas que promovem sua segregação.</p>
<p>Ensinar ou Socializar: Dilemas no Processo de Escolarização de Estudantes Público-Alvo da Educação Especial Inseridos no Ensino Médio (Luckow e Cordeiro, 2019)</p>	<p>Três famílias de estudantes com deficiência que frequentam o ensino médio e professores envolvidos em seu processo de escolarização.</p> <p>Estudo Qualitativo</p>	<p>Problematizam-se os sentidos atribuídos por famílias e professores à função da escola no processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial inseridos no ensino médio.</p>	<p>A apropriação dos conteúdos acadêmicos em segundo plano pode levar à limitação da função da escola à socialização, em vez de abordar as dificuldades dos estudantes.</p>

<p>Trajatórias do público-alvo da educação especial no ensino médio paulistano (Rosa, 2019)</p>	<p>Análise documental, tendo como fontes de dados o portal virtual denominado Dados abertos da Prefeitura de São Paulo e o site de ambiente restrito Escola on-line da Secretaria Municipal de Educação (SME).</p> <p>Estudo Qualitativo</p>	<p>Analisar as contribuições desse atendimento para a então integração escolar desse público, procurou-se caracterizar as trajetórias escolares dos que frequentavam a Sapne do segundo semestre de 1997 até 2001.</p>	<p>Há diversos problemas na educação, como reprovação, impedimento de ingresso, mudanças de escolas, promoção sem aprendizagem efetiva e baixa oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE).</p>
<p>Sociologia das deficiências: o que é ser pessoa com deficiência no ensino médio? (Santos, 2021)</p>	<p>45 teses e dissertações encontradas na BDTD no ano de 2009 a 2019</p> <p>Revisão Sistemática</p>	<p>Conhecer como o ensino de Sociologia na escola regular influencia as sociabilidades das pessoas com deficiência no contexto da sala de aula no ensino Médio.</p>	<p>O estigma torna pessoas com deficiência invisíveis nas escolas, mas suas relações sociais podem desafiar o capacitismo. Professores podem romper essa dinâmica ao ensinar sociologia de maneira crítica.</p>
<p>Acesso e permanência de alunos com deficiência no ensino médio integrado da rede federal: tecendo diálogos entre a educação especial e a educação profissional, tecnológica. (Sommer, 2020)</p>	<p>Informações obtidas através do NAPNE do campus em 2016 havia 30 estudantes com deficiência matriculados no ensino médio integrado</p> <p>Estudo de caso.</p>	<p>Conhecer, compreender e analisar os aspectos educacionais, políticos-pedagógicos e sociais do acesso e permanência de PCD no ensino médio integrado do instituto federal da Bahia.</p>	<p>O estudo identificou barreiras à permanência de pessoas com deficiência, destacando o preconceito. Recomenda-se investir em acessibilidade, formação inclusiva e reflexão crítica nas práticas educacionais.</p>

<p>Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo (Davids, 2014)</p>	<p>O estudo abordou as trajetórias escolares de adolescentes com deficiência física que buscaram orientação sobre escolarização, entre 2004 e 2010, em uma instituição filantrópica especializada em São Paulo.</p> <p>Estudo Qualitativo</p>	<p>Identificar o perfil dos 194 sujeitos orientados; e resgatar, sistematizar e discutir as trajetórias escolares dos sujeitos que residiam no município de São Paulo</p>	<p>Há problemas como alta retenção, falta de acesso à escola, frequência em séries inadequadas, troca de escolas para melhor atendimento, promoção sem aprendizagem e falta de AEE. Contudo, também foram observados alguns avanços na inclusão escolar de estudantes com deficiência física, permitindo que alguns concluíssem o ensino médio e ingressassem no ensino superior.</p>
<p>Sistema educacional inclusivo": um olhar para a formação de conceitos em estudantes com deficiência intelectual (Ferraz, 2017)</p>	<p>Um estudante identificado com deficiência inserido na sala regular do terceiro ano do ensino médio de instituição pública estadual do município de Nova Palma/RS.</p> <p>Estudo de caso</p>	<p>Compreender como uma política nacional que visa a inclusão educacional pode ou não contribuir para os estudantes com deficiência intelectual em termos de aprendizagem, formação de conceitos e consolidação de conhecimentos</p>	<p>Os resultados indicaram desafios com a documentação, incluindo a ausência de padrões para relatar os resultados das avaliações dos estudantes. Além disso, houve dificuldades em identificar e definir o público-alvo da Educação Especial.</p>
<p>Participação e comunicação de alunos com paralisia cerebral não oralizados nos contextos escolar e familiar na percepção de mães e profissionais (Rezende, 2020)</p>	<p>21 parceiros de comunicação de 4 crianças e 1 adolescente com PC não oralizados, que utilizam algum sistema de comunicação alternativa.</p> <p>Estudo Qualitativo</p>	<p>Descrever aspectos da comunicação e participação de crianças e adolescentes com paralisia cerebral não oralizados no contexto escolar e familiar.</p>	<p>Adaptações educacionais e o uso combinado de comunicação alternativa com formas próprias de comunicação ampliaram a participação dos estudantes em atividades escolares e familiares.</p>

Fonte: A autora.

O quadro apresenta um resumo dos estudos relacionados à inclusão escolar de estudantes com deficiência no ensino médio, destacando os objetivos, metodologias, participantes e resultados. Os estudos abordam temas como o desenvolvimento da autoestima, estratégias pedagógicas inclusivas, as trajetórias escolares de estudantes com deficiência, a influência da sociologia na percepção de pessoas com deficiência, e as barreiras enfrentadas por esses estudantes no acesso e permanência no ensino médio. A maioria dos estudos é de caráter qualitativo, com métodos como estudos de caso, revisões sistemáticas e análises bibliográficas, envolvendo professores, estudantes e famílias. Os resultados indicam desafios como a falta de recursos e acessibilidade, mas também evidenciam avanços na inclusão escolar, como a melhoria na autonomia dos estudantes e o impacto positivo de práticas pedagógicas inclusivas.

A inclusão de estudantes com PC no Ensino Médio brasileiro emerge como uma questão de crescente importância no cenário educacional contemporâneo. Assegurar o acesso e a participação plena desses estudantes no processo educacional demanda adaptações curriculares e estruturais, aliadas ao uso de recursos tecnológicos e pedagógicos apropriados, além do engajamento proativo da comunidade escolar para enfrentar desafios e promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

É necessário realizar ações que considerem as necessidades singulares do indivíduo, pois nem todo estudante com PC precisam das mesmas adaptações. Isso implica em flexibilizar o currículo, priorizando o desenvolvimento de habilidades específicas, bem como adaptar os conteúdos, métodos de ensino e avaliação. Estudos como o de Centerrino (2016) destacam a importância da individualização do ensino para estudantes com deficiência, reforçando a necessidade de ajustes curriculares para atender às necessidades únicas dos estudantes com PC.

Além disso, é crucial garantir a quebra de barreiras físicas e atitudinais em todos os ambientes escolares. Medidas como a instalação de rampas, elevadores, banheiros adaptados e disponibilidade de intérpretes de Libras são fundamentais nesse sentido (Moro, 2023). O acompanhamento pedagógico individualizado por parte de professores especializados em educação especial na perspectiva inclusiva desempenha um papel essencial no sucesso da inclusão (Rezende, 2020).

Para promover um ambiente escolar inclusivo, é fundamental fomentar o respeito à diversidade e à valorização das diferenças. Nesse sentido, a integração da

família no processo educacional, o estabelecimento de parcerias com a comunidade local e a colaboração com entidades de apoio à pessoa com deficiência são estratégias importantes (Leite; Campos, 2018). No entanto, diversos desafios ainda precisam ser superados, como a falta de formação específica para lidar com as necessidades complexas dos estudantes com PC e a escassez de profissionais de apoio, como psicopedagogos e fisioterapeutas, representam obstáculos significativos.

A implementação de políticas públicas que garantam o acesso à educação de qualidade para estudantes com PC, incluindo investimentos em infraestrutura, formação de professores e tecnologias assistivas, torna-se essencial para avançar na inclusão (Ferraz *et al.*, 2017) é crucial para promover a inclusão. Isso inclui investimentos em infraestrutura, formação de professores e o uso de tecnologias assistivas, elementos fundamentais para a criação de um ambiente escolar mais acessível e equitativo.

Nesse sentido estudo de Centerrino (2016) destaca que este estudo provavelmente adota uma abordagem centrada na avaliação da autodefesa em estudantes do ensino médio que enfrentam dificuldades de aprendizagem. A utilização da metodologia de estudo de caso permite uma análise minuciosa e individualizada dos desafios e estratégias adotadas por esses estudantes para lidar com suas dificuldades no ambiente escolar.

Examina-se como os estudantes desenvolvem e aplicam habilidades para defender seus próprios interesses, necessidades e direitos no contexto educacional. Isso pode incluir a capacidade de comunicar suas necessidades aos professores, buscar recursos de apoio, negociar adaptações curriculares e participar ativamente do processo de aprendizagem. A análise aprofundada proporcionada pela abordagem de estudo de caso permite não apenas compreender os desafios enfrentados pelos estudantes, mas também identificar estratégias eficazes que podem ser compartilhadas e replicadas em outros contextos educacionais (Centerrino, 2016).

A tese de Davids (2014), oferece uma análise detalhada das trajetórias educacionais de estudantes com deficiência física em São Paulo, adota uma abordagem abrangente para compreender os diversos aspectos envolvidos na experiência educacional desses estudantes. Por meio de métodos de pesquisa como análise documental e observação, a autora explora não apenas os desafios enfrentados por esses estudantes, mas também os fatores que contribuem para seu sucesso acadêmico.

Ao analisar as trajetórias educacionais, a tese pode analisar como fatores individuais, familiares, escolares e sociais que influenciam o percurso desses estudantes desde a educação infantil até o ensino médio. Isso inclui questões relacionadas à acessibilidade física nas escolas, adaptações curriculares, apoio emocional e psicológico, suporte familiar, entre outros aspectos. Além disso, a tese investiga as políticas públicas educacionais em vigor em São Paulo e como essas políticas impactam a inclusão e o desenvolvimento educacional dos estudantes com deficiência física. Isso pode incluir uma análise crítica das políticas de acessibilidade, financiamento educacional, formação de professores e a eficácia dos serviços de apoio disponíveis para esses estudantes. (Davids, 2014).

De acordo com Felício e Campos (2017), traz uma contribuição significativa para o campo da educação ao revisar as produções científicas relacionadas à inclusão escolar no ensino médio. Ao realizar essa análise, os autores oferecem uma visão abrangente das pesquisas existentes nessa área e identificam lacunas ou tendências na literatura. Essa revisão sistemática da literatura abordou uma ampla gama de temas relacionados à inclusão escolar no ensino médio, como políticas educacionais, práticas pedagógicas, adaptações curriculares, suporte aos estudantes com necessidades especiais, formação de professores, entre outros.

O estudo de Ferraz (2017), visa compreender como os conceitos são formados por estudantes com deficiência intelectual em um sistema educacional inclusivo. Ao investigar esse processo, os pesquisadores podem examinar como esses estudantes assimilam, internalizam e aplicam conceitos em diferentes contextos de aprendizado. Isso inclui entender como eles constroem significados, fazem conexões entre ideias e desenvolvem habilidades conceituais.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando métodos como entrevistas para capturar as experiências e perspectivas dos estudantes, bem como das pessoas envolvidas em seu processo educacional, como professores e familiares. Ao compreender como os conceitos são formados por estudantes com deficiência intelectual em um ambiente inclusivo, os resultados da pesquisa podem informar práticas pedagógicas mais eficazes. Isso pode incluir estratégias de ensino diferenciadas, adaptações curriculares, uso de recursos de apoio e promoção de ambientes de aprendizagem colaborativos e acessíveis. (Ferraz, 2017).

Esse artigo propõe a examinar os dilemas enfrentados pelos educadores ao tentar equilibrar a necessidade de fornecer instrução acadêmica de qualidade e

promover a socialização de estudantes com deficiências no ensino médio. Essa análise pode destacar os desafios únicos associados a essa tarefa, considerando as diferentes necessidades educacionais e sociais dos estudantes com deficiência (Luckow; Cordeiro, 2019).

Os insights oferecidos por este artigo podem ser valiosos para educadores, formuladores de políticas e profissionais da área da educação que buscam promover uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes no ensino médio (Luckow; Cordeiro, 2019).

O estudo de Ortiz González (2023), propõe uma análise retrospectiva da situação da educação especial no início do novo milênio, com o objetivo de fechar as abordagens obsoletas e promover uma renovação no campo da diversidade educacional. Por meio de uma revisão terminológica e conceitual, a pesquisa enfoca especialmente a perspectiva futura oferecida pela filosofia da educação inclusiva e pela implementação efetiva de uma escola para todos.

Destaca-se a importância de criar um ambiente educacional inclusivo, onde as diferenças sejam valorizadas em um mundo diverso, e onde as potencialidades individuais e multiculturais sejam promovidas para um crescimento conjunto, superando barreiras físicas, morais e sociais. O artigo enfatiza a necessidade de uma atitude positiva em relação às pessoas com deficiência e a implementação de medidas adequadas para atender às suas necessidades, visando a inclusão plena e o desenvolvimento de cada indivíduo em sua trajetória de vida. (Ortiz González, 2023).

Já Moro (2023) investiga as experiências vivenciadas por pessoas com PC no ambiente do ensino médio durante a pandemia da Covid-19, que pode oferecer uma análise detalhada dos desafios enfrentados por esses estudantes em termos de acessibilidade e inclusão, examinando como as práticas educacionais podem influenciar sua participação e sucesso acadêmico.

A análise realizada ressalta a importância da Educação Especial na ótica da Educação Inclusiva, há uma necessidade de uma articulação eficaz entre a formação continuada em contexto e o trabalho colaborativo, permitindo vivências enriquecedoras entre professores, técnicos e estudantes, visando à transformação dos sujeitos. A pesquisa pode oferecer perspectivas valiosas sobre métodos eficazes para incentivar a inclusão desses estudantes. Isso envolve descobrir práticas educacionais que funcionam bem e aspectos que requerem aprimoramento (Moro, 2023).

O ensaio de Redig (2019) discorre sobre a diversidade de abordagens na formação educacional direcionada aos estudantes com deficiências em um contexto inclusivo. Ele examina práticas pedagógicas eficazes, adaptadas para atender às necessidades específicas desses estudantes, enquanto destaca os desafios enfrentados pelos educadores ao implementar tais métodos. Ao delinear tais aspectos, a pesquisa pode oferecer percepções significativas sobre a otimização da qualidade da educação inclusiva, identificando tanto as estratégias exitosas quanto as áreas passíveis de aprimoramento.

A pesquisa de Rezende (2020), se dedica a investigar a participação e comunicação de estudantes com PC que não são oralizados. Ao focar nesse grupo específico de estudantes, a pesquisa pode oferecer estratégias de comunicação e suporte eficazes para promover sua participação ativa e facilitar a interação com o ambiente ao seu redor. Há a identificação de barreiras existentes quanto as práticas promissoras que podem melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento educacional desses estudantes.

O debate que Rosa (2019), traz é em torno das diferentes perspectivas para o ensino médio no Brasil, considerando o Parágrafo único do art. 4º do PNE de 2014 e sua Meta 4, que visam ampliar as pesquisas e universalizar o acesso à educação básica e ao AEE para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Utilizando dados de oito escolas municipais de ensino médio em São Paulo, a pesquisa mapeia e analisa a trajetória educacional desses estudantes até 2018, examinando indicadores como matrícula, perfil demográfico, tipo de deficiência, acesso ao AEE e desempenho escolar. Os resultados revelam uma alta taxa de matrículas de educação especial, mas com desigualdades entre as escolas, e problemas significativos de evasão, distorção idade-série e baixa participação (Rosa, 2019).

Este artigo, presumivelmente conduzido por Santos (2021), adota uma abordagem sociológica meticulosa para examinar as vivências dos estudantes com deficiência no ensino médio. Ele possivelmente se aprofunda nas questões complexas de identidade, estigma e dinâmicas das relações sociais no âmbito educacional. Ao abordar esses temas sensíveis, o estudo provavelmente desvelará as nuances da experiência desses estudantes no contexto escolar, lançando luz sobre as interações

sociais, as percepções sociais e os mecanismos de inclusão ou exclusão que moldam suas jornadas educacionais.

De acordo Sommer (2020), empreende uma investigação cuidadosa sobre os desafios inerentes ao acesso e à permanência de estudantes com deficiência no ensino médio integrado em instituições de ensino federais. A pesquisa mergulha nas complexidades desse cenário, destacando as barreiras enfrentadas por esses estudantes desde o momento de ingresso até sua permanência e progresso acadêmico. Além disso, o estudo propõe estratégias eficazes para aprimorar a inclusão e elevar a qualidade da educação oferecida a esses estudantes, visando promover uma experiência educacional mais equitativa e enriquecedora para todos os envolvidos.

A pesquisa de Who, Barreto e Riegel (2020), abordou as perspectivas dos estudantes do ensino médio em relação à inclusão escolar de pessoas com deficiência, considerando os princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Ao proporcionar uma plataforma para as vozes dos estudantes, que possivelmente desvelará uma gama de percepções, necessidades, preocupações e sugestões que emergem desse grupo diretamente afetado.

Com uma abordagem qualitativa, envolvendo pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários a 230 estudantes em um município de Santa Catarina, os resultados destacaram o reconhecimento dos direitos educacionais das pessoas com deficiência e a valorização de sua presença na escola comum. No entanto, também revelaram concepções marcadas por preconceitos e desconhecimento, que tendem a promover a segregação dos estudantes com deficiência no ambiente escolar (Who; Barreto; Riegel, 2020).

A inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio brasileiro é uma questão crucial que demanda atenção e aprofundamento, considerando os desafios e oportunidades presentes nesse contexto educacional. A análise dos artigos selecionados oferece percepções valiosas sobre como promover uma inclusão efetiva e significativa desses estudantes, destacando aspectos como flexibilização curricular e estruturais, recursos tecnológicos e pedagógicos, desafios enfrentados e lacunas de conhecimento que merecem ser abordadas.

A criação de um ambiente educacional inclusivo para estudantes com PC no Ensino Médio é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham

oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento (Centerrino, 2016). A implementação de estratégias como adaptações no currículo e na estrutura física da escola, o uso de recursos tecnológicos e pedagógicos inovadores, e o apoio de profissionais capacitados são aspectos essenciais para promover a inclusão efetiva desses estudantes (Davids, 2014).

Uma das conclusões primordiais extraídas dos artigos ressalta a relevância das adaptações nas práticas pedagógicas e estruturais para assegurar a inclusão eficaz de estudantes com PC (Felício; Campos, 2017). Adaptações como flexibilização de prazos, diversificação de atividades e avaliações personalizadas são imprescindíveis para atender às necessidades específicas desses estudantes. Além disso, a acessibilidade física das instituições de ensino e a utilização de recursos tecnológicos assistidos desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente inclusivo e acessível (Ferraz *et al.*, 2017).

Essas adaptações têm a capacidade de aprimorar a experiência educacional dos estudantes com PC, garantindo-lhes oportunidades equitativas de aprendizagem e crescimento (Leite; Campos, 2018). Ao fomentar a inclusão eficaz desses estudantes, as escolas não apenas cumprem seu compromisso de proporcionar educação de excelência para todos, mas também enriquecem o ambiente escolar com diversidade e respeito mútuo (Luckow; Cordeiro, 2019).

É crucial que educadores, gestores escolares e toda a comunidade escolar se engajem nesse processo de adaptação e acolhimento, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa (Moro, 2023). Ao adotar uma abordagem centrada no estudante e na diversidade, as escolas podem não apenas atender às demandas dos estudantes com PC, mas também enriquecer a experiência de aprendizagem de toda a comunidade escolar (Redig, 2019).

Ao trabalharem juntos para superar desafios e celebrar as conquistas de cada estudante, estamos não apenas construindo um ambiente educacional mais inclusivo, mas também contribuindo para uma sociedade mais igualitária e acolhedora para todos (Rezende, 2020; Rosa, 2019).

Os artigos destacam a importância vital de utilizar tecnologias assistivas e recursos pedagógicos específicos para auxiliar os estudantes com PC no processo de aprendizagem (Sommer, 2020). Softwares de comunicação alternativa, leitores de tela e materiais didáticos adaptados são exemplos de recursos que oferecem suporte adicional e facilitam o acesso dos estudantes com PC ao currículo escolar (Who;

Barreto; Riegel, 2020). Essas ferramentas são essenciais para promover a participação ativa e o envolvimento desses estudantes na sala de aula.

Estudantes com PC frequentemente enfrentam desafios singulares, e é crucial que o ambiente educacional esteja preparado para atender às suas necessidades de maneira eficaz (Santos, 2021). Além das soluções tecnológicas mencionadas, estratégias pedagógicas inclusivas, como a adaptação de atividades e a criação de um ambiente acolhedor e acessível, desempenham um papel crucial em apoiar o progresso educacional desses estudantes (Leite; Campos, 2018). Ao estabelecer um ambiente inclusivo e oferecer assistência personalizada, os educadores podem auxiliar os estudantes com PC a alcançar todo o seu potencial e desenvolver suas habilidades de forma significativa.

A combinação de tecnologia e práticas pedagógicas inclusivas pode revolucionar a experiência educacional desses estudantes, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender, crescer e se destacar (Luckow; Cordeiro, 2019). É fundamental reconhecer e valorizar a diversidade de habilidades e necessidades dos estudantes com PC no ambiente educacional (Moro, 2023). A implementação de tecnologias assistivas e recursos pedagógicos específicos desempenha um papel crucial em garantir que esses estudantes tenham acesso igualitário ao currículo escolar e possam participar ativamente das atividades de aprendizagem (Redig, 2019).

Além disso, a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, aliada a estratégias pedagógicas adaptadas, é essencial para promover o desenvolvimento integral desses estudantes (Felício; Campos, 2017). Ao unir a inovação tecnológica com a abordagem inclusiva, os educadores têm a oportunidade de transformar positivamente a experiência educacional dos estudantes com PC, proporcionando a eles as ferramentas necessárias para alcançar seu pleno potencial e se destacar em seu percurso educativo (Rosa, 2019). Juntos, podemos construir um ambiente educacional mais inclusivo, equitativo e enriquecedor para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e necessidades individuais.

Embora haja avanços na promoção da inclusão no Ensino Médio, os artigos destacam diversos desafios a serem superados (Redig, 2019). A falta de preparo dos docentes, a escassez de recursos materiais e a resistência de alguns membros da comunidade escolar são obstáculos que dificultam a inclusão efetiva de estudantes com deficiência (Leite; Campos, 2018). Contudo, também são identificadas

oportunidades significativas, como a implementação de políticas públicas inclusivas, a capacitação contínua dos professores e a sensibilização da comunidade escolar para a importância da inclusão (Rezende, 2020).

Diante desse contexto desafiador, é imperativo um esforço conjunto para vencer essas barreiras e assegurar que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de excelência (Luckow; Cordeiro, 2019).

Ademais, a colaboração entre escola, família e comunidade é essencial para fomentar um ambiente acolhedor e propício ao pleno desenvolvimento de todos os estudantes (Rosa, 2019). O respeito à diversidade, a valorização das diferenças e o fomento de uma cultura inclusiva são fundamentais para uma educação verdadeiramente democrática e transformadora (Moro, 2023).

É crucial ressaltar que a inclusão vai além da mera presença do estudante com deficiência na escola, envolvendo sua participação ativa, pleno desenvolvimento e integração na comunidade escolar (Sommer, 2020). Somente por meio da colaboração de todos os intervenientes e do comprometimento com a equidade e a justiça social será viável construir uma escola autenticamente inclusiva e acolhedora para todos os envolvidos.

Apesar dos avanços na pesquisa sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio, ainda existem lacunas de conhecimento a serem abordadas. É crucial realizar estudos que examinem o impacto da inclusão no desempenho acadêmico e na vida social desses estudantes (Oliveira; Matsukura; Fontaine, 2017). Além disso, são necessárias pesquisas que investiguem as melhores práticas de ensino direcionadas a esse grupo específico no Ensino Médio, visando garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos (Oliveira; Matsukura; Fontaine, 2017).

Os artigos selecionados adotam diversas abordagens metodológicas, como estudos de caso, revisões bibliográficas e análises documentais, enriquecendo a compreensão do tema e evidenciando a complexidade da inclusão no Ensino Médio (Silva; Souza, 2020).

Para aprofundar o conhecimento sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio, é recomendado aprimorar a seleção de artigos, dando prioridade àqueles que se concentram especificamente nesse grupo (Santos, 2021). Além disso, é fundamental ampliar a pesquisa, buscando estudos em outras fontes de

dados e bases relevantes para obter uma compreensão mais abrangente e diversificada do assunto (Brasil, 2015b).

A pesquisa sobre a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio tem avançado, mas ainda há muito a ser explorado. Estudos que avaliem o impacto da inclusão no desempenho acadêmico e na vida social desses estudantes são cruciais (Santos, 2021). Além disso, investigar as melhores práticas de ensino para esse grupo específico é fundamental para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos (Silva; Souza; Vasconcellos, 2020), se faz um tema de extrema importância que demanda contínuos estudos e pesquisas para garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos os estudantes (Ministério da Educação). A análise do impacto da inclusão no desempenho acadêmico e na vida social desses estudantes é fundamental para embasar práticas eficazes de ensino (Oliveira; Matsukura; Fontaine, 2017). Dessa forma, será possível obter uma visão mais abrangente e diversificada do assunto, contribuindo para o avanço contínuo da pesquisa nessa importante área educacional.

Para aprofundar a compreensão, é aconselhável aprimorar a seleção de artigos, dando prioridade àqueles que se concentram especificamente nesse grupo (Santos, 2011). Além disso, é essencial ampliar a pesquisa, buscando estudos em diversas fontes de dados e bases relevantes, a fim de obter uma perspectiva mais abrangente e diversificada do assunto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTO**

A autoeficácia, entendida como a crença nas próprias capacidades para enfrentar desafios e alcançar metas, é crucial para a superação das barreiras educacionais que esses estudantes frequentemente enfrentam. No contexto escolar, a promoção de uma maior autoeficácia, por meio de estratégias de ensino inclusivas, apoio especializado e adaptações curriculares, pode impulsionar a autonomia e o protagonismo desses estudantes, favorecendo sua integração no ambiente escolar e o seu sucesso acadêmico. Esse fator é essencial para garantir que os estudantes com PC possam se desenvolver de forma plena, superando limitações e conquistando seu espaço na educação.

A inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio brasileiro é uma questão fundamental que demanda atenção e ação por parte de educadores, gestores

escolares, formuladores de políticas públicas e toda a comunidade escolar. Este artigo explorou a importância da inclusão, os desafios enfrentados, as oportunidades existentes e a necessidade de flexibilizações curriculares e estruturais para garantir o acesso e a participação plena desses estudantes na educação.

É evidente que, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para promover uma inclusão efetiva no Ensino Médio brasileiro. A implementação de políticas públicas inclusivas, a formação contínua dos professores, a sensibilização da comunidade escolar e o uso de tecnologias assistivas são passos essenciais nessa jornada.

Além disso, é crucial continuar investindo em pesquisas que investiguem o impacto da inclusão no desempenho acadêmico e na vida social dos estudantes com deficiência, a fim de identificar as melhores práticas e abordagens para garantir uma educação de qualidade para todos.

Portanto, é imperativo que todos os envolvidos no processo educacional se comprometam com a construção de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde cada estudante, independentemente de suas habilidades ou necessidades individuais, tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal. Afinal, a verdadeira medida de uma sociedade é como ela trata seus membros mais vulneráveis, e a educação inclusiva é um passo crucial rumo a uma sociedade mais justa e igualitária.

É importante reconhecer as limitações desta revisão de escopo. Embora tenhamos buscado abranger uma variedade de fontes de pesquisa, a seleção de apenas cinco bases de dados pode ter limitado a abrangência dos estudos incluídos. Além disso, a exclusão de estudos publicados em outros idiomas pode ter restringido ainda mais a diversidade de perspectivas consideradas neste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO ROHR, Liz; PRADO, Camila; ZANETTI, Maria da Glória. Análise qualitativa do efeito da terapia por contensão induzida em crianças com paralisia cerebral. **Journal of Occupational Therapy of University of São Paulo**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 180-186. 2019.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães; SILVA, Kátia Regina Xavier. Autoeficácia docente e o ensino de educação física na perspectiva da inclusão: o caso do aluno surdo do 1º ano do Ensino Médio. **RevistAleph**, Rio de Janeiro, n. esp., p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.viEspecial.48087>.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007.** Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília: Casa Civil, 2007.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil, 2015a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2015b.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho –CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília: Casa Civil, 2017a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acesso em: 13 jan 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2017b.

CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. ENTREVISTA REVINCLUSO# 1: Vera Lucia Messias Capellini. **Revincluso-Revista Inclusão & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2021.

CAVALCANTI, Fábio. **Flexibilização curricular e itinerários formativos: a percepção de professores de física sobre os documentos do novo ensino médio paulista.** 2022. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2946>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CENTERRINO, Stephen L. **Evaluating self-advocacy in high school students with learning disabilities through case study analysis.** Boston: Northeastern University, 2016. Disponível em: <https://repository.library.northeastern.edu/files/neu:cj82nd24x/fulltext.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2025.

DAVIDS, Claudine Esther Costa. **Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo.** 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ERVILHA, Guilherme Cortez. **Transtornos globais do desenvolvimento e a inclusão escolar**: adequações curriculares para o ensino de História no ensino médio. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/61127/Downloads/ervilha\\_gc\\_me\\_bauru.pdf](file:///C:/Users/61127/Downloads/ervilha_gc_me_bauru.pdf). Acesso em: 19 mar. 2025.

FELICIO, Natália Costa de; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. A inclusão escolar no contexto do ensino médio: análise das produções em periódico científico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1710-1720, jul-set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.8516>.

FERRAZ, Ana Paula dos Santos, *et al.* “**Sistema educacional inclusivo**”: um olhar para a formação de conceitos em estudantes com deficiência intelectual. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

KROEFF, Paulo. **Possibilidades e desafios da pessoa com deficiência**: contribuições da logoterapia e da teoria sistêmica. Ribeirão Preto: IECVF, 2012.

LEITE, Graciliana Garcia; CAMPOS, Juliane Aparecida de Paula Perez. Percurso escolar de estudantes com deficiência na educação de jovens e adultos, nível ensino médio. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 1, p. 17-32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100003>.

LUCKOW, Heloiza Iracema; CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado. Ensinar ou socializar: dilemas no processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial inseridos no ensino médio. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristovão, v. 12, n. 30, p. 171-188, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i30.9228>.

MORO, Tatiele Bolson. **Trilhas da acessibilidade e inclusão de pessoas com paralisia cerebral no ensino médio integrado**: percursos da comunidade acadêmica. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2023.

OLIVEIRA, Alyne Kalyane Câmara de; MATSUKURA, Thelma Simões; FONTAINE, Anne Marie Germaine Victorine. Autoconceito e autoeficácia em crianças com deficiência física: revisão sistemática da literatura1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 1, p. 145-160, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100011>.

ORTIZ GONZÁLEZ, María del Carmen. Hacia una educación inclusiva. La Educación Especial ayer, hoy y mañana. **Siglo Cero**, [S.l.], v. 54, n. 1, p. 11-24, 2023. DOI: <https://dx.doi.org/10.14201/scero202354125096>.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

REDIG, Annie Gomes. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X3572>.

REZENDE, Ana Carolina Franzolin Araujo. **Participação e comunicação de alunos com paralisia cerebral não oralizados nos contextos escolar e familiar na percepção de mães e profissionais**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

ROCHA, Diego Marcelli; RICARDO, Elio Carlos. Desempenho escolar: um estudo de caso sobre a relação entre as crenças de autoeficácia em física e o contrato didático. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 26, n. 3, p. 1, 2021.

ROSA, Marcos Rodrigo da. **Trajetórias do público-alvo da educação especial no ensino médio paulistano**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, Alan Araújo dos. **Sociologia das deficiências: o que é ser pessoa com deficiência no ensino médio?** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2021.

SANTOS, Lúcia Helena C. *et al.* Inclusão escolar de crianças e adolescentes com paralisia cerebral: esta é uma realidade possível para todas elas em nossos dias? **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 314-319, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000300002>.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>.

SOMMER, Lidiane Côrrea de Oliveira. **Acesso e permanência de alunos com deficiência no ensino médio integrado da rede federal: tecendo diálogos entre a educação especial e a educação profissional, tecnológica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Declaração de DAKAR: Educação para todos**. Brasília: UNESCO, 2000. Disponível em:

[https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330730/2000\\_declaracaosobreeducacao-paratodosocompromissodedakar.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330730/2000_declaracaosobreeducacao-paratodosocompromissodedakar.pdf). Acesso em: 07 jan. 2025.

WHO, Andrea Soares; BARRETO, Karina Albuquerque; RIEGEL, Ariane Berri. Educação inclusiva e deficiência: a perspectiva de estudantes do ensino médio. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.5692>.

## ESTUDO II - ACHADOS TEÓRICOS SOBRE AUTOEFICÁCIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO COM DEFICIÊNCIA

### RESUMO

#### Achados teóricos sobre autoeficácia de estudantes do ensino médio com deficiência

A autoeficácia, conceito de Albert Bandura, é a crença nas próprias habilidades para atingir objetivos, sendo crucial para o desempenho acadêmico dos estudantes. Estudantes do ensino médio, especialmente aqueles com deficiência, enfrentam desafios que impactam sua autoeficácia e, conseqüentemente, seu sucesso escolar. Aqueles que tem uma alta autoeficácia tendem a estabelecer metas desafiadoras e persistir diante de dificuldades, enquanto os de baixa autoeficácia evitam desafios e apresentam desempenho inferior, especialmente em estudantes com dificuldades de aprendizagem, promovendo uma cultura educacional inclusiva e eficaz. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a autoeficácia de estudantes com deficiência no ensino médio. O estudo utilizou-se de busca por periódicos em 5 bases acadêmicas reconhecidas. Foram incluídos estudos publicados nos últimos onze anos (2014-2024) que abordassem temas sobre autoeficácia em estudantes do ensino médio e sobre a inclusão de estudantes com deficiência. Após identificar 544 artigos, 8 foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa utilizou os descritores "ensino médio", "autoeficácia" e "deficiência". A revisão sistemática sobre autoeficácia em estudantes do ensino médio revela que as experiências de sucesso moldam a crença dos jovens em suas capacidades. Estudantes com alta autoeficácia tendem a estabelecer metas desafiadoras e a ter melhor desempenho acadêmico. Apesar dos avanços, há lacunas na implementação de políticas educacionais e na formação de educadores para contextos diversificados. Intervenções como programas de atenção plena podem ser eficazes se adaptadas às necessidades dos estudantes. A pesquisa enfatiza a importância de um planejamento colaborativo para criar ambientes escolares que valorizem a diversidade e promovam o desenvolvimento integral dos estudantes. Os estudos mostram que a autoeficácia está interconectada com práticas pedagógicas, ambientes escolares e suporte individualizado. Fortalecer a autoeficácia deve ser central nas práticas educacionais, melhorando o desempenho acadêmico e promovendo o bem-estar emocional e social dos estudantes. Intervenções adaptadas e um ambiente de aprendizagem que apoie o desenvolvimento da autoeficácia são essenciais, especialmente para estudantes com deficiência, preparando-os para desafios futuros.

**Palavras - chave:** ensino médio; autoeficácia; deficiência; educação inclusiva.

## ABSTRACT

### **Theoretical findings on the self-efficacy of high school students with disabilities**

Self-efficacy, a concept developed by Albert Bandura, refers to the belief in one's own abilities to achieve goals and is crucial for students' academic performance. High school students, particularly those with disabilities, face challenges that significantly affect their self-efficacy and, consequently, their academic success. Students with high self-efficacy tend to set challenging goals and persevere through difficulties, while those with low self-efficacy often avoid challenges and perform at a lower level, especially among students with learning difficulties. This fosters the need for an inclusive and effective educational culture. This study aimed to conduct a literature review on the self-efficacy of high school students with disabilities. The study involved a search of articles in five recognized academic databases. Studies published in the last ten years (2014-2024) addressing self-efficacy among high school students and the inclusion of students with disabilities were included. Of the 544 articles identified, eight were selected based on inclusion and exclusion criteria. The research used the descriptors "high school," "self-efficacy," and "disability." The systematic review revealed that experiences of success play a significant role in shaping students' belief in their capabilities. Students with high self-efficacy tend to set ambitious goals and achieve better academic performance. Despite progress, gaps remain in the implementation of educational policies and teacher training for diverse contexts. Interventions, such as mindfulness programs, can be effective when tailored to students' specific needs. The research emphasizes the importance of collaborative planning to create school environments that value diversity and foster the holistic development of students. Studies indicate that self-efficacy is interconnected with pedagogical practices, school environments, and individualized support. Strengthening self-efficacy should be central to educational practices, as it enhances academic performance and promotes students' emotional and social well-being. Tailored interventions and learning environments that support the development of self-efficacy are essential, particularly for students with disabilities, preparing them for future challenges.

**Keywords:** high school; self-efficacy; disability; inclusive education.

## 1 INTRODUÇÃO

A autoeficácia, conceito introduzido por Albert Bandura, refere-se à crença nas próprias capacidades para organizar e executar as ações necessárias para alcançar determinados objetivos (Bandura, 1997). No contexto educacional, a autoeficácia acadêmica desempenha um papel crucial no desempenho dos estudantes, influenciando diretamente sua motivação, persistência e estratégias de aprendizagem (Page *et al*, 2001). Estudantes do ensino médio, em particular, enfrentam uma série de desafios acadêmicos e pessoais que podem impactar significativamente seu sucesso escolar. A compreensão dessas dinâmicas é essencial para desenvolver intervenções educativas que fortaleçam a confiança dos estudantes em suas próprias habilidades, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo (Wigfield; Eccles, 2000).

A transição para o ensino médio é um período crítico no desenvolvimento dos jovens, caracterizado por mudanças cognitivas, emocionais e sociais significativas. Nesse contexto, a percepção que os estudantes têm de suas próprias habilidades pode ser um fator determinante para seu engajamento e sucesso acadêmico. Pesquisas indicam que estudantes com alta autoeficácia são mais propensos a estabelecer metas desafiadoras, a utilizar estratégias de estudo eficazes e a persistir diante de dificuldades. Em contraste, aqueles com baixa autoeficácia tendem a evitar desafios, a desistir facilmente e a apresentar um desempenho inferior (Wigfield; Eccles, 2000). Isso é especialmente relevante para estudantes com deficiência, que enfrentam obstáculos adicionais em ambientes educacionais tradicionais

Estudantes com deficiência, como aqueles com deficiências físicas, deficiências sensoriais, ou dificuldades de aprendizagem, muitas vezes apresentam níveis de autoeficácia mais baixos devido às barreiras que encontram no ambiente escolar (Adams *et al.*, 2023; Howard, 2023). Esses estudantes não só têm que lidar com os desafios acadêmicos comuns a todos os estudantes do ensino médio, mas também com as dificuldades adicionais decorrentes de suas condições específicas, o que pode afetar negativamente sua autoeficácia.

Além disso, a autoeficácia não apenas influencia o desempenho acadêmico diretamente, mas também afeta outras variáveis mediadoras, como a orientação de metas, o autoconceito e a motivação intrínseca. Estudantes que acreditam em sua capacidade de sucesso são mais propensos a desenvolver uma orientação de metas

de aprendizagem, focada no desenvolvimento de competências, em vez de uma orientação de metas de desempenho, centrada em demonstrar habilidades para os outros. Essa distinção é crucial, pois a orientação de metas de aprendizagem está associada a um maior esforço, resiliência e estratégias de autorregulação (laochite *et al.* 2016).

Adams *et al.* (2023) mostraram que a tutoria individual pode fortalecer a autoeficácia de estudantes com dificuldades de aprendizagem, destacando a importância de um suporte personalizado. A identificação de práticas pedagógicas e intervenções eficazes pode ajudar educadores e formuladores de políticas a promover uma cultura educacional que valorize e desenvolva a autoeficácia dos estudantes, preparando-os melhor para os desafios acadêmicos e para a vida além da escola (laochite, 2022). Considerando as diretrizes do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que passaram a ser amplamente, a necessidade de promover práticas inclusivas que reforcem a autoeficácia de estudantes com deficiência se tornou ainda mais evidente (Benitez *et al.*, 2023). O artigo da referida autora visa fornecer uma base teórica sólida e sugestões práticas para melhorar o sucesso educacional dos estudantes do ensino médio, fortalecendo sua confiança e capacidade de alcançar seus objetivos acadêmicos e pessoais (Barbosa, Silva, 2021).

Esse artigo tem como objetivo fazer uma revisão sistemática sobre a autoeficácia em estudantes com deficiência no ensino médio, para isso optou-se por realizar uma pesquisa considerando os últimos onze anos de 2014 a 2024.

## **2 DESENHO DA PESQUISA**

Gil (2017) aborda detalhadamente os diversos tipos de pesquisa, incluindo as revisões escopos, que é um processo estruturado e crítico que tem como objetivo fornecer uma base sólida para a formulação do problema de pesquisa, garantindo que o trabalho a ser desenvolvido tenha relevância e se situe de forma adequada dentro do campo de estudo. O principal propósito dessas revisões é reunir evidências sobre uma questão específica de pesquisa para identificar padrões, inconsistências e lacunas no conhecimento existente.

Há etapas essenciais para conduzir uma revisão sistemática: a formulação da pergunta de pesquisa, elaboração da estratégia de busca, definição dos critérios de inclusão e exclusão, extração de dados, avaliação da qualidade dos estudos, síntese

dos resultados e, finalmente, a interpretação e discussão das descobertas (Gil, 2002). Ele enfatiza a importância de documentar todas as etapas de maneira transparente e detalhada, garantindo que outros pesquisadores possam replicar o estudo e verificar suas conclusões.

Neste estudo, a autoeficácia e o Ensino Médio foram investigados por meio de uma metodologia rigorosa que envolveu uma busca detalhada e criteriosa de artigos acadêmicos. A pesquisa foi conduzida em diversas bases de dados acadêmicas amplamente reconhecidas, que foram selecionadas estrategicamente pela sua abrangência, relevância e credibilidade no campo da autoeficácia e da deficiência. O processo de seleção dos artigos seguiu critérios bem definidos, com a inclusão de estudos que abordassem a temática da autoeficácia em estudantes do ensino médio, com especial atenção para aqueles que envolviam estudantes com deficiência.

Para garantir a representatividade e pertinência dos estudos incluídos na revisão, foi empregada uma seleção que capturassem os aspectos essenciais do tema em análise. Visando refletir os avanços mais recentes na área e acompanhar as mudanças nas políticas educacionais e práticas pedagógicas ao longo do tempo, estabelecemos como critério de inclusão artigos publicados nos últimos onze anos, abrangendo o período de 2014 a 2024.

Durante o processo de seleção, foram delimitados critérios de exclusão para assegurar a qualidade e a consistência dos estudos incorporados na revisão. -Essa busca e seleção de artigos assegurou a inclusão de estudos relevantes e de alta qualidade na revisão de escopo, possibilitando uma análise abrangente e informativa sobre a inclusão de estudantes com paralisia cerebral no Ensino Médio.

## **2.1 Método**

A revisão de sistemática utilizou as recomendações Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews - PRISMA-ScR, que é um padrão internacional que orienta a elaboração de revisões sistemáticas e metanálises, garantindo rigor metodológico e transparência. Ele permite o mapeamento da literatura para uma visão abrangente do tema, a identificação de lacunas no conhecimento existente e a análise temática, organizando os achados em categorias ou tendências principais (Page *et al.*, 2021).

## **2.2 Critérios de busca e fonte bibliográfica**

Para compreender a autoeficácia em estudantes com deficiências do ensino médio, este estudo utilizou uma abordagem sistemática de revisão da literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados, incluindo Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Saúde), Banco de Dados de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Education Resources Information Center (ERIC) e Connected Papers. Inicialmente, foram identificados 544 artigos relevantes. Após a aplicação de critérios de elegibilidade, foram selecionados 8 estudos que atendiam aos requisitos estabelecidos.

A partir da questão norteadora: “De que maneira a autoeficácia impacta o desenvolvimento dos estudantes com deficiência no ensino médio?” Utilizou-se, nas estratégias de buscas, os seguintes descritores e operadores booleanos: "Ensino Médio" e "Autoeficácia" e "Deficiência" e, no inglês, “High school” AND “Self-efficacy” AND “Deficiency”. Filtrou-se as publicações dos últimos 11 anos (2014 a 2024) e nos idiomas português e inglês. Quanto aos artigos de periódicos, utilizou-se somente os revisados por pares. A triagem foi feita a partir dos títulos e resumos e, na sequência, os textos completos relevantes foram avaliados para elegibilidade, observando os critérios definidos.

## **2.3 Critérios de triagem e elegibilidade**

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: artigos revisados por pares, estudos que abordam a temática de autoeficácia no ensino médio envolvendo estudantes com deficiência, documentos disponíveis em português, inglês, que fossem acessíveis e sem custo.

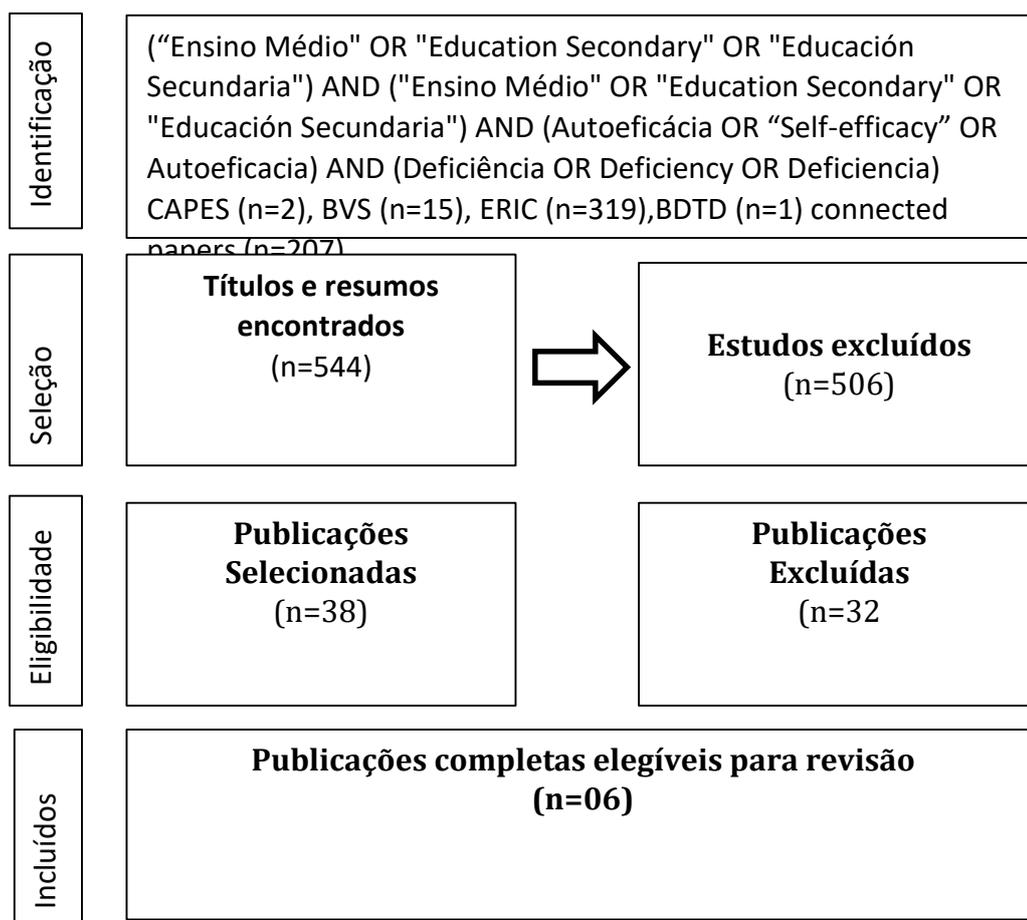
## **2.4 Extração e análise dos dados**

O processo de elegibilidade se iniciou com a leitura dos títulos e resumos de 38 publicações e, a partir dos critérios definidos, os estudos foram elegíveis para leitura completa. Destes, foram excluídos 29 pelos motivos: estudos que os artigos não revisados por pares, estudos que abordavam tópicos não diretamente relacionados à autoeficácia no ensino médio, bem como não envolvendo pessoas com

deficiência, que envolverem professores e aqueles que envolviam matérias específicas não pertinentes ao objetivo do estudo.

Assim, após a triagem, 6 estudos foram eleitos para compor o portfólio desta pesquisa – fluxograma Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca das publicações nas bases de dados.



Fonte: A autora.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a obtenção dos dados, além da análise dos resumos, os estudos também foram examinados na íntegra, visando identificar e analisar os objetivos dos estudos, os instrumentos de autoeficácia utilizados, os países onde as pesquisas foram realizadas e as associações com outros construtos e teorias. Os dados foram organizados em tabelas e figuras que indicam a frequência das informações nas publicações.

Tabela 1 - Artigos selecionados nas bases de dados.

<b>BASE DE DADOS</b>	<b>IDENTIFICADOS</b>	<b>%</b>	<b>SELECIONADOS</b>	<b>%</b>
BVS	15	2,0	2	33,3
BDTD	1	0,4	0	0
CAPEL	2	0,8	1	16,7
ERIC	319	58,7	0	0
CONNECTER PAPERS	207	38,1	3	50,0
<b>TOTAL</b>	<b>544</b>	<b>100</b>	<b>6</b>	<b>100</b>
<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>		
2020	1	16,7		
2021	1	16,7		
2022	2	33,3		
2023	2	33,3		
<b>PAÍS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>		
Brasil	2	33,3		
Estados Unidos	4	66,7		
<b>TIPO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>		
Artigo	4	66,7		
Dissertação e Tese	2	33,3		
<b>TIPOS DE ESTUDOS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>%</b>		
Quantitativos	2	33,3		
Qualitativos	4	66,7		
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>100</b>		

Fonte: A autora.

Os dados mais relevantes da tabela indicam que, dos 544 artigos identificados, 6 foram selecionados. A base de dados ERIC apresentou o maior número de artigos identificados (58,7%), mas nenhum foi selecionado, pois não se enquadravam nos critérios de elegibilidade enquanto a BVS identificou 15 artigos, dos quais 2 foram selecionados (33,3%), por se tratar de temas que abordam pessoas com deficiência e autoeficácia. Em relação ao ano de publicação, 33,3% dos artigos selecionados foram publicados em 2022 e 2023. Quanto ao país de origem, a maioria dos artigos selecionados veio dos Estados Unidos (66,7%), com 33,3% sendo do Brasil. Quanto ao tipo de publicação, 66,7% eram artigos científicos, e 33,3% eram dissertações ou teses. Quanto ao tipo de estudo, 66,7% dos artigos selecionados foram qualitativos.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.

<b>Título e Autoria</b>	<b>Participantes e Desenho metodológico</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
Exame de atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e satisfação de vida de alunos surdos do ensino médio (Turan, Yoka e Yoka, 2021)	108 estudantes do ensino médio, 28 do sexo feminino e 80 do masculino, com deficiência auditiva. Estudo Quantitativo	Examinar a relação entre as atitudes de indivíduos com deficiência auditiva em relação ao esporte, a autoeficácia geral e a satisfação com a vida de acordo com várias variáveis	Mulheres apresentam maior satisfação de vida, enquanto a autoeficácia está associada a maior satisfação, especialmente em pessoas com deficiência auditiva. Promover esportes e ambientes adequados pode melhorar a satisfação de vida, sobretudo entre os homens.
Um estranho no ninho”: tensões e contradições da educação inclusiva confrontadas pela presença de estudantes com TEA em salas de aula comuns (Rosa e Borges, 2024)	Fontes documentais com depoimentos de profissionais que atuam em cargos de gestão na rede municipal de ensino de Santo André. Estudo Qualitativo	Apresentar os relatos da experiência de implementação do Projeto Integral Discente Amigo no Instituto Federal do Amazonas/IFAM, no município de Lábrea.	A análise de dados documentais e de campo, obtidos em uma roda de conversa com gestores escolares, evidencia as tensões e as ambivalências geradas no confronto entre perspectivas epistêmicas, pedagógicas e políticas antagônicas.

<p>Ambiente de aprendizagem e inclusão de alunos no ensino secundário em Uganda: análise do papel moderador da autoeficácia e do status de deficiência (Opio, Ofoyuru e Hoppers, 2023)</p>	<p>309 estudantes com e sem deficiência foram avaliados para inclusão no ensino médio, autoeficácia, status de deficiência e ambiente de aprendizagem. Estudo Quantitativo</p>	<p>Mostrar como a autoeficácia e o status de deficiência moderaram e mediaram a relação entre os elementos do ambiente de aprendizagem e a inclusão, o que é uma contribuição única para a bolsa de estudos sobre intervenções para melhorar a inclusão</p>	<p>Ao implementar a inclusão no ensino médio, é essencial considerar diferentes tipos de ambientes de aprendizagem. Intervenções psicoeducacionais devem focar no desenvolvimento da eficácia social, que é um fator crucial para promover a inclusão de todos os estudantes.</p>
<p>A inclusão do aluno com deficiência em sala de aula regular de escola pública - um estudo de caso (Rebouças e Rebouças, 2023)</p>	<p>Pessoas com deficiência física no contexto da escola Municipal Santa Isabel. Estudo Qualitativo</p>	<p>Investigar acerca dos fundamentais desafios enfrentados no processo da inclusão de estudantes com deficiência física na sala regular</p>	<p>A inclusão surge como uma alternativa à integração e meio de mitigar as barreiras que sustentam a exclusão nas escolas ajudando a reconstruir as vozes das pessoas com deficiência no meio social.</p>
<p>Análise descritiva de um programa de atenção plena entre estudantes do ensino médio em educação especial (Howard, 2023)</p>	<p>8 estudantes do ensino médio em uma sala de aula independente de educação especial participaram do estudo. Estudo Quantitativo</p>	<p>Explorar problemas comportamentais, autoeficácia, autorregulação, atenção plena e estratégias de regulação emocional desde a pré até a pós-intervenção</p>	<p>O estudo revelou resultados conflitantes sobre problemas comportamentais: professores relataram menos problemas, enquanto os estudantes relataram mais. Além disso, não houve melhora na autoeficácia dos estudantes</p>
<p>Como A Tutoria Individual Apoia A Autoeficácia Do Aluno? Um Estudo de Caso das Percepções de um Estudante do Ensino Médio (Adams, 2023)</p>	<p>Um estudante do ensino médio com dificuldade de aprendizagem Estudo Quantitativo</p>	<p>Investigar as percepções de um estudante do ensino médio com dificuldade de aprendizagem sobre a tutoria individual, explorando como essa relação influencia sua autoeficácia acadêmica.</p>	<p>A percepção do estudante sobre a relação de tutoria era centrada em três elementos principais: conexão pessoal com o tutor, estratégias de ensino eficazes e a vulnerabilidade compartilhada entre o estudante e o tutor. Estes temas foram identificados como fundamentais para fortalecer a autoeficácia.</p>

Fonte: A autora.

O quadro apresentado organiza e resume os principais estudos relacionados à inclusão educacional, autoeficácia, satisfação de vida e intervenções específicas para estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem no ensino médio. Ela oferece uma visão clara sobre os participantes, objetivos, metodologia e resultados de cada pesquisa, permitindo uma comparação entre diferentes abordagens e achados. Os estudos estão divididos em dois grandes grupos: quantitativos e qualitativos, refletindo a diversidade metodológica utilizada para explorar a temática da inclusão.

No primeiro grupo, os estudos quantitativos, como os de Turan, Yoka e Yoka (2021) e Opio, Ofoyuru e Hoppers (2023), focam em mensurar relações entre variáveis como atitudes em relação ao esporte, autoeficácia, satisfação de vida e ambiente de aprendizagem. Ambos os estudos sugerem que a autoeficácia desempenha um papel fundamental na inclusão, com destaque para a necessidade de adaptar ambientes de aprendizagem para promover a satisfação e o bem-estar dos estudantes com deficiência. Já os estudos qualitativos, como os de Rosa e Borges (2024) e Rebouças e Rebouças (2023), se concentram em narrativas e experiências, discutindo as tensões e os desafios enfrentados por educadores e estudantes no processo de inclusão.

Além disso, a tabela inclui estudos que exploram intervenções específicas, como programas de atenção plena e tutoria individual. Howard (2023), por exemplo, investiga os efeitos de um programa de atenção plena em estudantes do ensino médio em educação especial, encontrando resultados conflitantes sobre problemas comportamentais, o que levanta a necessidade de mais estudos sobre intervenções desse tipo. Por sua vez, Adams (2023) foca na tutoria individual, destacando como ela pode ajudar a fortalecer a autoeficácia acadêmica de um estudante com dificuldades de aprendizagem, identificando fatores como a conexão pessoal com o tutor e estratégias de ensino eficazes como essenciais para o sucesso da intervenção.

Experiências de sucesso prévias são igualmente fundamentais para a construção da autoeficácia. A realização de tarefas com sucesso e a superação de desafios acadêmicos reforçam a crença dos estudantes em suas próprias capacidades de enfrentar novos desafios. Essas experiências positivas fortalecem a percepção de autoeficácia, encorajando os estudantes a se esforçarem mais em suas atividades futuras. Isso demonstra que o ambiente doméstico desempenha um papel

crucial no fortalecimento da crença dos estudantes em suas próprias capacidades (laochite *et al.*, 2016).

Os impactos da autoeficácia no desempenho escolar são significativos e variados. Estudantes com alta autoeficácia tendem a estabelecer metas acadêmicas mais altas e desafiadoras. Essa disposição para se desafiar é um fator que contribui para o melhor desempenho escolar, pois os estudantes se esforçam mais para atingir seus objetivos elevados (laochite, 2022). Além disso, a autoeficácia está associada a uma maior resiliência diante de dificuldades e a uma persistência contínua, mesmo em situações adversas.

Os achados desta revisão têm importantes implicações para a prática educacional. É crucial que educadores, pais e formuladores de políticas educacionais desenvolvam estratégias para fortalecer a autoeficácia dos estudantes. Investir na formação contínua dos professores para que possam adotar práticas pedagógicas que promovam a autoeficácia, como o fornecimento de feedback positivo, a criação de um ambiente de apoio e a definição de expectativas claras e desafiadoras, é essencial. Além disso, implementar programas que orientem e apoiem os pais na promoção da autoeficácia dos filhos, destacando a importância do apoio emocional e da motivação para o sucesso acadêmico, pode ter um impacto significativo.

Oliveira, Matsukura e Fontaine, (2017), buscam entender como o autoconceito (a percepção que as pessoas têm de si mesmas) e a autoeficácia (a crença na própria capacidade de realizar tarefas e superar desafios) se desenvolvem em crianças com deficiência física. A maioria das pessoas com deficiência física conseguem desenvolver um autoconceito positivo, especialmente quando têm acesso a ambientes de suporte social, como escolas inclusivas e famílias que incentivam a independência. No entanto, essas pessoas enfrentam desafios que podem impactar negativamente sua autoimagem, como a estigmatização social e as comparações frequentes com colegas sem deficiência. O desenvolvimento da autoeficácia também é influenciado pelas oportunidades de participar de atividades que desafiem as pessoas de forma positiva, sendo a presença de apoio de pais, professores e colegas essencial para fortalecer a crença em suas próprias habilidades. Pessoas que se sentem apoiadas e têm suas capacidades reconhecidas tendem a demonstrar maior confiança em si mesmas. Diante disso, os autores destacam a importância de intervenções específicas para fortalecer tanto o autoconceito quanto a autoeficácia dessas pessoas. Programas que incentivem a participação ativa em atividades físicas

e sociais, além de estratégias educacionais que promovam a inclusão e a valorização das capacidades individuais, são fundamentais para uma visão mais positiva de si mesmas e para aumentar a confiança em suas habilidades (Adams, 2023).

Turan, Yoka e Yoka (2021) investigaram as atitudes em relação ao esporte, a autoeficácia geral e a satisfação de vida de estudantes surdos do ensino médio, a pesquisa analisou como esses fatores interagem e influenciam uns aos outros. Os resultados revelaram uma correlação positiva entre a participação em esportes e o aumento da autoeficácia e satisfação de vida, sugerindo que a promoção de esportes pode ser uma ferramenta eficaz para o bem-estar geral dos estudantes surdos. Esses achados ressaltam a importância das atividades extracurriculares não apenas no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, mas também como um meio de promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida dos estudantes com deficiência. O esporte, em particular, tem sido identificado como um espaço onde os estudantes surdos podem desenvolver um senso de identidade e pertencimento, fortalecendo suas redes sociais e aumentando sua confiança (Adams, 2023). Além disso, a participação em esportes oferece oportunidades para que esses estudantes enfrentem barreiras físicas e comunicativas, contribuindo para a formação de uma autoimagem positiva e resiliente.

laochite *et al.* (2016) realizaram uma extensa revisão das publicações brasileiras sobre autoeficácia no campo educacional, este estudo revisou artigos de periódicos nacionais para mapear como o conceito de autoeficácia tem sido abordado em diversos contextos educacionais. A revisão identificou que a maior parte das pesquisas se concentra na autoeficácia de professores e estudantes, destacando a estreita relação entre autoeficácia e desempenho acadêmico. Além disso, a revisão apontou lacunas na literatura, particularmente no que diz respeito à aplicação prática desses conceitos em políticas educacionais. Essa análise sugere que há uma necessidade urgente de integrar teoria e prática, assegurando que o desenvolvimento da autoeficácia seja priorizado nas estratégias pedagógicas, tanto na formação inicial quanto continuada de professores.

Benitez *et al.* (2023) tiveram foco em variáveis pessoais e atitudinais relacionadas à inclusão. O artigo, examinou como as atitudes e as formações pessoais dos profissionais de educação influenciam diretamente a inclusão de estudantes com necessidades especiais. A pesquisa concluiu que uma formação adequada é crucial para desenvolver atitudes positivas e eficazes na implementação

de práticas inclusivas. Esses resultados enfatizam a importância de uma abordagem educacional baseada em evidências, onde a formação contínua e o desenvolvimento profissional desempenham papéis centrais na capacitação dos educadores para lidar com a diversidade em sala de aula. A implementação de práticas baseadas em evidências é fundamental para garantir que esses estudantes recebam o suporte adequado para seu desenvolvimento acadêmico e social.

O estudo conduzido por Casagrande *et al.* (2024) investiga os tipos de apoios desenvolvidos na Catalunha (Espanha) para jovens adultos com deficiência intelectual e/ou autismo e analisa sua aplicabilidade e adaptação ao contexto brasileiro. A pesquisa discute como esses modelos de apoio podem ser integrados ao sistema brasileiro para melhorar a inclusão e o suporte oferecido a essa população. O estudo destaca a importância da adaptação cultural e institucional dos modelos internacionais para atender melhor as necessidades dos jovens com deficiência no Brasil.

Rebouças e Rebouças (2023), investigam a inclusão de estudantes com deficiência em salas de aula regulares em uma escola pública. A pesquisa foi desenvolvida como um estudo de caso, analisando as estratégias de inclusão adotadas, os desafios enfrentados por professores e estudantes, bem como os impactos dessa inclusão na dinâmica escolar e no desempenho dos estudantes. O estudo enfatiza a importância de práticas inclusivas e do apoio necessário para garantir que estudantes com deficiência possam participar de forma equitativa no ambiente escolar.

Simões e Costa (2020) realizaram uma revisão sistemática de artigos sobre educação e crenças de autoeficácia publicados entre 2007 e 2016. A revisão visou identificar tendências e lacunas na pesquisa sobre autoeficácia em diferentes contextos educacionais. Os autores destacaram a importância de compreender como as crenças de autoeficácia afetam o desempenho educacional e a necessidade de mais estudos longitudinais para acompanhar o desenvolvimento dessas crenças ao longo do tempo. Essa análise evidencia a complexidade da autoeficácia como um construto multidimensional, que requer abordagens integradas para compreender sua evolução e impacto no ambiente escolar (Bandura, 1997). A revisão também sublinha a necessidade de estudos que explorem como a autoeficácia se desenvolve em diferentes fases da educação e em diferentes contextos culturais. Compreender essas dinâmicas pode ajudar os educadores a implementar intervenções mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas dos estudantes (Urdu; Pajares, 2006).

O estudo realizado por Opió, Ofoyuru e Hoppers (2023), explora como a autoeficácia e o status de deficiência atuam como fatores moderadores no ambiente de aprendizagem e na inclusão de estudantes no ensino secundário em Uganda. Isso inclui a análise de como as crenças dos estudantes em suas próprias habilidades (autoeficácia) e o status de deficiência podem influenciar suas experiências e resultados no contexto educacional (Opió; Ofoyuru; Hoppers, 2023)

Ordóñez (2022) conduziu um exame detalhado das estruturas e práticas de inclusão em escolas de ensino médio, nos Estados Unidos, para estudantes com deficiências leves a moderadas. A pesquisa, apresentada na *California State University, Los Angeles*, focou em identificar os fatores que contribuem para a eficácia das práticas de inclusão, como a colaboração entre educadores e o desenvolvimento profissional contínuo. Os resultados destacaram a importância de um planejamento estruturado e da colaboração entre professores de educação especial e regular para promover um ambiente inclusivo eficaz. A pesquisa de Ordóñez (2022) reforça a necessidade de um modelo de inclusão que seja sustentado por práticas colaborativas e pela formação contínua de professores, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade. A inclusão efetiva requer mais do que a simples colocação física de estudantes com deficiência em salas de aula regulares; exige uma mudança sistêmica nas práticas pedagógicas e organizacionais para atender às necessidades de todos os estudantes (Machado, 2018).

Weaver (2022) investigou como diminuir a lacuna de desempenho acadêmico em uma escola de ensino médio no sudoeste dos Estados Unidos. Em sua tese de doutorado apresentada à *City University of Seattle*, o autor utilizou um estudo de caso para explorar as práticas que ajudam a mitigar as disparidades de desempenho entre diferentes grupos de estudantes. A pesquisa destacou a importância de estratégias de ensino diferenciadas e de apoio direcionado para reduzir essa lacuna e melhorar os resultados acadêmicos para todos os estudantes. Este estudo sublinha a necessidade de políticas educacionais que promovam a equidade e garantam que todos os estudantes, independentemente de suas origens socioeconômicas, tenham acesso a recursos e oportunidades educacionais adequados. Argumenta também que o sucesso acadêmico em escolas com alta diversidade depende de uma abordagem pedagógica que seja flexível e responsiva às necessidades individuais dos estudantes, incluindo o uso de dados para informar práticas de ensino personalizadas e intervenções direcionadas (Reardon, 2011).

Howard (2023) realizou uma análise descritiva de um programa de atenção plena entre estudantes do ensino médio em educação especial. O estudo examinou os impactos de um programa de atenção plena de seis semanas nos níveis de autorregulação, atenção plena e estratégias de regulação emocional dos estudantes. Embora os resultados tenham mostrado melhorias em alguns aspectos, como a autorregulação, os achados foram mistos quanto aos problemas comportamentais e à autoeficácia, sugerindo a necessidade de mais pesquisas para adaptar os programas de atenção plena às necessidades desses estudantes. A atenção plena tem sido cada vez mais reconhecida como uma ferramenta eficaz para melhorar a saúde mental e o bem-estar dos estudantes, mas sua aplicação em contextos de educação especial requer uma abordagem personalizada. Além disso, é importante considerar como diferentes fatores, como o tipo de deficiência e as características individuais dos estudantes, podem influenciar a eficácia de tais programas, destacando a necessidade de intervenções sob medida (Meiklejohn *et al.*, 2012).

Adams *et al.* (2023) investigaram como a tutoria individual apoia a autoeficácia dos estudantes, conforme publicado em *Insights into Learning Disabilities*. O estudo de caso qualitativo focou na percepção de um estudante do ensino médio sobre sua experiência de tutoria. Os resultados indicaram que a conexão pessoal com o tutor, a eficácia das estratégias de ensino e a vulnerabilidade compartilhada foram elementos centrais na percepção positiva do relacionamento de tutoria e no fortalecimento da autoeficácia acadêmica do estudante. Esses achados reforçam a importância de relações interpessoais positivas e do suporte individualizado na construção da autoeficácia, especialmente para estudantes que enfrentam desafios de aprendizagem (Iaochite, 2022). A pesquisa sugere que a tutoria individual pode ser um meio poderoso de apoio educacional, proporcionando não apenas assistência acadêmica, mas também um modelo de resiliência e motivação para os estudantes (Cohen; Kulik; Kulik, 1982).

A pesquisa de Turan, Yoka e Yoka (2021) demonstra que atividades extracurriculares, como esportes, podem ser uma ferramenta poderosa para aumentar a autoeficácia e a satisfação de vida entre estudantes surdos, indicando que essas atividades devem ser promovidas como parte essencial de uma educação inclusiva. Da mesma forma, a revisão realizada por Iaochite *et al.* (2016) sublinha a importância de estratégias pedagógicas que integrem a teoria e a prática, mostrando que o fortalecimento da autoeficácia deve ser um objetivo central na formação de

professores, pois essa crença está diretamente relacionada ao desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, a pesquisa de Benitez *et al.* (2023) destaca a relevância da formação contínua para educadores que atuam na educação especial, sugerindo que o desenvolvimento de atitudes inclusivas eficazes está vinculado a uma formação baseada em evidências. Simões e Costa (2020) complementam essa visão ao enfatizar a necessidade de mais estudos longitudinais para compreender o desenvolvimento da autoeficácia ao longo do tempo, o que é crucial para implementar intervenções eficazes e adaptadas ao contexto educacional.

Os estudos de Ordonez (2022) e Weaver (2022) reforçam a ideia de que a inclusão eficaz e a redução das lacunas de desempenho acadêmico exigem uma combinação de planejamento estruturado, colaboração entre educadores e estratégias de ensino diferenciadas. Essas práticas são essenciais para criar um ambiente escolar que apoie todos os estudantes, independentemente de suas capacidades ou origens socioeconômicas.

Por fim, os trabalhos de Howard (2023) e Adams *et al.* (2023) indicam que intervenções específicas, como programas de atenção plena e tutoria individualizada, podem desempenhar um papel significativo no fortalecimento da autoeficácia, mas precisam ser cuidadosamente adaptadas às necessidades individuais dos estudantes para serem verdadeiramente eficazes.

#### **4 CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS**

O impacto da autoeficácia no desenvolvimento de estudantes com deficiência no ensino médio foi amplamente discutido nos estudos analisados nesta revisão sistemática. A autoeficácia, definida como a crença nas próprias capacidades para atingir metas, tem um papel fundamental no crescimento acadêmico e pessoal desses estudantes, afetando diretamente áreas como a satisfação com a vida, a inclusão escolar e a capacidade de enfrentar desafios.

Os seis estudos levam a crer que a autoeficácia desempenha um papel fundamental no sucesso acadêmico e no bem-estar geral dos estudantes, especialmente em contextos de educação inclusiva e diversidade. Em cada um dos estudos analisados, observa-se que a autoeficácia não é apenas um fator isolado,

mas um elemento profundamente interconectado com diversas práticas pedagógicas, ambientes escolares e estratégias de suporte individualizado.

Portanto, os seis estudos convergem para a conclusão de que o fortalecimento da autoeficácia deve ser um foco central nas práticas educacionais, especialmente em ambientes inclusivos. Eles apontam que, ao investir em estratégias pedagógicas, atividades extracurriculares, formação contínua de professores e suporte individualizado, é possível não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também promover o bem-estar emocional e social dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios acadêmicos e da vida com maior confiança e resiliência.

Esta revisão sistemática destaca a importância de intervenções adaptadas e de um ambiente de aprendizagem que apoie ativamente o desenvolvimento da autoeficácia. O fortalecimento da autoeficácia dos estudantes com deficiência é essencial para promover sua participação plena na vida escolar e prepará-los para os desafios futuros.

A revisão sistemática realizada sobre a autoeficácia de estudantes do ensino médio e revelou a complexidade da interação entre fatores individuais, ambientais e pedagógicos no desenvolvimento da autoeficácia acadêmica desses estudantes. A análise dos estudos demonstra a importância de considerar essa complexidade para promover um ambiente de aprendizagem que não apenas fortaleça a confiança dos estudantes em suas próprias habilidades, mas também melhore seu desempenho acadêmico e bem-estar geral.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, D. L. *et al.* How Does One-on-One Tutoring Support Student Self-Efficacy? A Case Study of One High School Student's Perceptions. **Insights into Learning Disabilities**, New York, v. 20, n. 1, p. 37-48, 2023.

BANDURA, A. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: W.H. Freeman, 1997.

BARBOSA, R. F. M.; SILVA, K. R. X. Autoeficácia docente e o ensino de educação física na perspectiva da inclusão: o caso do aluno surdo do 1º ano do Ensino Médio. **RevistAleph**, Rio de Janeiro, n. esp., p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.viEspecial.48087>.

BENITEZ, P. *et al.* Formação em análise do comportamento no contexto da educação especial: variáveis pessoais e atitudinais relacionadas à inclusão.

**Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, p. e264477, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003264477>.

CASAGRANDE, V. *et al.* Análise de apoios catalães para jovens adultos com deficiência intelectual e/ou autismo no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 30, p. e0177, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0072>.

COHEN, P. A.; KULIK, J. A.; KULIK, C. C. Educational outcomes of tutoring: A meta-analysis of findings. **American Educational Research Journal**, Washington, v. 19, n. 2, p. 237-248, 1982. DOI: <https://doi.org/10.3102/00028312019002237>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOWARD, T. D. **Descriptive Analysis of a Mindfulness Program Among High School Students in Special Education**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) - Roberts Wesleyan University, Nova York, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/b76bcaa4a6bd7b36cb119f842d88881b/1?cbl=18750&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 mar. 2025.

IAOCHITE, R. T. *et al.* Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 45-54, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201922>.

IAOCHITE, R. T. *et al.* autoeficácia para regulação emocional e autoeficácia social: busca de evidências de validade de construtos relacionados. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 27, n. 1, p. 31-43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270103>.

MACHADO, R. D. **Escala de autoeficácia profissional para pessoas com deficiência**: um estudo de adaptação da escala de autoeficácia geral percebida e validação de conteúdo em uma instituição federal de ensino superior do RS. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano) – Universidade Lasalle, Canoas, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188454/001085230.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MEIKLEJOHN, J. *et al.* Integrating mindfulness training into K-12 education: Fostering the resilience of teachers and students. **Mindfulness**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 291-307, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12671-012-0094-5>.

OLIVEIRA, A. K. C.; MATSUKURA, T. S.; FONTAINE, A. M. G. V. Autoconceito e autoeficácia em crianças com deficiência física: revisão sistemática da literatura 1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 1, p. 145-160, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1413-65382317000100011>.

OPIO, G.; OFOYURU, D.; HOPPERS, C. Ambiente de aprendizagem e inclusão de alunos no ensino secundário em uganda: análise do papel moderador da

autoeficácia e do status de deficiência. **Jornal de Estudos Educacionais da África Oriental**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 137-151, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37284/eajes.6.3.1507>.

ORDONEZ, J. E. **Examination on Inclusion Structures and Practices in High Schools for Students with Mild to Moderate Disabilities**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - California State University, Los Angeles, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/dbb3cb727f3958f0ce37f4d4ba073524/1?cbl=18750&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 08 jan. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.

REARDON, S. F. “The widening academic achievement gap between the rich and the poor: new evidence and possible explanations.” *In: Whither Opportunity?: rising inequality, schools, and children’s life chances*. New York: Russell Sage Foundation, 2011.

REBOUÇAS, G. L.; REBOUÇAS, A. F. A inclusão do aluno com deficiência em sala de aula regular de escola pública - um estudo de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 939–960, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10657>.

ROSA, S. S.; BORGES, J. M. “Um estranho no ninho”: tensões e contradições da educação inclusiva confrontadas pela presença de estudantes com tea em salas de aula comuns. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Corumbá, v. 30, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/dk6HMH698vsKVf3p45T7PgZ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jan. 2025.

SIMÕES, B. A.; COSTA, E. R. Educação e crenças de autoeficácia: revisão de artigos de 2007 a 2016. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 18, p. 199–210, 2020. DOI: 10.5216/rppoi.v18.64242.

TURAN, M. B.; YOKA, O.; YOKA, K. Exame de atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e satisfação de vida de alunos surdos do ensino médio. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1524-1543, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15497>.

URDAN, T.; PAJARES, F. **Self-efficacy beliefs of adolescents**. Canadá: IAP, 2006.

WEAVER, K. J. **Narrowing the achievement gap in a southwest United States high school**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - University of Seattle, Seattle, 2022.

WIGFIELD, A.; ECCLES, J. S. Expectancy–value theory of achievement motivation. **Contemporary Educational Psychology**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 68 – 81, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1006/ceps.1999.1015>.

### **ESTUDO III - IMPACTOS DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS E PERCEPÇÕES DE ESCOLARIZAÇÃO DE UMA ESTUDANTE DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO**

#### **RESUMO**

##### **Impactos das crenças de autoeficácia nas vivências acadêmicas e percepções de escolarização de uma estudante do terceiro ano do ensino médio**

A autoeficácia está ligada a resultados acadêmicos, motivação e comportamentos na sala de aula. Estudantes com crenças ajustadas são mais abertos a novas ideias e comprometidos com seu desenvolvimento, influenciando positivamente seu desempenho e participação. A autoeficácia é formada por experiências pessoais, aprendizagem vicária, persuasão verbal e indicadores fisiológicos. Ela é especialmente importante para estudantes com Paralisia Cerebral (PC), com a necessidade de promover discussões sobre o tema para uma educação mais inclusiva. O objetivo deste estudo foi verificar como as crenças de autoeficácia influenciam as o desenvolvimento acadêmico e o processo de escolarização de uma estudante com PC, do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública do interior de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na modalidade estudo de caso. Para coleta de dados foram realizadas 3 entrevistas semiestruturadas com a participante da pesquisa. A análise dos dados, levou a organização de cinco eixos temáticos, sendo o primeiro referente a narrativas de autoeficácia no qual foram exploradas experiências pessoais, já o segundo eixo temático retratou a influência das experiências vicárias na construção da autoeficácia, o terceiro eixo temático abarcou a influência dos estados físicos na percepção da autoeficácia. o quarto, descreveu o poder da persuasão social na construção da autoeficácia e o último eixo temático, contemplou as percepções da estudante sobre os sentidos da escolarização no seu percurso acadêmico. No conjunto, os achados revelaram que, para a estudante, sua autoeficácia foi afetada por apoio familiar, interação com professores e colegas, e estratégias de enfrentamento, destacando a rede de apoio como crucial para o crescimento pessoal e manejo das limitações. Garantir acesso a recursos que favoreçam a autonomia é essencial, e enfrentar desafios constrói confiança nas habilidades. Há uma urgência em pesquisar a autoeficácia em estudantes com PC para práticas educacionais mais eficazes.

**Palavras-chave:** autoeficácia; inclusão; ensino médio; paralisia cerebral.

## ABSTRACT

### **Impacts of self-efficacy beliefs on the academic experiences and perceptions of schooling of a third-year high school student**

Self-efficacy is closely linked to academic outcomes, motivation, and classroom behavior. Students with well-adjusted beliefs are more open to new ideas and committed to their personal growth, positively influencing their performance and participation. Self-efficacy is shaped by personal experiences, vicarious learning, verbal persuasion, and physiological indicators. It is particularly significant for students with Cerebral Palsy, highlighting the need for discussions around this topic to promote more inclusive education. The aim of this study was to investigate how self-efficacy beliefs influence the academic development and schooling process of a third-year high school student in a public school in the interior of São Paulo, Brazil. This research used a qualitative approach in the form of a case study. Data collection consisted of three semi-structured interviews with the study participant. The data analysis led to the organization of five thematic axes. The first axis explored **\*\*self-efficacy narratives\*\***, focusing on personal experiences. The second axis addressed the **\*\*influence of vicarious experiences\*\*** on the construction of self-efficacy. The third axis examined the **\*\*role of physical states\*\*** in shaping perceptions of self-efficacy. The fourth axis detailed the **\*\*power of social persuasion\*\*** in self-efficacy development, while the final axis explored the **\*\*student's perceptions of the meaning of schooling\*\*** in her academic journey. Overall, the findings revealed that the student's self-efficacy was significantly influenced by family support, interactions with teachers and peers, and coping strategies. The support network emerged as critical for personal growth and managing limitations, underscoring the importance of ensuring access to resources that foster autonomy. Facing challenges was also shown to build confidence in her abilities. The study highlights the urgency of researching self-efficacy in students with Cerebral Palsy to develop more effective educational practices.

**Keywords:** self-efficacy; inclusion; high school; cerebral palsy.

## 1 INTRODUÇÃO

No tocante à autoeficácia, cabe inicialmente pontuar que não apenas se relaciona com resultados acadêmicos, motivação e autoconfiança, mas também influencia os comportamentos em sala de aula. Estudantes com crenças ajustadas de autoeficácia tendem a demonstrar maior abertura para novas ideias, abraçam novos métodos de aprendizagem e apresentam um comprometimento mais sólido com seu desenvolvimento educacional. Essa convicção em suas habilidades, desempenha um papel fundamental na conquista de melhorias significativas em sua trajetória acadêmica (Saunders, 2021).

Convém ainda esclarecer que, a autoeficácia, desempenha um papel crucial no contexto do ensino médio. Acreditar em sua própria capacidade de realizar tarefas e alcançar objetivos está associado a um melhor desempenho acadêmico, maior motivação para aprender e maior participação nas aulas (Bandura, 1997). Isso porque, trata-se do julgamento que um indivíduo faz sobre sua própria capacidade de realizar uma atividade, bem como a boa percepção no comportamento futuro (Santos, 2021).

A formação das crenças vem de quatro fontes: experiência pessoal como indicador de competência; aprendizagem vicária que interfere na formação de crenças por meio do desenvolvimento de habilidades e comparação com as realizações dos outros; persuasão verbal e outros tipos de influência social que funcionam convencendo uma pessoa de certas habilidades; indicadores fisiológicos que determinam competência, força e vulnerabilidade (Gasparotto, 2020).

As fontes de autoeficácia raramente operam separadamente e independentemente. Além de experimentar os resultados de seus esforços, as pessoas observam outras em situações semelhantes e recebem feedback social ocasional sobre a adequação de seu desempenho. Especialmente porque esses efeitos interagem entre si, a força de um determinado mecanismo de ação pode variar muito com a força de outras fontes (Gasparotto, 2020).

Especificamente, sobre as interferências da autoeficácia no Ensino Médio, um estudo qualitativo apresentado por Sena e Murgo (2021) objetivou analisar os possíveis impactos das variáveis do contexto escolar sobre as crenças de autoeficácia. Participaram do estudo 15 estudantes, do 1º ao 3º ano do ensino médio, de uma escola pública do interior de São Paulo. Por meio de entrevistas, foram obtidos resultados que permitiram a identificação de três categorias representativas da autoeficácia, a saber: autoeficácia acadêmica percebida e as variáveis escolares; autoeficácia para a participação e o protagonismo na vida escolar; e autoeficácia para a aquisição dos conhecimentos escolares. Esses achados possibilitaram compreender que os estudantes possuem uma crença de autoeficácia positiva quanto ao julgamento mais global das vivências acadêmicas. Entretanto, demonstram esbarrar em diferentes opiniões que são desfavoráveis a manutenção de confiança nas próprias capacidades e as possibilidades dispostas para exercerem o desempenho almejado (Sena; Murgo, 2021).

Na mesma direção, Rossi *et al* (2020) apresenta um estudo que envolveu 296 adolescentes do Ensino Médio e teve como objetivo investigar a relação entre autoeficácia e motivação (intrínseca e extrínseca) em relação à realização acadêmica em adolescentes, além de explorar diferenças de gênero e faixas etárias. Os resultados revelaram uma correlação positiva entre autoeficácia e motivação intrínseca, enquanto houve uma correlação negativa com a motivação extrínseca. As meninas demonstraram maior motivação intrínseca, enquanto os meninos exibiram maior motivação extrínseca e autoeficácia mais elevada. Surpreendentemente, não foram observadas diferenças significativas com base na faixa etária dos adolescentes. Esses achados ressaltam a importância de considerar a autoeficácia e a motivação, especialmente em relação ao gênero, ao desenvolver estratégias educacionais para melhorar o engajamento e o desempenho dos estudantes no Ensino Médio (Rossi *et al*, 2020).

Já na investigação de Guerreiro-Casanova, Dantas e Azzi (2015), foram analisadas as percepções de autoeficácia acadêmica e o uso de estratégias de estudo e aprendizagem em estudantes do Ensino Médio, antes e depois de uma intervenção de um semestre conduzida por professores facilitadores. A pesquisa envolveu 160 estudantes de duas escolas públicas em São Paulo. Os resultados mostraram correlações positivas entre as variáveis psicológicas, que diminuíram em intensidade ao longo do tempo. Embora tenha havido uma diminuição significativa nas médias de autoeficácia acadêmica, as estratégias de estudo e aprendizagem não apresentaram uma diminuição significativa. As intervenções que visam o aumento da autoeficácia não são uma garantia de aprendizagem mais ou menos significativas, por essa razão devem ser olhadas de forma mais atenta (Guerreiro-Casanova; Dantas; Azzi, 2015).

De forma mais direta, a literatura na área da educação não vem abordando a temática das crenças de autoeficácia de estudantes de Ensino Médio com Paralisia Cerebral (PC). No entanto, foram encontrados achados se aproximam de tal discussão, ao discutirem a autoeficácia de pessoas com deficiência. É o caso da pesquisa de Machado (2018) que estudou a autoeficácia profissional das pessoas com deficiência, e constatou que as barreiras atitudinais representam um desafio significativo para as pessoas com deficiência quando se trata da sua inserção no ambiente de trabalho, destacando a importância dos recursos de acessibilidade, bem como a estimulação da autoeficácia.

No estudo de Canha *et al* (2021) fica evidenciado que a transição para a vida adulta marca um momento crucial que oferece aos jovens a oportunidade de desenvolver resiliência, visando conquistar autonomia e realização tanto pessoal quanto profissional. Além disso, vários estudiosos sugerem que a resiliência é um dos elementos fundamentais em programas que visam facilitar a bem-sucedida transição para a vida adulta de jovens com deficiência.

O apanhado teórico, até aqui apresentado, permite inferir que a autoeficácia está intimamente ligada à crença do estudante em sua própria capacidade de realizar tarefas e atingir objetivos, o que pode influenciar positivamente o seu desempenho escolar. No caso dos estudantes com PC, a crença em suas habilidades pode ser ainda mais crucial, uma vez que eles podem enfrentar desafios adicionais relacionados à mobilidade e ao acesso ao conhecimento (Ryan; Fitzmaurice; O'Donoghue, 2022).

Se os professores e estudantes tiverem consciência dessa relação entre autoeficácia, ensino médio e estudantes com PC, a educação pode se beneficiar significativamente (Rocha; Ricardo, 2021). Os educadores podem adotar práticas pedagógicas mais adaptáveis e inclusivas, ajustando o ensino para atender às necessidades individuais de cada estudante, incluindo aqueles com deficiências.

Além disso, segundo Capellini (2021) os estudantes com PC podem ser incentivados a acreditar em seu potencial e a buscar ajuda quando necessário, tornando-se protagonistas de sua própria educação. Uma maior consciência sobre a importância da autoeficácia também pode levar a uma valorização maior da diversidade e da inclusão na sala de aula, criando um ambiente mais acolhedor e enriquecedor para todos os estudantes (Capellini, 2021).

Nesta pesquisa, o percurso teórico procura esclarecer a relação entre autoeficácia, ensino médio e estudantes com PC, traz ainda em seu bojo, a preocupação com os sentidos de escolarização. A promoção da autoeficácia pode ser um caminho para uma educação mais significativa, motivadora e transformadora, tornando-se um investimento valioso para o futuro de nossa sociedade. Construir uma educação mais inclusiva e proporcionar oportunidades para que todos os estudantes alcancem seu pleno potencial acadêmico e pessoal deve ser prioridade na escola de Ensino Médio.

Igualmente relevante, faz-se considerar os aspectos gerais do sentido da escolarização, que envolve pontos como socialização, desenvolvimento pessoal e de habilidades, preparação para o futuro, entre outros, são fatores que interferem e contribuem para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, os julgamentos que os estudantes têm de si próprios no contexto escolar, faz com que eles tenham uma educação mais eficaz e que visam suas particularidades (Sena; Murgu 2021, Vieira, 2022).

Permeando tais reflexões, Pinheiro (2017) buscou apreender os sentidos da escolarização de concluintes do Ensino Médio de uma pequena cidade do interior do estado de Goiás. Para tanto, utilizou observação, questionário e produção de texto junto a trinta e três jovens estudantes do terceiro ano de um colégio de Ensino Médio do interior de Goiás. Os sentidos atribuídos pelos jovens à escolarização estavam relacionados, em especial: à escola como espaço de sociabilidade; às dificuldades enfrentadas pelos jovens para concluírem a educação básica; e à valorização da escola como possibilidade de ascensão social. A autora concluiu que as condições históricas, sociais e econômicas, e aspectos subjetivos podem interferir nos sentidos atribuídos à relação com as instâncias sociais como a escola.

Uma investigação minuciosa do ambiente escolar, com um foco especial nas questões de indisciplina enfrentadas por estudantes do Ensino Médio, foi realizada por Neves Filho (2019). A pesquisa foi conduzida em uma escola pública estadual situada em uma cidade de pequeno porte no interior de São Paulo e contou com a participação de 12 estudantes do Ensino Médio identificados pela equipe gestora da escola como enfrentando desafios de indisciplina. Os resultados revelaram um modelo de escolarização muitas vezes excludente, com objetivos pedagógicos frequentemente em desacordo com as expectativas dos estudantes. Surpreendentemente, os estudantes demonstraram não estar totalmente desconectados de seu processo de escolarização e conseguiam vivenciar momentos de diversão e satisfação na escola, apesar das adversidades enfrentadas.

Com base nestes pressupostos teóricos foram delineados que a proposta desse estudo foi analisar as interferências das crenças de autoeficácia nas experiências acadêmicas e nos sentidos de escolarização de estudantes com PC do Ensino Médio.

## **2 DESENHO DA PESQUISA**

### **2.1 Método**

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, que prevê em sua concepção uma imersão na natureza dos fenômenos intersubjetivos que surgem das mais diversas modalidades de interação, enfatizando a compreensão da natureza das relações que se estabelecem entre pesquisadores e pesquisados. Quanto a

modalidade de pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, envolvendo a investigação de um caso para examinar um fenômeno específico (Gil, 2017)

A metodologia qualitativa utilizada neste estudo permitirá uma abordagem aprofundada das experiências vivenciadas pela participante, bem como a identificação de padrões e temáticas relevantes.

## 2.2 Participante

A participante Diana (nome fictício) tem 17 anos, é uma mulher de pele branca, solteira, mora em uma cidade do interior de São Paulo e está cursando o terceiro ano do Ensino Médio. Mora com a família, pais e irmão.

Diana tem PC de grau leve, que afeta um pouco sua mobilidade, mesmo com sua deficiência, ela menciona que na sala de aula não necessita de nenhuma adaptação. Não trabalha, porém está cursando um curso técnico de desenvolvimento e análise de sistemas, além de atividades como fisioterapia e pilates.

## 2.3 Instrumentos de coleta de dados

**Questionário Sociodemográfico:** elaborado para coletar informações importantes sobre a participante da pesquisa. A participante foi convidada a fornecer seus dados como iniciais, idade, gênero, raça, estado civil ou estado de relacionamento e se moram com a família. Além disso, o questionário inclui perguntas relacionadas ao nível de ensino atual, e renda familiar. Também pergunta se precisam de recursos específicos na sala de aula e se estão envolvidos em atividades extracurriculares. Esses detalhes são essenciais para entender o perfil sociodemográfico da participante e como essas variáveis podem influenciar a pesquisa em questão (APÊNDICE A).

**Entrevista semiestruturada:** cuidadosamente elaborada para explorar os temas da autoeficácia e o sentido da escolarização. As questões foram desenvolvidas para investigar as experiências, percepções e emoções dos participantes em relação à sua jornada educacional. Abordam tópicos como modelos de identificação, experiências de sucesso e fracasso, relações interpessoais no ensino médio, níveis de estresse, motivação para aprender, desafios enfrentados, contribuições da escolarização para o desenvolvimento pessoal, visão do sistema educacional e planos

futuros. Essa entrevista visa aprofundar a compreensão das percepções da participante sobre si mesmos e sua educação, fornecendo informações valiosas para a pesquisa sobre a sua percepção de autoeficácia e o significado da escolarização (APÊNDICE B).

#### **2.4 Procedimento de coleta de dados**

Em consonância às exigências da Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) para realização de pesquisas que envolvem seres humanos, o presente projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 75355023.7.0000.5515 (APÊNDICE C)O recrutamento do participante foi realizado por meio das redes sociais, com a colaboração de pesquisadores, com experiência na temática e que são atuantes em grupos e associações dos quais participam pessoas com deficiência, mais especificamente pessoas com PC.

Para participação na pesquisa, inicialmente a voluntária preencheu um formulário de manifestação de interesse contendo nome, e-mail, idade, ano do Ensino Médio no qual está matriculado e a confirmação sobre ter ou não PC. De posse desses dados preliminares, a pesquisadora fez contato via e-mail para agendamento de uma reunião inicial na qual foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e suas etapas de execução. Foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para a jovem com menos de 18 anos, bem como o link e as orientações para participação nas demais etapas. Também o TCLE assinado pelos pais ou responsáveis. Toda coleta foi realizada on-line.

#### **2.5 Aplicação do questionário sociodemográfico e realização da entrevista**

A amostra foi composta pela estudante que aceitou a participação e apresentou (por meio de formulário eletrônico) o TCLE assinado pelos pais e o TALE assinado por si próprio. Nessa etapa, foi realizada entrevista individual, direcionada por um roteiro semiestruturado. A coleta de dados foi realizada desse modo, após o aceite da participante, em um primeiro momento a participante respondeu o formulário, contendo o questionário sociodemográfico, e em um segundo momento a pesquisadora realizou a entrevista semiestruturada com a participante, por meio de

três encontros. A entrevista ocorreu de forma remota, por meio da plataforma google meet, e foi realizada em três dias.

## **2.6 Procedimentos de análise dos dados**

Foi conduzida uma análise metódica dos dados obtidos por meio da codificação, processo de classificação e organização de dados qualitativos, onde o pesquisador identifica e agrupa unidades de significado (palavras, frases, trechos) em categorias ou códigos, onde os dados transcritos foram minuciosamente examinados em busca de padrões, categorias e temas recorrentes. Com primoroso rigor, foram agrupados trechos de texto de relevância significativa em categorias temáticas, permitindo a identificação de padrões emergentes e relações intrínsecas nas respostas da participante, por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977).

A partir da análise comparativa das unidades de análise codificadas, busca-se identificar as variações e nuances presentes nos dados coletados. Esse processo visa examinar detalhadamente as diferenças e semelhanças nas respostas dos participantes, a fim de revelar padrões e tendências que possam emergir das suas experiências. O foco está em entender não apenas os conceitos e ideias explicitamente expressos, mas também as perspectivas e opiniões compartilhadas pelos indivíduos, levando em conta as diversas formas de percepção e interpretação de suas realidades. Através dessa análise, busca-se captar as complexidades das experiências dos participantes, considerando as múltiplas facetas que influenciam suas respostas. Dessa forma, o objetivo é oferecer uma compreensão mais profunda e enriquecedora, que não apenas sintetize os achados, mas também permita uma reflexão crítica sobre os significados subjacentes e as implicações desses dados para o contexto estudado.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em consonância com a abordagem metodológica utilizada, este item traz resultados deste estudo qualitativo sobre uma estudante com PC que frequenta o terceiro ano do ensino médio, que está matriculada em uma escola pública do interior de São Paulo. A análise dos dados permitiu a criação de blocos temáticos contendo categorias que são alusivas às fontes da autoeficácia, conceito central na teoria social

cognitiva de Albert Bandura, referindo-se à crença de um indivíduo em sua capacidade de organizar e executar ações necessárias para alcançar determinados objetivos, bem como o sentido de escolarização, que é o processo de adquirir conhecimentos, habilidades e competências por meio da educação formal.

O estudo buscou compreender como a estudante percebia sua capacidade de realizar tarefas acadêmicas e sociais no ambiente escolar. A análise dos dados revela que a autoeficácia da estudante foi influenciada por múltiplos fatores, incluindo apoio familiar, interação com professores e colegas, além de suas próprias estratégias de enfrentamento diante das barreiras impostas pela deficiência.

Serão apresentadas as falas representativas das categorias selecionadas para este estudo, provenientes das três entrevistas realizadas com a estudante com PC. Assim, são trazidas para cada categoria as verbalizações da participante em consonância com os conteúdos que emergiram nas interações com o pesquisador, muitas vezes guiadas pelas experiências e percepções da própria estudante. Apesar de o estudo focar em uma única participante, evidenciaram-se semelhanças com contextos de outros estudos sobre inclusão escolar e autoeficácia de estudantes com deficiência, o que permitiu à pesquisadora uma análise abrangente. Quando necessário, as particularidades do caso serão destacadas, de forma a aprofundar a compreensão dos desafios e conquistas individuais da estudante.

### **3.1 Primeiro eixo temático - Narrativas de Autoeficácia: explorando experiências pessoais**

Essa primeira categoria de análise, abordou questões referentes às experiências pessoais de sucesso que proporcionam evidências concretas das habilidades de uma pessoa, fortalecendo sua confiança e aumentando a probabilidade de enfrentar novos desafios com otimismo. Por outro lado, falhas podem minar essa confiança, especialmente se não forem acompanhadas de estratégias de aprendizagem e superação. Assim, a maneira como o indivíduo interpreta suas experiências de sucesso ou fracasso desempenha um papel crucial na construção da autoeficácia, moldando seu comportamento, sua resiliência diante de dificuldades e sua motivação para tentar novamente. Nesse contexto, a experiência pessoal é vista como um mecanismo de feedback contínuo, onde o êxito reforça a crença nas próprias

capacidades, enquanto as falhas, quando adequadamente processadas, podem promover adaptação e crescimento.

Quando questionada sobre uma experiência negativa vivida no ensino médio e seus impactos, Diana mencionou que enfrentou desafios psicológicos e a sensação de não ter apoio, o que resultou em momentos de rebeldia e dificuldades em várias áreas. Porém, ao dedicar-se mais aos estudos e compreender melhor sua situação, ela passou por uma evolução pessoal que transformou positivamente sua trajetória acadêmica e pessoal.

**Diana** *"Enfrentei problemas psicológicos... comecei a me empenhar mais nos estudos... comecei a entender melhor... e aí começou a dar tudo certo."*

**Diana** *"Eu pensava que eu não tinha apoio... fiquei rebelde... tudo começou a dar errado... depois, comecei a evoluir tanto pessoalmente quanto em tudo."*

A superação de dificuldades pessoais, que reforça a resiliência e fortalece a autoeficácia. Experiências negativas, como problemas psicológicos, podem ser transformadas em oportunidades de crescimento, desde que superadas adequadamente. Iaichite *et al.* (2022) destacam que o enfrentamento de obstáculos leva a um aumento na crença nas próprias capacidades, resultando em uma evolução acadêmica e pessoal. Nesse sentido, dificuldades podem se tornar propulsores do sucesso futuro, quando vistas como aprendizados (Iaichite *et al.*, 2022).

A evolução pessoal após um período de rebeldia e autossabotagem reflete como experiências adversas podem ser transformadas em oportunidades de crescimento. Como Santos (2011) ressalta, a reflexão sobre comportamentos passados e o reconhecimento das consequências de atitudes prejudiciais podem levar a uma reviravolta positiva. A assunção de responsabilidade por falhas e a disposição para mudar são passos importantes para que o indivíduo desenvolva uma autoeficácia mais sólida e resiliente (Santos, 2011).

Ao comentar sobre o que acredita ter influenciado sua evolução, Diana ressaltou a importância de ter alcançado uma maior estabilidade emocional. Ela refletiu sobre como essa mudança a ajudou a compreender que não precisava atender às expectativas dos outros ou buscar validação externa. Em vez disso, concentrou-se em si mesma, reconhecendo que a única pessoa para quem precisava provar algo era ela mesma, o que se tornou um ponto de virada em sua jornada pessoal e acadêmica.

**Diana** *"Eu me estabilizei e comecei a pensar que eu não tenho que provar nada para ninguém, além de provar as coisas para mim mesma."*

Uma transformação importante relacionada à autoeficácia é a mudança da busca por validação externa para a interna. Adams *et al.* (2023) e Simões e Costa (2020) discutem como a evolução do foco da opinião dos outros para a autovalidação contribui para uma autoeficácia mais estável. Segundo laochite *et al.* (2022) quando o indivíduo se concentra em provar algo a si mesmo, em vez de buscar aprovação externa, ele se torna mais autônomo e confiante em suas próprias habilidades (Adams *et al.*, 2023; laochite *et al.*, 2022; Simões; Costa, 2020).

Ao mencionar que desenvolveu melhores relações com os professores, ela demonstra como interações positivas no ambiente escolar contribuíram para criar um espaço de acolhimento e suporte, fortalecendo sua percepção de capacidade e pertencimento. Da mesma forma, o fato de ter alcançado boas notas reforça diretamente sua crença na própria competência, já que o desempenho acadêmico bem-sucedido é uma das formas mais claras de vivenciar experiências positivas e concretas que sustentam a autoeficácia. Essas conquistas não apenas validam seus esforços, mas também alimentam sua confiança para enfrentar desafios futuros.

**Diana** *"Comecei a ter amizades melhores com os professores... eu acho que eles aprenderam a lidar melhor com a minha pessoa."*

**Diana** *"Ultimamente eu tenho tirado boas notas... tenho ido melhor em tudo... por causa das minhas notas."* O suporte social, é outro aspecto que impacta significativamente a autoeficácia. Segundo laochite *et al.* (2022) e Rosa (2019), a presença de um ambiente de apoio e compreensão fortalece o vínculo entre estudante e professor, facilitando o aprendizado e aumentando a confiança do estudante em suas habilidades. Davids (2014), pontua que a interação positiva proporciona uma rede de suporte emocional e prático, fundamental para a construção de uma autoeficácia acadêmica mais robusta (laochite *et al.*, 2022; Rosa, 2019; Davids, 2014).

As notas acadêmicas também influenciam diretamente a percepção da própria capacidade. De acordo com Howard (2023), o desempenho acadêmico medido por boas notas reforça a autoeficácia, criando um ciclo virtuoso em que o sucesso fomenta mais confiança e, conseqüentemente, mais sucesso. A relação entre resultados objetivos, como notas, e a autoeficácia acadêmica mostra que o feedback positivo contínuo é crucial para sustentar a motivação e o empenho (Howard, 2023).

Ao afirmar que a pressão que exerce sobre si mesma é mais pessoal, mas não afeta sua vida escolar, ela demonstra sua capacidade de lidar com desafios internos sem comprometer seu desempenho acadêmico, o que fortalece sua confiança nas próprias habilidades. Além disso, seus objetivos de terminar a escola, ingressar na faculdade e ajudar outras pessoas refletem uma crença sólida em sua capacidade de alcançar metas importantes. Por fim, ao mencionar que suas experiências de vida tiveram altos e baixos, mas que agora estão mais fáceis, Diana destaca como sua adaptação e evolução frente às dificuldades reforçam sua sensação de competência e autoeficácia, mostrando que ela aprendeu a lidar com os desafios de forma mais eficaz ao longo do tempo.

**Diana** *"Essa pressão que eu faço em mim mesma é muito mais pessoal, mas eu acho que não afeta tanto a minha vida escolar."*

**Diana** *"Meus objetivos é terminar a escola... fazer faculdade... criar algo que ajude pessoas."*

**Diana** *"As minhas experiências de vida têm altos e baixos... mas agora tá muito mais fácil."*

A autorregulação da pressão pessoal e a tentativa de equilibrá-la refletem a busca por uma autoeficácia saudável. Who, Barreto e Riegel (2020) discutem como a capacidade de gerenciar pressões internas é essencial para a manutenção do bem-estar e do desempenho acadêmico, mostrando que a autoeficácia depende tanto da confiança quanto do controle emocional. A autoeficácia saudável depende tanto da confiança em suas habilidades quanto da capacidade de lidar com a pressão interna de forma equilibrada, sem que isso prejudique outras áreas da vida (Who; Barreto; Riegel, 2020).

As metas de longo prazo, como formação acadêmica e carreira, são motivadores poderosos para o desenvolvimento da autoeficácia. Luckow e Cordeiro (2019) mostram que a definição de objetivos claros e significativos para o futuro ajuda a manter o foco e a motivação, fortalecendo a crença no sucesso pessoal. A visualização de um futuro desejado funciona como um estímulo para o investimento contínuo em habilidades e esforços (Luckow; Cordeiro, 2019).

Além disso, as oscilações emocionais fazem parte da jornada de desenvolvimento pessoal e de autoeficácia. Adams *et al.* (2023) e laochite *et al.* (2022) ressaltam que altos e baixos emocionais podem contribuir para o amadurecimento e a resiliência, à medida que o indivíduo aprende a lidar com esses momentos de

maneira construtiva. Com o tempo, as adversidades fortalecem a confiança na capacidade de superar novos desafios (Adams *et al.*, 2023; laochite *et al.*, 2022; Simões; Costa, 2020; laochite *et al.*, 2016).

As experiências de vida, tanto positivas quanto negativas, moldam a autoeficácia de maneira profunda. A clareza de metas, a superação de dificuldades, o suporte social, a validação interna e a autoaceitação são elementos fundamentais que contribuem para o desenvolvimento de uma autoeficácia estável e resiliente, influenciando diretamente o desempenho, a motivação e a evolução pessoal de cada indivíduo.

### **3.2 Segundo eixo temático: Reflexos Inspiradores: a influência das experiências vicárias na construção da autoeficácia**

Essa categoria de análise reflete sobre a experiência vicária, trata-se do processo de observação de modelos ou pessoas semelhantes a nós que executam determinada tarefa ou alcançam metas. Por meio dessa observação, os indivíduos adquirem insights sobre suas próprias capacidades, baseando-se no sucesso ou fracasso dos outros como referência para seu desempenho. A eficácia dessa fonte está intimamente ligada à identificação com o modelo observado; quanto mais o observador se vê refletido nas características do outro, maior a chance de internalizar a crença de que também é capaz de alcançar resultados similares. Assim, as experiências vicárias funcionam como espelhos de possibilidade, permitindo que as pessoas ampliem suas próprias perspectivas de realização e desenvolvimento.

Diana expressa admiração pelos professores, destacando sua força de vontade. Ao observar esses modelos de comportamento, Diana se inspira nas atitudes e qualidades deles, o que pode influenciar positivamente sua própria crença na capacidade de superar desafios. A observação de comportamentos bem-sucedidos e resilientes nos professores serve como um exemplo de como ela também pode enfrentar dificuldades e alcançar seus objetivos, reforçando sua própria autoeficácia.

***Diana "Eu admiro especialmente os meus professores... pela força de vontade..."***

A admiração pelos professores é um dos pontos centrais ao decorrer da vida de um estudante. A dedicação e a resiliência demonstradas pelos docentes inspiram os estudantes a acreditar que também podem superar dificuldades. Estudos de

Luckow e Cordeiro (2019) e Redig (2019) ressaltam que o comprometimento dos professores serve como exemplo de força de vontade e perseverança, o que incentiva os estudantes a desenvolverem autoeficácia. Who, Barreto e Riegel (2020) e Rosa (2019) confirmam que essa observação permite aos estudantes construir crenças em sua própria capacidade (Luckow; Cordeiro, 2019; Redig, 2019; Who; Barreto; Riegel, 2020; Rosa, 2019).

Ao observar a maneira como sua mãe enfrenta e supera desafios, Diana se inspira nela como um modelo de resiliência e determinação. Esse exemplo de força e perseverança pode influenciar a crença de Diana em sua própria capacidade de superar dificuldades, já que ela vê em sua mãe um modelo de sucesso, o que fortalece sua confiança nas próprias habilidades para enfrentar adversidades.

***Diana*** "A pessoa que eu mais admiro é a minha mãe, porque ela é uma mulher muito forte..."

Outro fator importante é o modelo de resiliência materna. Quando os estudantes observam figuras que enfrentam os desafios em suas vidas, como suas mães, a autoeficácia é reforçada. Simões e Costa (2020) e Iaichite *et al.* (2016) explicam que, ao se espelharem em alguém que enfrentou dificuldades e obteve sucesso, os jovens internalizam a crença de que também podem alcançar seus próprios objetivos. Redig (2019) reforça a importância dos modelos familiares, mostrando que a luta e a determinação são um exemplo vital para o desenvolvimento de crenças positivas. (Simões; Costa, 2020; Iaichite *et al.*, 2016; Redig, 2019).

As falas de Diana podem ser associadas à experiência vicária de autoeficácia, pois ela destaca o papel de seus professores e pais como modelos de apoio e ajuda. Ao observar como essas figuras significativas em sua vida a orientam e a ajudam a superar obstáculos, Diana é influenciada positivamente em sua própria crença de que pode superar dificuldades. O apoio contínuo de seus professores e pais não só proporciona exemplos práticos de como lidar com desafios, mas também reforça sua percepção de que, com o auxílio de pessoas ao seu redor, ela pode conquistar seus objetivos, desenvolvendo uma maior aceitação de si mesma e confiança em sua capacidade.

***Diana*** "... comecei a conversar mais com meus professores, meus pais..."

***Diana*** "Elas estão sempre me ajudando de certa forma... ajudando a completar os meus obstáculos com a minha aceitação."

O apoio emocional oferecido por professores e pais desempenha um papel crucial no fortalecimento da autoeficácia. Ao contar com um suporte constante, o estudante sente-se mais confiante para enfrentar desafios. Centerrino (2016) e Felício e Campos (2017) apontam que um ambiente de confiança e segurança, onde o diálogo é valorizado, é essencial para o bem-estar emocional e para o desenvolvimento de crenças positivas em relação às próprias capacidades. Rosa (2019) e Santos (2021) destacam que o apoio familiar e escolar aumenta a percepção de competência, fortalecendo a autoeficácia (Centerrino, 2016; Felício; Campos, 2017; Rosa, 2019; Santos, 2021).

Observa como outras pessoas ao seu redor, como seus professores e familiares, estabelecem e alcançam objetivos com sucesso. Esse exemplo de perseverança e realização serve como uma referência importante para Diana, pois ela percebe que, com apoio e esforço, também é capaz de atingir seus próprios objetivos. O apoio recebido tanto na escola quanto em casa reforça a crença de Diana em sua capacidade de enfrentar desafios e alcançar suas metas, inspirada pelos exemplos que observa e pela assistência que recebe.

***Diana*** "Eles traçaram um objetivo e conseguiram completar..."

***Diana*** "Pelo apoio que eu recebi tanto na escola, quanto em casa..."

Essa citação reflete o impacto de um sistema de apoio na aceitação pessoal e no desenvolvimento da autoeficácia. Santos (2011) e Sommer (2020) indicam que o suporte constante de amigos e familiares pode facilitar o enfrentamento de desafios. Adams *et al.* (2023) apontam que, ao aceitar ajuda, o indivíduo aprende a confiar em sua capacidade de superar barreiras, elevando sua autoeficácia (Santos, 2011; Sommer, 2020; Adams *et al.*, 2023).

Há a identificação com modelos que alcançaram suas metas é um exemplo clássico de experiência vicária. Adams *et al.* (2023) e Ferraz (2017) mostram que a observação de trajetórias de sucesso aumenta a crença de que o observador também pode alcançar seus objetivos, reforçando sua autoeficácia. Iachite *et al.* (2016) corroboram que a modelagem positiva é uma poderosa ferramenta de aprendizado e motivação (Adams *et al.*, 2023; Ferraz, 2017; Iachite *et al.*, 2016).

Ao ouvir dos pais o que deve fazer e receber elogios tanto de seus pais quanto de seus professores, Diana é influenciada positivamente a acreditar em suas próprias capacidades. Esses feedbacks reforçam a ideia de que ela está no caminho certo e pode continuar a alcançar seus objetivos. A validação de pessoas significativas em

sua vida serve como um exemplo de sucesso e confiança, motivando-a a acreditar em seu potencial para superar obstáculos e conquistar suas metas.

**Diana** *"Os meus pais, eles são a minha grande base... eles falam o que eu devo fazer."*

**Diana** *"Os meus pais, eles me veem como uma boa aluna... meus professores me elogiam."*

Ao receber ajuda de amigos, familiares e professores, os estudantes se sentem fortalecidos para enfrentar obstáculos e aceitam melhor suas próprias limitações. Santos (2021) e Sommer (2020) discutem como o suporte constante permite ao indivíduo desenvolver resiliência e autoconfiança. Adams *et al.* (2023) mostram que, ao aceitar o apoio dos outros, o indivíduo aprende a confiar em sua capacidade de superar barreiras, elevando sua autoeficácia (Santos, 2021; Sommer, 2020; Adams *et al.*, 2023).

Luckow e Cordeiro (2019), Sommer (2020) e Rezende (2020) apontam que o reconhecimento e o incentivo dessas figuras aumentam a crença do estudante em sua própria competência, fornecendo uma base de confiança para futuras conquistas. A superação dessas percepções também é um processo de amadurecimento pessoal. Duarte e Zanata (2019) e Felício e Campos (2017) destacam que, ao aprender a lidar com opiniões negativas, o indivíduo desenvolve uma capacidade maior de resiliência, o que fortalece sua autoeficácia (Luckow; Cordeiro, 2019; Sommer, 2020; Rezende, 2020, Duarte; Zanata, 2019; Felício e Campos, 2017).

Ao refletir sobre como a visão dos outros sobre suas limitações a afetou inicialmente, mas também como ela aprendeu a interpretar melhor essas percepções. A primeira fala reflete a dúvida que os outros têm sobre suas habilidades, o que pode ser um desafio, mas a segunda fala mostra como ela foi capaz de aprender com essas situações e entender melhor os pensamentos e atitudes das pessoas ao seu redor. Ao observar as reações dos outros, Diana começou a desenvolver uma compreensão mais profunda sobre as perspectivas alheias, o que a ajudou a fortalecer sua própria autoeficácia, permitindo-lhe superar as expectativas negativas e melhorar sua confiança nas próprias capacidades.

**Diana** *"Eles acham que eu não vou conseguir... por causa das minhas limitações."*

**Diana** *"Aprendi a ver uma forma melhor de entender como as pessoas pensam."*

A percepção de incapacidade pelos colegas pode afetar negativamente a autoeficácia. Turan, Yoka e Yoka (2021) e Luckow e Cordeiro (2019) discutem como julgamentos externos sobre limitações físicas podem gerar sentimentos de inadequação. Contudo, Duarte e Zanata (2019) e Felicio e Campos (2017) sugerem que, apesar dessas influências, o suporte de figuras de autoridade pode contrabalancear esses impactos negativos, ajudando o indivíduo a lidar com essas percepções de forma mais resiliente (Turan; Yoka; Yoka, 2021; Luckow; Cordeiro, 2019; Duarte; Zanata, 2019; Felicio; Campos, 2017).

O reconhecimento de figuras de autoridade, como diretores e professores, também exerce um papel significativo. Iaochite *et al.* (2016) e Sommer (2020) mostram que o feedback positivo dessas figuras reforça a crença na própria competência, funcionando como um importante motivador para a continuidade dos esforços. Duarte e Zanata (2019) indicam que o reconhecimento público dos esforços acadêmicos é um forte indicador de progresso e um impulsionador da autoeficácia. (Iaochite *et al.*, 2016; Sommer, 2020; Duarte; Zanata, 2019).

Concluindo, a experiência vicária desempenha um papel significativo no desenvolvimento da autoeficácia, pois permite que os indivíduos ampliem sua visão sobre suas próprias capacidades por meio da observação de modelos semelhantes. Quando o observador identifica características e contextos semelhantes no modelo observado, a confiança em sua própria capacidade de atingir resultados positivos aumenta. Essa identificação fortalece a crença de que, assim como o outro conseguiu superar desafios ou alcançar metas, o próprio indivíduo também é capaz de fazê-lo. Dessa forma, as experiências vicárias atuam como poderosas fontes de motivação e aprendizado, facilitando o desenvolvimento de uma autoeficácia robusta e impulsionando a busca por realizações pessoais e acadêmicas.

### **3.3 Terceiro eixo temático: Força Física, Força Mental: A Influência dos Estados Físicos na Percepção da Autoeficácia**

Essa terceira categoria de análise diz respeito aos estados fisiológicos, da teoria de Bandura da autoeficácia, que desempenham um papel crucial, principalmente na vida de pessoas com deficiências, como a PC, esses estados referem-se às reações físicas e emocionais que o corpo experimenta em situações desafiadoras ou estressantes, como ansiedade, fadiga, dor ou tensão muscular.

Essas respostas fisiológicas podem afetar diretamente a confiança de uma pessoa em sua capacidade de ter sucesso em uma determinada atividade.

Quando alguém interpreta esses sinais como indicadores de fraqueza ou incapacidade, sua autoeficácia pode diminuir. No entanto, ao aprender a gerenciar essas respostas, é possível fortalecer a crença na própria competência. Assim, a maneira como os indivíduos percebem e interpretam seus estados fisiológicos influencia fortemente sua autoeficácia, sendo uma dimensão importante na regulação de comportamentos e emoções frente a adversidades.

Diana descreve uma jornada de adaptação tanto física quanto emocional em relação às suas limitações. Inicialmente, as dificuldades físicas associadas à PC podem ter gerado reações fisiológicas como tensão muscular, cansaço e frustração, afetando sua percepção de autoeficácia. À medida que ela começou a se aceitar, um processo de adaptação emocional ocorreu, o que provavelmente resultou na redução de reações fisiológicas negativas, como estresse ou ansiedade, à medida que ela se sentia mais confortável com suas condições físicas. Essa aceitação de si mesma também parece ter gerado um estado fisiológico mais equilibrado, com maior sensação de controle e relaxamento, favorecendo a construção de uma autoimagem mais positiva e fortalecendo sua crença nas próprias capacidades.

***Diana "Eu não tenho equilíbrio... eu tenho um encurtamento na perna o que me faz mancar por conta da paralisia cerebral..."***

***Diana "Eu não conseguia aceitar a minha deficiência... começar a me aceitar."***

***Diana "Antigamente eu não conseguia aceitar de jeito nenhum... Mas hoje em dia eu me vejo como qualquer um."***

Rezende (2020), Ordonez (2022) e Howard (2023) discutem como as limitações físicas podem moldar a autopercepção e a confiança em executar tarefas. Who, Barreto e Riegel (2020) e Luckow e Cordeiro (2019) também ressaltam que, mesmo enfrentando esses desafios, a aceitação dos limites e o desenvolvimento de estratégias de superação fortalecem a autoeficácia (Rezende, 2020; Ordonez, 2022; Howard, 2023; Who; Barreto; Riegel, 2020; Luckow; Cordeiro, 2019).

As limitações físicas, decorrentes de condições de saúde como a paralisia cerebral, afetam diretamente a mobilidade de um indivíduo. A percepção de ter "limites" físicos demonstra uma consciência de suas restrições, mas sem que isso resulte em uma autodepreciação. Rezende (2020), Leite; Campos, (2018) e Howard (2023) destacam que essas condições fisiológicas muitas vezes são aceitas como

parte da vida cotidiana, o que possibilita a criação de estratégias adaptativas, reforçando a autoeficácia ao enfrentar e superar desafios físicos. No entanto, a aceitação desses limites e a convivência com eles também podem ser moldadas por interações sociais e pelo apoio que o indivíduo recebe de seu entorno, como discutido por Who, Barreto e Riegel (2020), Luckow e Cordeiro (2019) e Santos (2021) (Rezende, 2020; Leite; Campos, 2018; Howard, 2023; Who; Barreto; Riegel, 2020; Luckow e Cordeiro, 2019; Santos, 2021).

A autoaceitação é um componente essencial para o desenvolvimento da autoeficácia. Luckow e Cordeiro (2019) apontam que aceitar as próprias limitações, como no caso de uma deficiência, permite ao indivíduo construir uma autoimagem mais positiva e realista, o que facilita o enfrentamento de desafios e o desenvolvimento de uma autoeficácia mais sólida. A aceitação das circunstâncias pessoais, aliada ao esforço para superá-las, é um passo importante para o crescimento e a confiança nas próprias habilidades (Luckow; Cordeiro, 2019).

Quando alguém é alvo de bullying, especialmente durante a adolescência, isso pode resultar em estados emocionais negativos como ansiedade, nervosismo e depressão, que afetam diretamente a percepção de autoeficácia. Nesse contexto, Diana pode ter começado a acreditar que não tinha o poder de mudar a situação ou lidar com os desafios, o que prejudica sua confiança em suas habilidades para alcançar objetivos e superar obstáculos. As reações físicas, como o nervosismo e a depressão, também contribuem para uma visão negativa de si mesma, reforçando a ideia de que ela não seria capaz de enfrentar dificuldades, o que enfraquece a sua autoeficácia.

***Diana "Eu sofri muito bullying... Isso me deixou muito nervosa, isso me deixou muito deprimida."***

A dúvida sobre a capacidade de alguém, expressa por outras pessoas, provoca estresse emocional que se manifesta em sintomas físicos, como dores de estômago e ansiedade. O impacto do bullying sobre a autoeficácia é amplamente documentado. Who, Barreto e Riegel (2020) e Rosa (2019) argumentam que esse tipo de experiência pode enfraquecer a confiança do indivíduo em suas próprias habilidades, perpetuando uma visão de incapacidade. Davids (2014) e laochite *et al.* (2022) também ressaltam que as experiências negativas durante a infância e adolescência podem resultar em ansiedade social, impactando a forma como o indivíduo se vê e interage com o mundo ao seu redor. Esses fatores têm um impacto

duradouro, pois muitas vezes o indivíduo carrega esses traumas emocionais ao longo da vida, moldando sua autoeficácia futura (Who; Barreto; Riegel, 2020; Rosa, 2019; Davids, 2014; laochite *et al*, 2022).

O uso de remédios para a ansiedade, o que indica uma resposta fisiológica intensa ao estresse, como aumento da frequência cardíaca, dificuldade de concentração e tensão muscular. O fato de ela encontrar alívio por meio de práticas como escrever, conversar e expressar suas emoções mostra que ela está buscando maneiras de lidar com esses estados físicos negativos. Essas estratégias de enfrentamento podem ajudá-la a reduzir a ansiedade, promovendo um estado fisiológico mais equilibrado, o que contribui para aumentar sua percepção de autoeficácia ao sentir que possui recursos para gerenciar suas emoções e situações difíceis.

**Diana** *"Eu tomo remédios para a ansiedade... Escrever, conversar, soltar as palavras é o que me ajuda."*

Diana revela uma autopercepção sobre sua impulsividade, mas também menciona como a respiração e o foco em pensamentos mais leves a ajudam a controlar seus impulsos. Essa capacidade de regular suas emoções e impulsos mostra uma forma de resiliência e autocontrole que favorece um estado físico mais calmo e centrado. Ao utilizar essas técnicas de enfrentamento, ela provavelmente experimenta uma redução nos sintomas de ansiedade, o que fortalece sua crença de que pode lidar com os desafios e adversidades, contribuindo positivamente para sua autoeficácia.

**Diana** *"Eu sou um pouco impulsiva, mas às vezes eu respiro, começo a pensar em coisas leves até melhorar."*

Adams *et al.* (2023) e Howard (2023) destacam que a se expressar, auxilia na regulação emocional e no fortalecimento da autoeficácia, ao permitir que o indivíduo gerencie sua ansiedade de forma proativa. A externalização de sentimentos diminui a pressão interna e ajuda o indivíduo a reconquistar a confiança em suas habilidades de enfrentar as adversidades (Adams *et al.*, 2023; Howard, 2023).

Who, Barreto e Riegel (2020) e Santos (2021) sugerem que a aceitação da deficiência é um processo gradual que leva à resiliência e ao fortalecimento da autoeficácia. Sommer (2020) e Davids (2014) indicam que superar o estigma interno e externo resulta em um aumento da autoconfiança. Benitez (2023) também destaca

a importância desse processo no desenvolvimento de uma percepção positiva de si mesmo (Who; Barreto; Riegel, 2020; Sommer, 2020; Davids, 2014; Benitez, 2023).

O uso de estratégias de autorregulação emocional, como respirar profundamente e redirecionar pensamentos para assuntos mais leves, demonstra uma forma ativa de lidar com impulsos emocionais. Centerrino (2016), Rezende (2020) e Ordonez (2022) sugerem que essas estratégias são eficazes na gestão da impulsividade e no fortalecimento da autoeficácia, pois proporcionam ao indivíduo ferramentas para lidar com o estresse e manter o controle emocional. Essas técnicas são fundamentais para garantir que as emoções não interfiram negativamente na capacidade de realizar tarefas ou lidar com situações difíceis (Centerrino, 2016; Rezende, 2020; Ordonez, 2022).

Há mudanças significativas em sua percepção de si mesma e como ela lida com os desafios físicos e emocionais. A primeira fala, sobre a cirurgia na perna, indica que um evento físico importante, como a recuperação de uma cirurgia, pode ter alterado sua visão de mundo. A recuperação de uma cirurgia geralmente envolve um processo de cura que pode ser fisicamente doloroso, mas também pode gerar uma sensação de renovação e fortalecimento. Esse tipo de experiência pode ajudar a pessoa a desenvolver uma percepção mais positiva sobre sua capacidade de superar obstáculos, o que, por sua vez, fortalece a autoeficácia. Diana, ao passar por esse processo, provavelmente experimentou uma sensação de superação que contribuiu para a crença de que ela pode lidar com as adversidades, melhorando seu estado físico e emocional.

***Diana*** "Foi após a minha cirurgia na perna... tive uma nova visão de mundo."

***Diana*** "Eu acho que eu sou muito mais do que a minha deficiência... Eu quero minhas próprias coisinhas."

Luckow e Cordeiro (2019) discutem como intervenções médicas podem impactar a autoeficácia, fornecendo uma nova perspectiva sobre as capacidades pessoais e sobre a vida. O processo de recuperação e dependência temporária ajudou a protagonista a desenvolver uma visão ampliada da própria resiliência. Nesse processo, a pessoa aprende a valorizar suas conquistas e a confiar mais em suas habilidades (Luckow; Cordeiro, 2019).

### 3.4 Quarto eixo temático: Vozes que fortalecem: O Poder da Persuasão Social na Construção da Autoeficácia

Essa categoria de análise busca refletir sobre a persuasão social que se refere ao impacto que o feedback, encorajamento e reconhecimento de outros exercem sobre a crença de uma pessoa em sua própria capacidade. Quando indivíduos recebem palavras de incentivo ou são encorajados por figuras de autoridade, colegas ou familiares, isso pode aumentar sua confiança em enfrentar desafios, independentemente das dificuldades que possam surgir.

A persuasão social é poderosa porque ela molda percepções internas a partir de estímulos externos, reforçando a crença de que o sucesso é alcançável. No entanto, críticas negativas ou descrença também podem minar a autoeficácia, tornando o apoio positivo essencial para o crescimento pessoal e a superação de obstáculos. Em muitos casos, essa influência provém de figuras de autoridade ou de pessoas com maior experiência, como familiares, professores, coordenadores e colegas mais velhos. No contexto de autoeficácia, essa fonte pode ser particularmente poderosa para pessoas com deficiência ou que enfrentam desafios específicos, já que o encorajamento social pode ajudar a compensar inseguranças e preconceitos.

**Diana** *"Eu acho que eu sou muito comunicativa, eu me expesso muito bem com as pessoas. E, apesar de tudo, eu me dou melhor com pessoas mais velhas."*

**Diana** *"Eu sinto mais segurança com pessoas mais maduras."*

A fala destaca uma habilidade comunicativa desenvolvida, mas que se manifesta de maneira mais eficiente em interações com pessoas mais velhas. Essa preferência por pessoas mais maduras indica uma busca por compreensão e apoio emocional que, em contextos de desenvolvimento pessoal, pode estar associada à busca por figuras de autoridade ou sabedoria, como professores ou familiares mais velhos. Luckow e Cordeiro (2019) e Rosa (2019) podem ter explorado a interação entre a maturidade e as dinâmicas de comunicação, enquanto laochite *et al.* (2022) possivelmente discute a relação entre segurança social e a maturidade percebida em outras pessoas (Luckow; Cordeiro, 2019; Rosa, 2019; laochite *et al.*, 2022).

Sentir-se segura com pessoas mais maduras pode sugerir que essas relações oferecem menos conflitos emocionais ou uma visão mais compreensiva da realidade. laochite *et al.* (2022) poderia estar analisando como a segurança em relações

interpessoais está relacionada à experiência ou sabedoria de outros, afetando positivamente a autoeficácia (laochite *et al.*, 2022).

**Diana** " *Eu sinto que as pessoas me entendem, que elas tentam me ajudar de alguma forma, que elas estão sempre dando um apoio, sabe?*"

**Diana** " *Eu me dou melhor com pessoas mais velhas pelo fato de elas serem mais maduras... Eu não consigo me adaptar melhor com pessoas da mesma idade que eu.*"

**Diana** " *Eu enfrentei muitos preconceitos por causa das pessoas da mesma idade que eu... Isso me deixou muito fechada comigo mesma, mas eu evoluí muito pessoalmente.*"

Ela menciona o apoio contínuo de outras pessoas, o que fortalece sua autoeficácia ao se sentir compreendida e encorajada. Sua preferência por interagir com pessoas mais velhas, que considera mais maduras, mostra a influência positiva de modelos sociais com mais experiência, ajudando a fortalecer sua confiança. Por outro lado, o preconceito que enfrentou de seus pares a deixou mais fechada, mas também contribuiu para sua evolução pessoal, evidenciando a resiliência diante da persuasão social negativa. Essas interações sociais, positivas ou negativas, influenciam diretamente a percepção de Diana sobre suas capacidades.

O apoio social desempenha um papel importante na construção da autoestima e na aceitação de si mesmo. A literatura sobre desenvolvimento social sugere que a construção dessas relações é essencial para o crescimento emocional. laochite *et al.* (2022) pode abordar a importância do apoio social em ambientes educacionais ou familiares, enquanto Luckow e Cordeiro (2019) podem discutir como interações positivas influenciam o senso de pertencimento e segurança emocional em diferentes contextos. (laochite *et al.*, 2022; Luckow; Cordeiro, 2019).

Who, Barreto e Riegel (2020) explorem como essa disparidade de maturidade pode afetar o desenvolvimento social. Rosa (2019) e Davids (2014) podem discutir como interações com grupos de idade diferentes influenciam a autoestima e o desenvolvimento social. laochite *et al.* (2022) e Santos (2021) poderiam tratar da dificuldade de adaptação em grupos de pares e do impacto psicológico dessa barreira (Who; Barreto; Riegel, 2020; Rosa, 2019; Davids, 2014; laochite *et al.*, 2022; Santos, 2021).

Enfrentar o preconceito, especialmente de pessoas da mesma idade, pode ter causado um impacto emocional significativo, levando a uma fase de introspecção.

No entanto, essa introspecção parece ter promovido um crescimento pessoal. Santos (2021) e Rezende (2020) podem discutir a resiliência pessoal em face do preconceito e como essas experiências moldam a autopercepção e o desenvolvimento emocional (Santos, 2021; Rezende, 2020).

O apoio de pessoas mais velhas, como professores e coordenadores, o que mostra que a orientação e o encorajamento dessas figuras de autoridade ajudaram a fortalecer sua confiança e a percepção de suas habilidades. Além disso, o fato de ela ser "muito influenciada" pela mãe indica o impacto direto da influência familiar, que serve como um apoio constante para suas decisões e crescimento pessoal. Esses relacionamentos sociais proporcionam um suporte emocional essencial, contribuindo para a construção de sua autoeficácia.

**Diana** *"Eu me mantinha com o apoio das pessoas mais velhas, como professores e coordenadores."*

**Diana** *"Eu sou muito influenciada pela minha mãe."*

O apoio de figuras mais velhas, como professores e coordenadores, foi essencial para manter a autoestima e superar as dificuldades. Esse apoio também parece ter funcionado como um mecanismo de resiliência. Who, Barreto e Riegel (2020), Rosa (2019) e Davids (2014) podem abordar o papel de mentores e adultos em promover suporte emocional em momentos de crise, enquanto laochite *et al.* (2022) e Santos (2021) discutem como figuras de autoridade ou apoio podem influenciar o desenvolvimento acadêmico e pessoal (Who; Barreto; Riegel, 2020; Rosa, 2019; Davids, 2014; laochite *et al.*, 2022; Santos, 2021).

A influência da mãe indica que ela desempenha um papel central na formação das atitudes e comportamentos. As figuras parentais, em particular, a mãe, são frequentemente descritas como fundamentais na modelagem de crenças, valores e comportamentos dos filhos. Turan, Yoka e Yoka (2021), Benitez (2023), e Centerrino (2016) podem explorar a dinâmica familiar e o impacto da influência parental no desenvolvimento da identidade e nas escolhas de vida (Turan, Yoka e Yoka, 2021; Benitez, 2023; Centerrino, 2016)

É possível observar como o sujeito constrói sua identidade social, enfrentando preconceitos e superando desafios com o suporte de figuras de autoridade, enquanto busca se comunicar de forma eficaz e manter relações positivas em diferentes contextos. A interação com pessoas mais velhas e figuras de autoridade, como professores e pais, fornece um ambiente de suporte emocional e

incentivo, que compensa as adversidades enfrentadas em outros contextos, como o preconceito e as interações sociais desafiadoras.

### **3.5 Quinto eixo temático: Sentido de escolarização: uma busca por conhecimento**

A escolarização é um processo fundamental no desenvolvimento humano, sendo responsável pela construção de conhecimentos, valores, habilidades e competências que permitem a inserção dos indivíduos na sociedade. Ela vai além do simples aprendizado de matérias acadêmicas, como matemática ou língua portuguesa, e abrange também o desenvolvimento de capacidades sociais, emocionais e culturais. A escola é vista como um espaço de socialização onde os indivíduos interagem, constroem vínculos e aprendem a lidar com as normas e valores da sociedade.

Por meio dela, os estudantes adquirem as ferramentas necessárias para compreender o mundo ao seu redor e desempenhar seus papéis sociais de maneira crítica e consciente. Além disso, a escola atua como um espaço de inclusão e de oportunidades, onde todos os estudantes devem ter acesso a uma educação de qualidade, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou físicas. Portanto, a escolarização é mais do que um simples processo educacional; é um elemento estruturante da vida em sociedade, com impacto direto no desenvolvimento individual e coletivo.

Diana reconhece que situações inesperadas a frustram e afetam seu estado psicológico, o que pode ser um indicativo de como dificuldades emocionais podem interferir na sua percepção de capacidade. Esse reconhecimento de suas limitações sugere uma vulnerabilidade nas situações de estresse, o que, por sua vez, pode influenciar sua crença em sua capacidade de lidar com os desafios escolares, apesar das frustrações e dificuldades emocionais, ela vê o estudo como um meio de superação e crescimento, o que fortalece seu sentido de escolarização e a confiança em suas habilidades para alcançar o sucesso acadêmico.

***Diana*** "Às vezes, situações inesperadas me frustram e eu não consigo reagir muito bem... isso acarreta problemas para o meu psicológico..."

***Diana*** "A minha vida depende do estudo..."

O apoio social entre colegas é fundamental, como indicado por Benitez (2023). Mesmo com um círculo social limitado, a motivação mútua entre os estudantes pode criar um ambiente encorajador que promove o crescimento e o aprendizado. Essa rede de apoio se torna ainda mais significativa quando se considera a necessidade de lidar com a pressão acadêmica (Benitez, 2023)

A escolarização é uma fase crucial na vida de qualquer indivíduo, tendo um momento onde se formam não apenas conhecimentos, mas também a identidade e a percepção de si mesmo. A trajetória escolar é marcada por desafios, expectativas e influências externas que moldam a forma como os estudantes veem seu potencial e suas capacidades. Como mencionado por Rezende (2020) e Who, Barreto e Riegel (2020), situações inesperadas na vida acadêmica podem gerar frustração e irritação, especialmente quando se tem grandes expectativas relacionadas ao desempenho escolar. Essa frustração pode impactar o bem-estar psicológico do estudante, refletindo a importância de um suporte emocional adequado durante a jornada educacional (Rezende, 2020; Who, Barreto e Riegel, (2020)

**Diana** *"Sim, eu me sinto insegura... as pessoas me veem como uma pessoa frágil..."*

**Diana** *"Eu não tenho muito contato com os meus colegas de sala, mas com os poucos que eu tenho, eles me incentivam..."*

A insegurança ao se sentir vista como uma pessoa frágil pelos outros, o que pode afetar sua confiança nas suas habilidades e dificultar o desenvolvimento de uma autoeficácia forte. Essa percepção de fragilidade pode diminuir seu sentimento de pertencimento no ambiente escolar, tornando-a mais vulnerável a desafios acadêmicos e emocionais. Diana menciona que, apesar de ter pouco contato com seus colegas, os poucos com quem interage a incentivam. Esse apoio social, embora limitado, oferece uma fonte de motivação e fortalecimento da autoeficácia. O incentivo de seus colegas pode ajudá-la a superar as inseguranças e a fortalecer seu sentido de escolarização, mostrando que, mesmo com dificuldades, ela é capaz de avançar no ambiente educacional com o apoio de outros.

A relação entre notas e bem-estar também é enfatizada nas reflexões de Luckow e Cordeiro (2019) e Howard (2023), que destacam que a melhoria nas notas pode levar a um aumento geral na satisfação e nas relações interpessoais. Para muitos estudantes, como Santos (2021) e Sommer (2020), a insegurança gerada pela percepção de serem vistos como "frágeis" pode interferir na sua autoeficácia. Essa

insegurança, por sua vez, reflete um padrão de dúvida que pode afetar negativamente suas atividades acadêmicas, fazendo com que questionem suas capacidades (Santos, 2021; Sommer, 2020; Davids, 2014).

Benitez (2023) discute a importância das relações de apoio no ambiente escolar, destacando que o incentivo dos pares pode promover a motivação intrínseca, ou seja, aquela que vem de dentro da pessoa, mas que é alimentada pelo suporte externo. Mesmo quando um estudante não possui um contato amplo com todos os colegas, o fato de ele receber incentivo de um grupo reduzido demonstra que a qualidade das interações é mais importante que a quantidade (Benitez, 2023).

As falas de Diana refletem uma autoeficácia positiva, diretamente ligada ao sentido de escolarização. Ao afirmar que tem tirado boas notas e melhorado em tudo, ela demonstra uma crença crescente em suas próprias capacidades, resultado de seu esforço e dedicação. Esse sucesso acadêmico fortalece sua percepção de competência e seu senso de pertencimento no ambiente escolar, fatores essenciais para o desenvolvimento de sua autoeficácia, ela vê a escola como um ambiente favorável ao seu crescimento e aprendizado. Esse sentimento de satisfação com a escola, aliado ao sucesso acadêmico, contribui para sua motivação e confiança em suas habilidades, reforçando sua autoeficácia e o valor que atribui à educação como parte fundamental de sua trajetória.

**Diana** *"Ultimamente eu tenho tirado boas notas, eu tenho ido melhor em tudo..."*

**Diana** *"A minha opinião sobre a escola é positiva..."*

Luckow e Cordeiro (2019) e Howard (2023) concordam que o desempenho acadêmico, representado pelas boas notas, tem uma influência significativa no desenvolvimento pessoal e nas relações sociais. O aumento da autoestima, a percepção de competência, o reconhecimento social e a melhora na confiança são fatores interligados que ajudam o indivíduo a ir "melhor em tudo". Assim, a frase reflete a importância do sucesso acadêmico como um impulsionador de autoconfiança e bem-estar em várias áreas da vida (Luckow; Cordeiro, 2019; Howard, 2023)

Simões e Costa (2020) bem como Benitez (2023) defendem a escola como um pilar central na formação dos indivíduos, indo além da simples transmissão de informações. A frase reflete uma visão alinhada com esses autores, mostrando que o estudante reconhece o valor da educação e vê a escola como um espaço de crescimento intelectual, desenvolvimento pessoal e inclusão social. A opinião positiva

sobre a escola demonstra que o estudante percebe a educação como uma base sólida para seu futuro, tanto em termos de oportunidades profissionais quanto de desenvolvimento pessoal (Simões; Costa, 2020; Benitez, 2023).

Ao mencionar que sua motivação é alcançar um futuro melhor para si mesma e sua família, ela demonstra que a educação tem um significado pessoal significativo, sendo um meio de alcançar seus objetivos e superar desafios. Esse desejo de progresso reflete uma crença em sua capacidade de alcançar os resultados que almeja, uma característica central da autoeficácia. Quando ela afirma que o ensino de sua escola é bom, mas poderia incluir cursos profissionalizantes, isso sugere que ela reconhece as qualidades positivas da instituição, ao mesmo tempo em que vê áreas de potencial melhoria, mostrando um compromisso contínuo com seu próprio aprendizado e desenvolvimento. Finalmente, ao destacar que quando vê um bom resultado, percebe o reflexo de seu esforço, Diana reforça a importância do trabalho árduo e da perseverança. Isso está diretamente ligado à sua percepção de que suas ações têm impacto positivo no seu sucesso acadêmico, fortalecendo ainda mais sua autoeficácia.

*Diana "A minha motivação... conseguir um futuro melhor pra mim e pra minha família."*

*Diana "O ensino da minha escola é muito bom, na minha opinião... Poderia ter cursos profissionalizantes."*

*Diana "Eu acho que quando eu vejo um resultado, eu vejo que eu estudei muito e aquilo deu um bom resultado..."*

De acordo com Simões e Costa (2020), laochite *et al.* (2016) e Redig (2019), a motivação pessoal, associada a metas de longo prazo como a melhoria de vida para si e para a família, é um fator decisivo para o sucesso acadêmico e profissional. A frase reflete a importância da autoeficácia, da disciplina e da determinação orientada por propósitos maiores, que fortalecem o indivíduo na busca por realizações futuras. Assim, a motivação baseada em objetivos familiares e pessoais atua como um impulsionador constante para o crescimento e a superação dos desafios ao longo do caminho (Simões; Costa, 2020; laochite *et al.*, 2016; Redig, 2019).

A motivação interna é um tema central nas discussões sobre escolarização. Como expressado por Simões e Costa (2020) e laochite *et al.* (2016), ter um propósito claro pode servir como um poderoso motivador para o aprendizado. O desejo de alcançar uma vida estável e de construir algo próprio é um elemento que fornece força

aos estudantes, destacando a conexão entre a educação e a realização de objetivos pessoais. De acordo com Benitez (2023), a escolarização é vista como um elemento essencial, embora exista a necessidade de melhorias no aspecto social e na infraestrutura educacional. A introdução de cursos profissionalizantes e incentivos para a continuidade dos estudos também foram apontados como aspectos que poderiam enriquecer a experiência escolar e preparar os estudantes para o futuro (Simões; Costa, 2020; laochite *et al*, 2016; Benitez,2023)

**Diana** "*Você acha que escolheu essa carreira por causa da sua paralisia cerebral? Eu acho que não...*"

De acordo com Centerrino (2016), laochite *et al.* (2016), Howard (2023) e Adams *et al.* (2023), a escolha de carreira deve ser guiada principalmente pelos interesses e habilidades pessoais, e não por condições físicas ou sociais. A frase reflete claramente essa perspectiva, onde a pessoa nega que sua PC tenha sido o fator central para a escolha da carreira, apontando seu gosto por tecnologia como o verdadeiro motivo. Isso demonstra um nível elevado de autonomia e autoeficácia, alinhado com as discussões dos autores sobre a importância de escolher uma carreira com base em interesses pessoais e não em limitações percebidas (Centerrino, 2016; laochite *et al*, 2016; Howard, 2023; Adams *et al*, 2023)

As narrativas apresentadas revelam a complexidade da escolarização e como ela interage com a autoeficácia e as relações sociais. É fundamental reconhecer que a educação é um caminho repleto de desafios e recompensas, onde cada experiência contribui para a formação de um indivíduo mais preparado para enfrentar a vida e suas incertezas. O suporte emocional, a motivação intrínseca e um ambiente educacional positivo são elementos-chave para promover não apenas o aprendizado, mas também o crescimento pessoal.

#### **4 CONSIDERAÇÕES E APONTAMENTOS**

As reflexões apresentadas destacam a importância de uma abordagem sensível e personalizada para esses estudantes, levando em conta suas potencialidades e os desafios específicos que enfrentam. Criar um ambiente escolar inclusivo, em colaboração com a família e profissionais de saúde, é fundamental para promover o desenvolvimento da autoeficácia desses estudantes, garantindo não

apenas o sucesso acadêmico, mas também uma maior autonomia e participação social.

A mudança na percepção da deficiência deve ocorrer, passando de uma limitação para um estímulo à busca por independência. Davids (2014) e Santos (2021) enfatizam que superar barreiras pessoais e sociais aumenta a autoeficácia, fortalecendo a crença na capacidade de alcançar autonomia. Who, Barreto e Riegel (2020) afirmam que essa mudança de mentalidade é vital para o desenvolvimento de um senso de propósito e competência (Davids, 2014; Santos, 2021; Who; Barreto; Riegel, 2020).

Ela acredita que cada obstáculo superado é uma oportunidade de crescimento pessoal e autoconhecimento. Diana destaca a importância de uma rede de apoio, composta por familiares, amigos e profissionais da educação, que entendem suas necessidades e a incentivam a seguir em frente. Ela também valoriza o papel da tecnologia assistiva, que facilita o acesso ao conhecimento e permite que ela explore seu potencial ao máximo. Com determinação e resiliência, Diana se esforça para quebrar barreiras e mostrar que a deficiência não define suas capacidades ou limita suas ambições.

A deficiência é encarada como um fator de fortalecimento, ao invés de limitação, influenciando de forma positiva os objetivos de vida. Sommer (2020) e laochite et al. (2016) argumentam que a adversidade pode ser convertida em uma fonte de força. laochite et al. (2022) e Adams et al. (2023) corroboram que as experiências desafiadoras ligadas à deficiência podem reforçar a determinação e o senso de competência, impactando positivamente a autoeficácia (Sommer, 2020; laochite et al., 2016; laochite et al., 2022; Adams et al., 2023).

O aprendizado contínuo é visto como uma ferramenta poderosa para a evolução pessoal e para o fortalecimento da autoeficácia. Duarte e Zanata (2019) sustentam que, ao adquirir novas habilidades e conhecimentos, o indivíduo se torna mais capaz de lidar com as limitações impostas pela deficiência, aumentando sua confiança em suas próprias capacidades (Duarte; Zanata, 2019).

As dificuldades que esses estudantes enfrentam não devem ser minimizadas, e é essencial que tenham acesso a oportunidades e recursos que possibilitem o desenvolvimento de seu pleno potencial, construindo um futuro com mais autonomia, inclusão social e qualidade de vida.

Ao enfrentar limitações físicas, aceitar-se ou lidar com adversidades emocionais, a forma como os indivíduos enfrentam essas experiências molda sua confiança e percepção de suas capacidades.

Nesse contexto, é evidente a necessidade de mais pesquisas que aprofundem o tema da autoeficácia em estudantes com PC com o objetivo de desenvolver práticas educacionais cada vez mais eficazes e inclusivas. Educadores, familiares e profissionais de saúde desempenham um papel central nesse processo e devem se comprometer a promover a autoeficácia desses jovens, implementando ações que valorizem suas conquistas e estimulem seu desenvolvimento.

Com uma abordagem reconhecemos seu potencial, podemos imaginar um futuro mais promissor para esses estudantes, permitindo que vivam de forma plena e independente, integrando-se ativamente na sociedade e desfrutando de uma vida com mais qualidade.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, D. L. *et al.* How Does One-on-One Tutoring Support Student Self-Efficacy? A Case Study of One High School Student's Perceptions. **Insights into Learning Disabilities**, New York, v. 20, n. 1, p. 37-48, 2023.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BANDURA, A. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: W.H. Freeman, 1997.

BENITEZ, P. *et al.* Formação em análise do comportamento no contexto da educação especial: variáveis pessoais e atitudinais relacionadas à inclusão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 43, p. e264477, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003264477>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. 'Brasília; CNS, 2016.

CANHA, L. M. N. *et al.* Processos de resiliência na transição para vida adulta de adolescentes com deficiência. **Revista Subjetividade**, Fortaleza, v. 21, n. 3, p. 1-13, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v21i3.e11481>.

CAPELLINI, V. L. M. F. Entrevista revincluso# 1. **Reincluso Revista de Inclusão & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 9-16, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36942/reincluso.v1i1.607>.

CENTERRINO, S. L. **Evaluating self-advocacy in high school students with learning disabilities through case study analysis**. Boston: Northeastern

University, 2016. Disponível em:

<https://repository.library.northeastern.edu/files/neu:cj82nd24x/fulltext.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2025.

DAVIDS, C. E. C. **Trajetórias escolares de estudantes com deficiência física no município de São Paulo**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DUARTE, A. A. S.; ZANATA, E. M. Literatura clássica na atualidade: práticas curriculares inclusivas no Ensino Médio. **Revista Triângulo**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 24-42, 2019.

FELICIO, N. C.; CAMPOS, J. A. P. P. A inclusão escolar no contexto do ensino médio: análise das produções em periódico científico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1710-1720, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.8516>.

FERRAZ, A. P. S. *et al.* **“Sistema educacional inclusivo”**: um olhar para a formação de conceitos em estudantes com deficiência intelectual. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

GASPAROTTO, G. *et al.* Autoconceito e autoeficácia associados à prática de atividades corporais entre estudantes. **Psicologia, Saúde & Doenças** [S.l.], v. 21, n. 2, p. 322-354, 2020. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/65975/1/Gasparotto%202020.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GUERREIRO-CASANOVA, D. C.; DANTAS, M. A.; AZZI, R. G. Aspectos pessoais e escolares associados à autoeficácia acadêmica no Ensino Médio. **Psicologia Ensino & Formação**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 72-94, 2015.

HOWARD, T. D. **Descriptive Analysis of a Mindfulness Program Among High School Students in Special Education**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) - Roberts Wesleyan University, Nova York, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/b76bcaa4a6bd7b36cb119f842d88881b/1?cbl=18750&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 20 mar. 2025.

IAOCHITE, R. T. *et al.* Autoeficácia no campo educacional: revisão das publicações em periódicos brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 45-54, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920150201922>.

IAOCHITE, R. T. *et al.* autoeficácia para regulação emocional e autoeficácia social: busca de evidências de validade de construtos relacionados. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 27, n. 1, p. 31-43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270103>.

LEITE, G. G.; CAMPOS, J. A. P. P. Percurso escolar de estudantes com deficiência na educação de jovens e adultos, nível ensino médio. **Revista Brasileira de**

**Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 1, p. 17-32, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000100003>.

LUCKOW, H. I.; CORDEIRO, A. F. M. Ensinar ou socializar: dilemas no processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial inseridos no ensino médio. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 171-188, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v12i30.9228>.

MACHADO, R. D. **Escala de autoeficácia profissional para pessoas com deficiência**: um estudo de adaptação da escala de autoeficácia geral percebida e validação de conteúdo em uma instituição federal de ensino superior do RS. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano) – Universidade Lasalle, Canoas, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188454/001085230.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jan. 2025.

NEVES FILHO, R. **Sentidos de escolarização na perspectiva de estudantes considerados indisciplinados**: análise a partir do uso dos métodos visuais e das redes sociais. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2019.

ORDONEZ, J. E. **Examination on Inclusion Structures and Practices in High Schools for Students with Mild to Moderate Disabilities**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - California State University, Los Angeles, 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/dbb3cb727f3958f0ce37f4d4ba073524/1?cbl=18750&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 08 jan. 2025.

PINHEIRO, R. G. **Os sentidos da escolarização para os jovens concluintes do ensino médio de uma pequena cidade do sul do estado de Goiás**. 2017. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

REDIG, A. G. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-19, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X3572>.

REZENDE, A. C. F. A. **Participação e comunicação de alunos com paralisia cerebral não oralizados nos contextos escolar e familiar na percepção de mães e profissionais**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

ROCHA, D. M.; RICARDO, E. C. Desempenho escolar: um estudo de caso sobre a relação entre as crenças de autoeficácia em física e o contrato didático. **Investigações em Ensino de Ciências**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 1, 2021.

ROSA, M. R. **Trajetórias do público-alvo da educação especial no ensino médio paulistano**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

ROSSI, T. *et al.* Autoeficácia geral percebida e motivação para aprender em adolescentes do Ensino Médio. **Acta Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 23, n. 1, p. 264-271, 2020.

RYAN, V.; FITZMAURICE, O.; O'DONOGHUE, J. Student interest and engagement in mathematics after the first year of secondary education. **European Journal of Science and Mathematics Education**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 436-454, 2022.

SANTOS, A. A. **Sociologia das deficiências**: o que é ser pessoa com deficiência no ensino médio? 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2021.

SAUNDERS, R. *et al.* Examining self-efficacy and preparedness to succeed in post-secondary education: a survey of recent high school graduates. **Journal of School Counseling**, [S.l.], v. 19, n. 18, p. n18, 2021.

SENA, B. C. S.; MURGO, C. S. Percepção de autoeficácia acadêmica e contexto escolar: o que dizem os estudantes do ensino médio? **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/V4SfzKjk3JzYDKnJS9zYdrz/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SIMÕES, B. A.; COSTA, E. R. Educação e crenças de autoeficácia: revisão de artigos de 2007 a 2016. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 18, p. 199–210, 2020. DOI: 10.5216/rppoi.v18.64242.

SOMMER, L. C. O. **Acesso e permanência de alunos com deficiência no ensino médio integrado da rede federal**: tecendo diálogos entre a educação especial e a educação profissional, tecnológica. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

TURAN, M. B.; YOKA, O.; YOKA, K. Exame de atitudes em relação ao esporte, autoeficácia geral e satisfação de vida de alunos surdos do ensino médio. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 2, p. 1524-1543, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i2.15497>.

VIEIRA, A. O. F. **O atendimento às pessoas público-alvo da educação especial**: um estudo de caso em uma instituição especializada na cidade de Manaus. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade La Salle, Manaus, 2022.

WHO, A. S.; BARRETO, K. A.; RIEGEL, A. B. Educação inclusiva e deficiência: a perspectiva de estudantes do ensino médio. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.5692>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM OLHAR DIFERENTE SOBRE A AUTOEFICÁCIA E O SENTIDO DE ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM PC**

Esta dissertação buscou compreender como as crenças de autoeficácia impactam a experiência acadêmica e o sentido de escolarização de estudantes com PC no Ensino Médio. Estruturada em três estudos complementares, a pesquisa revelou não apenas a complexidade dos desafios enfrentados.

O Estudo I, uma revisão de escopo, examinou os desafios e as perspectivas da inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Médio. Ao analisar as publicações, ficou evidente que as barreiras estruturais, atitudinais e pedagógicas persistem como obstáculos para a inclusão plena. Apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda é preciso avançar na aplicação prática das diretrizes legais e na transformação da cultura escolar. Investir na formação docente contínua e promover um ambiente escolar acolhedor são medidas imprescindíveis para garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o desenvolvimento integral desses estudantes. A inclusão, como revelou o estudo, deve ser planejada com flexibilidade e sensibilidade às necessidades, competências e habilidades individuais.

No Estudo II, uma revisão sistemática abordou a autoeficácia de estudantes com deficiência, explorando as condições que favorecem ou limitam essa crença essencial. O apoio familiar emergiu como um dos fatores mais determinantes, seguido pelas experiências de sucesso no ambiente escolar. Contudo, persistem lacunas na formação de educadores para lidar com contextos diversos e nas políticas de suporte psicológico e pedagógico. Programas como atenção plena, quando adaptados às realidades de cada estudante, mostraram-se promissores no fortalecimento da autoeficácia. Este estudo destacou que a crença nas próprias capacidades não é construída isoladamente, mas em interações dinâmicas que envolvem professores, colegas, famílias e a própria comunidade escolar.

O Estudo III, um estudo de caso, mergulhou na vivência acadêmica de uma estudante com PC, permitindo uma análise aprofundada das interações entre autoeficácia, desafios cotidianos e sentido de escolarização. Os resultados evidenciaram que o apoio consistente de familiares, professores e colegas foi crucial para que a estudante não apenas superasse barreiras, mas também ressignificasse sua trajetória escolar. Estratégias de enfrentamento, como a organização de prioridades e o uso de recursos adaptados, desempenharam um papel vital na

construção de uma experiência acadêmica mais autônoma e significativa. Essa vivência demonstra que, com suporte adequado, a escolarização pode se tornar um espaço de crescimento pessoal, fortalecimento emocional e construção de uma visão positiva sobre o futuro.

Os achados reafirmam a urgência de políticas educacionais que priorizem o fortalecimento da autoeficácia e promovam uma inclusão verdadeiramente efetiva. Adaptações no ambiente escolar, investimentos na formação docente e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas baseadas na valorização da diferença devem ser pilares de qualquer planejamento educacional que aspire a garantir equidade e qualidade para todos. A inclusão não é um benefício apenas para estudantes com deficiência, mas para toda a comunidade escolar, ao promover valores como empatia, respeito e colaboração.

Além dos aspectos técnicos e metodológicos analisados, reafirmo aqui uma convicção que transcende as evidências acadêmicas: a inclusão não é um favor ou um ato de benevolência, mas um compromisso ético e humano. É a construção de um espaço onde todas as vozes, habilidades e sonhos tenham lugar. A escolarização de estudantes com PC não deve ser vista como uma tentativa de torná-los "iguais", mas como uma oportunidade de reconhecer e celebrar a singularidade de cada indivíduo. É no respeito às diferenças que encontramos o caminho para uma educação mais justa e transformadora.

A autoeficácia, como demonstrado ao longo desta pesquisa, não é apenas um conceito teórico, mas uma força prática que molda trajetórias de vida. Acreditar na própria capacidade de superar desafios é o que possibilita aos estudantes com PC perceberem a escola como um espaço de possibilidades e conquistas. Essa crença é construída e reforçada em contextos em que a valorização da diferença é a base do planejamento pedagógico. Por isso, defendo que o fortalecimento da autoeficácia deve ser tratado como prioridade em políticas educacionais e práticas escolares.

Minha própria trajetória, enquanto pesquisadora com vivência da deficiência, me mostrou que os desafios impostos pelas limitações físicas e sociais podem ser superados por meio de apoio, persistência e, sobretudo, pela valorização das capacidades individuais. A escola, tem o poder de transformar vidas ao ser um espaço que não apenas educa, mas acolhe e potencializa os estudantes em suas múltiplas dimensões.

Por fim, espero que os resultados desta dissertação inspirem práticas educativas que não se limitem a incluir, mas que celebrem a presença de cada estudante como parte essencial da construção coletiva do saber. A inclusão é um projeto que depende da colaboração entre gestores, professores, famílias e a comunidade escolar. Quando trabalhamos juntos para superar barreiras e celebrar conquistas, transformamos a escola em um espaço não apenas de aprendizado, mas de celebração da humanidade em sua diversidade.

Que esta pesquisa possa contribuir para a construção de um ambiente educacional onde todos, com ou sem deficiência, sejam respeitados, ouvidos e encorajados a sonhar. E que essa escola dos sonhos se torne uma escola para todos, onde cada estudante possa escrever sua própria história, alcançar seus objetivos e deixar sua marca no mundo. Afinal, educar é, antes de tudo, acreditar no potencial humano e na capacidade de transformar realidades.

Caso houvesse mais tempo para a continuidade da pesquisa, direcionaria os esforços para explorar com maior profundidade o papel dos professores e das famílias no desenvolvimento da autoeficácia dos estudantes. Além disso, ampliaria a investigação acerca da importância da formação inicial dos educadores, com ênfase na necessidade de aprendizagem contínua, de forma a capacitá-los a promover efetivamente a autoeficácia no processo educacional. A pesquisa também poderia se voltar para a análise de estratégias pedagógicas que envolvem a flexibilização do currículo e a adaptação de recursos, com foco especial no uso da tecnologia educacional, como ferramentas que permitem um ensino mais personalizado e inclusivo. Esse aprofundamento é fundamental para compreender como tais práticas podem potencializar a confiança e a autonomia dos estudantes, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal de maneira mais eficaz e abrangente.

## APÊNDICES

**APENDICE A- QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

**Nome (iniciais):** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_

**Sexo:** ( ) Feminino ( ) Masculino ( ) outro \_\_\_\_\_

**Raça:** ( ) preto ( ) pardo ( ) branco

**Estado Civil ou estado de relacionamento:** ( ) Solteiro(a) ( ) Em um relacionamento

**Mora com a família:** ( ) Sim ( ) Não

**Qual o grau da sua Paralisia Cerebral?**

**Ano que esta matriculado:** \_\_\_\_\_

**Período de graduação:** ( ) Integral ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno

**Trabalha atualmente?** Sim ( ) Não ( )

**Renda Familiar**

**Precisa de recurso específico na sala de Aula?**

**Realiza alguma atividade fora da escola?**

## APÊNDICE B- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

TEMA	QUESTÕES E TÓPICOS A SEREM ABORDADOS
<p><b>Experiencias Vicárias</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tem alguém que você se identifica/ admira dentro da escola? Quem? E por que?</li> <li>● Que características essa (s) pessoa (s) tem que fazem para que sejam admiradas por você?</li> <li>● Que características semelhantes a (s) dela (s) você gostaria de ter?</li> </ul>
<p><b>Experiências Diretas</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Você acredita que já teve mais experiências de sucesso ou fracasso no ensino médio?</li> <li>● Conte uma experiência positiva e uma negativa. Como se sentiu depois do que aconteceu? O que acha que pode ter influenciado?</li> <li>● Como tem sido seu rendimento acadêmico?</li> </ul>
<p><b>Persuasão Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Você considera ter facilidade ou dificuldade em fazer amizades na faculdade?</li> <li>● O que você acha que seus colegas de colegas de classe pensam a seu respeito? Te admiram? Elogiam suas conquistas? Fazem críticas quando acham necessário? O quanto isso é importante para você?</li> <li>● Como seus pais e professores te consideram como estudante? Alguma vez um deles te falou algo que justificasse isso?</li> <li>● Em algum momento se sente inseguro em relação a sua capacidade de fazer as atividades acadêmicas? Fica nervoso por causa disso?</li> </ul>

**Estado Físico e Emocional**

- Alguma vez aconteceu algo na faculdade que te deixou com alguma sensação corporal/física (tremores, transpiração, dor no estômago, falta de ar, entre outros)? O que aconteceu?
- Você se sente capaz de enfrentar os problemas que aparecem inesperadamente em relação ao ensino médio? Percebe que essas situações geram em você sintomas de estresse?
- Como a PC afeta a sua autoimagem e autoestima?
- Você já se sentiu discriminado ou excluído em situações sociais ou educacionais devido à PC? Se sim, como isso afetou você emocionalmente?
- Como você lida com situações de estresse ou ansiedade do ensino médio e da PC?
- Como você se sente em relação à sua independência e capacidade de fazer escolhas em sua vida cotidiana?
- Como os professores e colegas de classe podem ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e acessível para você?
- Quais são seus objetivos e aspirações para o futuro em termos de educação, carreira e vida pessoal? Você sente que a PC tem influência sobre suas metas e planos para o futuro?

**Sentido de Escolarização**

- Como você descreveria sua motivação para aprender e estudar?
- Você já enfrentou desafios significativos em sua jornada educacional? Se sim, quais?
- Como você acredita que a escolarização está contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal?

- Qual é a sua opinião sobre a escola hoje? O que poderia ser melhorado?
- Você tem planos de continuar sua educação no futuro? Se sim, quais são esses planos?

## APÊNDICE C – PARECER DO COMITE DE ÉTICA

UNIVERSIDADE DO OESTE  
PAULISTA - UNOESTE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** AUTOEFICÁCIA E SENTIDOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM PARALISIA CEREBRAL NO ENSINO MÉDIO

**Pesquisador:** Camélia Santana Murgo

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 75355023.7.0000.5515

**Instituição Proponente:** UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.516.193

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa configura-se como um estudo transversal com abordagem qualitativa e terá como amostra será composta por cinco estudantes com paralisia cerebral, com idade máxima de 25 anos, frequentando escolas no interior de São Paulo. Serão utilizados questionários sociodemográficos, roteiro de entrevista e realizados encontros de grupo focal para a coleta de informações.

A proposta de pesquisa configura-se como um estudo transversal com abordagem qualitativa cuja amostra será composta por cinco estudantes com paralisia cerebral, com idade máxima de 25 anos, frequentando escolas no interior de São Paulo. Serão utilizados questionários sociodemográficos, roteiro de entrevista e realizados encontros de grupo focal para a coleta de informações.

**Endereço:** Rodovia Raposo Tavares, Km 572  
**Bairro:** Bairro Limoeiro **CEP:** 19.067-175  
**UF:** SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE  
**Telefone:** (18)3229-2079 **Fax:** (18)3229-2080 **E-mail:** cep@unoeste.br

Continuação do Parecer: 6.516.193

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar as interferências das crenças de autoeficácia nas experiências acadêmicas e nos sentidos de escolarização de estudantes do Ensino Médio com paralisia cerebral.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Sobre os riscos, as pesquisadoras mencionam que os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à dignidade do participante. Porém, ao participar dos encontros do grupo poderá não sentir-se confortável na abordagem de alguns temas que serão tratados referentes a autoeficácia e sua história de escolarização, . Além disso, poderá ter um pequeno desconforto quanto ao tempo que terá que dispor para participar dos encontros. Já sobre os benefícios, a participação contribuirá para analisar o conhecimento de estudantes com PC do Ensino médio sobre autoeficácia.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Critérios de inclusão e exclusão bem definidos, os questionários a serem utilizados na pesquisa foram apresentados e as pesquisadoras se comprometeram a enviar devolutiva dos resultados para o e-mail do participante, além do envio de um folder com orientações sobre como aumentar a autoeficácia e no processo de escolarização.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

1. Folha de rosto: Presente e adequada.
2. Declaração de pesquisadores: Presente e adequada.
3. Solicitação de dispensa de declaração de infraestrutura: Presente e adequada.
4. TCLE para menores: Presente e adequado.
5. TCLE para maiores: Presente e adequado.
6. TALE: Presente e adequado.
7. Termo de anuência: Presente e adequado.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em reunião realizada no dia 13/11/2023, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (CEP-UNOESTE), concordância com o parecerista, considerou o projeto APROVADO.

**Endereço:** Rodovia Raposo Tavares, Km 572

**Bairro:** Bairro Limoeiro

**CEP:** 19.067-175

**UF:** SP

**Município:** PRESIDENTE PRUDENTE

**Telefone:** (18)3229-2079

**Fax:** (18)3229-2080

**E-mail:** cep@unoeste.br

**UNIVERSIDADE DO OESTE  
PAULISTA - UNOESTE**



Continuação do Parecer: 6.516.193

Solicitamos que sejam encaminhados ao CEP:

1. Relatórios anuais, sendo o primeiro previsto para 30/01/2025.
2. Comunicar toda e qualquer alteração do Projeto e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de participantes deve ser temporariamente interrompida até a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.
3. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer Evento Adverso Grave ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
4. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 (cinco) anos, após conclusão da pesquisa, para possível auditoria dos órgãos competentes.
5. Este projeto está cadastrado na CPDI-UNOESTE sob o número 8385.

Obs.: O PROJETO SÓ PODE SER INICIADO (EXECUTADO) QUANDO RECEBER O PARECER FINAL APROVADO TANTO NO CEP QUANTO NO COMITÊ ACESSOR INSTITUCIONAL DE PESQUISA (CAPI).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2239179.pdf	30/10/2023 23:23:28		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MichelleCADASTRADO.docx	30/10/2023 23:22:54	Camélia Santana Murgo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoAssentimentoMichelle.docx	30/10/2023 23:22:30	Camélia Santana Murgo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMichelleDelfitoGrupoFocal.docx	30/10/2023 23:22:16	Camélia Santana Murgo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAMichellePAISO oficial.docx	30/10/2023 23:22:04	Camélia Santana Murgo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoPesMichelleAssianda.pdf	30/10/2023 23:21:52	Camélia Santana Murgo	Aceito
Declaração de Instituição e	DeclaracaoInstMichelle.pdf	30/10/2023 23:21:28	Camélia Santana Murgo	Aceito

**Endereço:** Rodovia Raposo Tavares, Km 572

**Bairro:** Bairro Limoeiro

**CEP:** 19.067-175

**UF:** SP

**Município:** PRESIDENTE PRUDENTE

**Telefone:** (18)3229-2079

**Fax:** (18)3229-2080

**E-mail:** cep@unoeste.br

UNIVERSIDADE DO OESTE  
PAULISTA - UNOESTE



Continuação do Parecer: 6.516.193

Infraestrutura	DeclaracaoInstMichelle.pdf	30/10/2023 23:21:28	Camélia Santana Murgo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoINFRAESTRUTURAMichelle. pdf	30/10/2023 23:21:06	Camélia Santana Murgo	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRostoMichelleAssinada.pdf	30/10/2023 23:20:42	Camélia Santana Murgo	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PRESIDENTE PRUDENTE, 21 de Novembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Crystian Bitencourt Soares de Oliveira**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rodovia Raposo Tavares, Km 572  
**Bairro:** Bairro Limoeiro **CEP:** 19.067-175  
**UF:** SP **Município:** PRESIDENTE PRUDENTE  
**Telefone:** (18)3229-2079 **Fax:** (18)3229-2080 **E-mail:** cep@unoeste.br